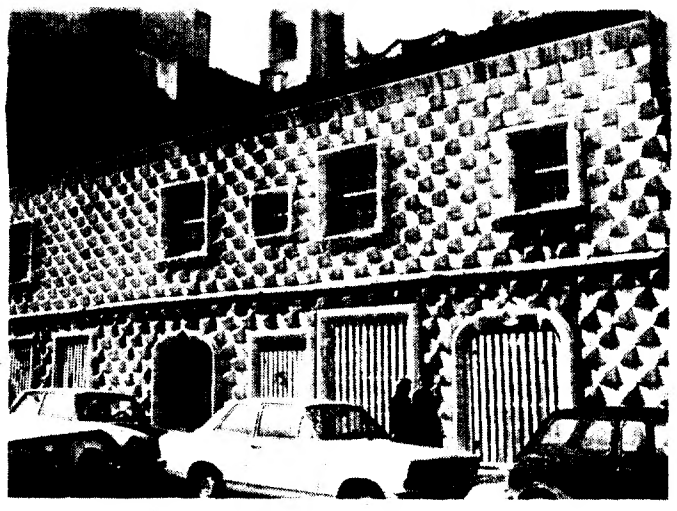
Diário de Lisboa

Junho 1978
Quarta-feira

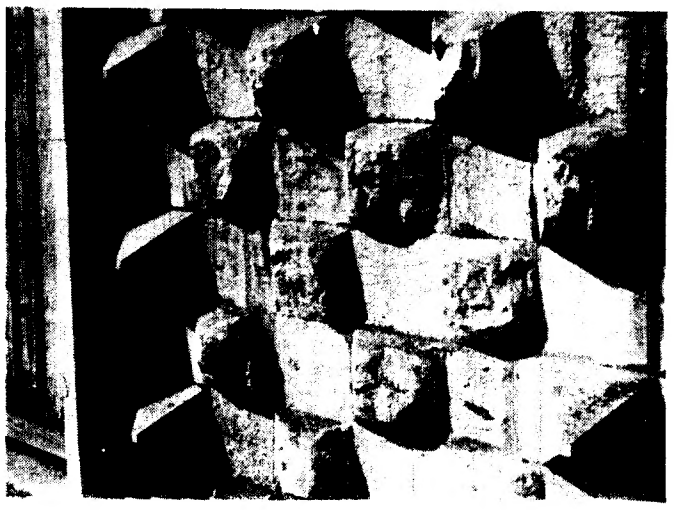
ANO 58°
N° 19 679
7$50

14

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**



Casa dos Bicos: um caso "bicudo"



Pág. 10

Capitão Fernandes procurado pela PJM

Em Portugal há cerca de uma semana, está a ser procurado pelas autoridades militares o capitão Alvaro Henriques Fernandes, em serviço no Depósito de Material de Guerra de Beirolas por altura dos acontecimentos do 25 de Novembro. Sobre ele estão pendentes mandados de captura por alegados crimes de desvio de armas e de deserção.

O capitão Fernandes, foi estudante da Faculdade de Ciências de Coimbra. Frequentou depois o Instituto Superior Técnico de Lisboa, tendo feito mais tarde parte do núcleo fundador do MFA.

Construção Civil faz greve amanhã

Pág. 12

FMI e Banco Mundial controlam Mobutu

Pág. 20

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

O nosso suplemento dedicado à vida internacional insere hoje uma entrevista com Raymond Goor, presidente do Comité de Segurança Europeia, sobre paz e desarmamento, bem como a segunda e última parte de um «dossier» sobre a face do neofascismo. O «Exclusivo» inicia ainda uma série de artigos sobre a Birmânia, além de textos de actualidade sobre o Brasil, Estados Unidos, Equador, etc.

DIVIDA EXTERNA: MAIS 20 MILHÕES DE CONTOS A SOMAR A 220 MILHÕES

QUANDO PARAM OS EMPRÉSTIMOS?

Mais de 20 milhões de contos vão sobrecarregar a dívida externa portuguesa que, segundo cálculos sujeitos a correcção, mas aproximados da realidade, se elevava nos começos de Maio último à tremenda soma de 220 milhões de contos. Este o resultado do constante processo de endividamento externo seguido desde o I Governo Constitucional e que ameaça agora sobrecarregar a dívida portuguesa com mais 450 milhões de dólares, a confirmarem-se dois novos empréstimos: um de 150 milhões contraído na República Federal Alemã junto de bancos locais e de outros países estrangeiros, e um segundo de 300 milhões a contrair através de bancos comerciais dos Estados Unidos.

O Governo anuncia entretanto, através do titular da pasta das Finanças, que até ao fim do ano terá de agravar ainda mais a situação até um total de 500 milhões de dólares, ou seja, mais 50 milhões além dos empréstimos na RFA e nos EUA agora anunciados. Isto daria como resultado que uma quantia superior a 2 milhões de contos viria somar-se ao agravamento já previsto.

Destaque-se que no endividamento considerado relativamente aos começos de Maio deste ano não pesava ainda o chamado «Grande Empréstimo» (750 milhões de dólares), cujas parcelas provenientes de diversas nações não estão completamente negociadas, tendo, por exemplo, no caso da RFA (420 milhões de marcos), sido concretizada apenas no decurso da presente visita de Mário Soares (Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS).

Mário Soares em Bonn (Pág. 5)

Novas tabelas para os impostos sobre veículos e profissional

Entraram em vigor na passada segunda-feira as previstas alterações no sistema tributário nacional, as quais têm como consequência o agravamento de diversas taxas pagas pelo contribuinte, começando no imposto de selo e terminando no novo imposto sobre veículos.

Uma folha de papel selado passa a custar 25 escudos, embora continue em vigor, até ao seu esgotamento, o papel selado com taxas inferiores, actualmente à venda. Quanto ao imposto sobre veículos, designadamente automóveis, varia entre 800 e 18.800 escudos/ano, consoante a cilindrada e segundo a antiguidade do automóvel.

Com data de 12 o Governo decretou ainda alterações a vários artigos do Código de Contribuição Industrial, Código do Imposto Profissional, Código do Imposto de Capitais, Código de Sisa e do Imposto sobre Sucessões e Doações, Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola e Código do Imposto de Transacções.

No que se refere ao Imposto Profissional, as percentagens variam entre os 2 e os 22 por cento para rendimentos colectáveis anuais que vão dos 100 a mais de 900 contos, isentando de impostos os rendimentos que não excedam os 80 contos. As novas taxas são as seguintes: 2 por cento para rendimentos colectáveis anuais de 100 contos; 4 por cento até 150 contos; 6 por cento até 200 contos; 8 por cento até 300 contos; 10 por cento até 400 contos; 12 por cento até 500 contos; 14 por cento até 600 contos; 16 por cento até 700 contos; 18 por cento até 800 contos; 20 por cento até 900 contos; e 22 por cento para mais de 900 contos.

Enquanto nas novas disposições sobre o imposto de selo se fixam as taxas a pagar para os diferentes processos que carecem de estampilhas fiscais, e que abrangem cerca de 30 casos, as novas taxas do imposto sobre veículos automóveis são fixadas consoante utilizem gasolina ou outro combustível e de acordo com a sua cilindrada, atendendo-se ainda à sua antiguidade, para a qual se estabelecem três escalões: até seis anos; mais de seis anos e até doze anos; e mais de doze anos e até vinte anos.

Assim: um automóvel de 1000 centímetros cúblicos de cilindrada (gasolina) ou 1500 (outro combustível) pagará 800$00/ano (se não tiver mais de seis anos), 400$00/ano (se tiver mais de seis mas menos de 12 anos) ou 200$00/ano (se tiver mais de 12 mas menos de 25 anos). Outros casos: cilindrada de mais de 1000 a 1300 cc (gasolina) ou 1500 a 2000 cc (outro combustível): 1600$00 (até 6 anos), 800$00 (mais de 6, menos de 12) ou 400$00 (mais de 12, menos de 25); mais de 1300 a 1750 cc (gasolina) ou 2000 a 3000 cc (outro combustível): 2600$00 (até 6 anos), 1300$00 (mais de 6, menos de 12), ou 600$00 (mais de 12, menos de 25); mais de 1750 a 2600 cc (gasolina) ou mais de 3000 cc (outro combustível): 6600$00, 3300$00, 1300$00; mais de 2600 até 3500 cc: 10.600$00, 5300$00, 2600$00; mais de 3500 cc: 18.800$00, 9000$00 e 4000$00.

Um dado curioso — a nova tabela contempla já automóveis movidos a electricidade, considerando-os com voltagens totais entre os 100 e mais de 100 vóltios, equivalendo às taxas estabelecidas para veículos de cilindradas compreendidas entre os 1000 cc e mais de 1300 cc.

As tabelas contemplam ainda motociclos (variações entre os 130$00/ano e os 1300$00/ano consoante a cilindrada e a antiguidade), as aeronaves (de 2400$00 a 500.000$00 consoante o peso máximo autorizado à descolagem) e os barcos de recreio (360$00 a 1340$00 consoante a potência de propulsão e a antiguidade).

Quanto a outras alterações introduzidas pelo Governo em diversos códigos de contribuições, eis algumas das mais significativas:

. **Código da Contribuição Industrial**: isenção quanto aos lucros de aluguer de máquinas agrícolas utilizadas pelos seus proprietários; elevação do limite das remunerações e abonos a indicar pelos donos das firmas em nome individual e dos sócios administradores para uma remuneração correspondente a 20 contos e referente a 14 meses.

Código de Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações: a isenção de sisa atribuída aos adquirentes de habitação própria deixa de depender da ocupação imediata do imóvel, havendo um prazo de 6 meses para o efeito; para efeitos de isenção de sisa é ainda reduzido de 10 para 6 anos o período obrigatório de residência permanente; as aquisições de terrenos realizados por cooperativas agrícolas quando destinados à instalação de oficinas, estábulos e outras instalações ou a sua exploração agrícola ficam igualmente isentas de sisa.

Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola: as principais alterações visam integrar a política de relançamento da

Continua na pág. 20

A nossa reportagem desloca-se através da

AVIS

Noticiário na pág. 16

post-scriptum

MAIS VALE FICHA QUE BICHA

Os portugueses continuam com a mania das «bichas» e não há meio de nos safarmos delas: no talho, no supermercado, no fisco, em toda a parte.

Por que é que não entrará nas cabeças dos merceeiros, dos talhantes e dos chefes de repartição, a ideia da «ficha»? O bom do cidadão chegava, servia-se de uma «ficha» e aguardava que chamassem pelo seu número. Não haveria atropelos, nem zaragatas, nem «vias de facto».

Julgo interpretar o sentir de muitos consumidores e contribuintes se disser que «mais vale ficha que bicha».

Júlio Loureiro
SÃO PEDRO DO ESTORIL

O regime corrupto de Mobutu sempre teve o apoio do capitalismo internacional

A «Operação Leopardo»

Foi com o nome de código «Operação Leopardo» que a França e a Bélgica, sob o cínico disfarce de fins humanitários, se intrometeram no Shaba, a favor do presidente Mobutu contra a justa cólera do povo congolês, farto da corrupção e da ditadura.

O Zaire aonde, 18 anos após uma independência dolorosa, um europeu gasta numa única refeição, num restaurante médio, duas vezes mais que o ganho do empregado que o serve, em todo o mês, vê-se desgraçadamente, a braços com um feroz neocolonialismo sob a regência dum capataz de mão-de-obra barata o presidente Mobutu.

Mas os que se dedicam à rapina de matérias-primas, os que montam um poligono de mísseis no Zaire, temem cada vez mais a tendência dos povos se libertarem dos seus opressores e exploradores. E, nessa inquietação, sob pretextos vários, de modo a poderem perpetuar essa exploração, chegam à ultrajante hipótese de pretenderem criar uma força de intervenção africana, para ser utilizada a favor dos opressores dos povos, habituais aliados naturais de certos países da NATO.

Aliás, a pronta ajuda militar franco-belga, com o apoio logístico dos americanos, demonstra claramente, que o imperialismo tinha plena consciência dos interesses que estavam em jogo, na patriótica luta de libertação dos congoleses. E, naquilo a que chamaram de «humanitária intervenção», nunca tiveram em linha de conta os verdadeiros interesses do povo zairense que vive espoliado e na miséria ... ou seja, um país rico de gente pobre.

De resto, o papel histórico (o tal «rôle historique» de que um ministro francês falava) da França ou de qualquer outro país da NATO, para justificar esta descarada ingerência nos assuntos internos do Zaire, é conversa que não convence ninguém.

M.B.R.
PÓVOA DE SANTA IRIA

So segurança?

Sou capaz de acreditar que a classe dos motoristas de «táxi» é geralmente constituída por homens correctos que possam dignificar a profissão.

Entretanto, o que me leva a escrever esta carta é o facto, comprovado diariamente, de alguns profissionais da praça recusarem, sobretudo a partir do fim da tarde, transportar cidadãos de cor. É costume de certos motoristas fundamentarem a sua atitude em «motivos de segurança». Mas o problema é outro, como se sabe.

No fundo, trata-se de pura questão de racismo, e era bom que alguém se debruçasse neste assunto, mais grave do que muita gente pensa.

Luís António Calderra Gomes
Lisboa

DE-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

O tempo que marcha é que é o grande mestre, como dizia o Ésquilo. E que nos ensina o tempo? Que a sociedade portuguesa, depois de um breve arrebol de vida e de esperança, entre Abril e Novembro, quando a problemática, a liberdade e a crítica voaram como condores nos céus longínquos, por cima do «reino cadaveroso» herdado do fascismo, com os seus dogmas tenebrosos e inermes e a sua empeçonhada estupidez odienta –, que a sociedade portuguesa, dizia, volta ao bambaré ignaro, charlatão e carneiral que tem sido a nossa vida pública desde o século XVII, com intervalos fugazes marcados por tentames de sair da prisão que nunca conseguiram vingar de forma duradoura.

Vem este melancólico (que não desesperançado) comentário a propósito das manifestações fascistas que tiveram lugar no passado dia 10 em Lisboa e no Porto, e contra as quais, bem como contra as suas evitáveis consequências, os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira apresentaram anteontem um voto de protesto na Assembleia da República.

Encontrando-nos acidentalmente num dos locais do percurso daquela tropa fandanga, na altura já reduzida a menos de 100 rufias com alguns «pides» de permeio (dois reconheci eu claramente reconhecidos), enquadrada por outros tantos agentes da PSP a pé, de moto e de automóvel, não nos surpreenderam os capacetes, as mocas, as correntes de bicicleta, os ferros (um dos meninos deixou cair do nariz por duas vezes, nas barbas da Polícia, um gancho da construção civil que, mesmo manejado por rapazola anémico seria suficiente para estrafegar num ápice os crânios mais duros), os «slogans» raivosamente revanchistas, ou as saudações à romana dos muchachos fascistas (a que os mirones por entre o gáudio de alguns turistas estrangeiros que fotografavam a cena, correspondiam em galhofa também à romana, mas com a variante do dedo médio estendido entre o indicador e o anelar encolhidos).

O que surpreende deveras é que um governador civil socialista tenha autorizado **aquilo** e que um ministro da Administração Interna, também socialista, tenha posto a PSP a fazer uma tão triste figura (numa altura em que o Governo multiplica as declarações no sentido de cometer a esta corporação a difícil tarefa de defender a ordem e a legalidade democrática).

IRRESPONSABILIDADE E ARBITRIO

Argumentar-se-á que a manifestação foi autorizada ao abrigo de um direito democraticamente reconhecido. Mas esta justificação não colhe, já que, logo nos primeiros instantes, através do material bélico exibido, dos raivosos «slogans» gritados, das provocações aos transeuntes desprevenidos ficou patente o verdadeiro cariz desordeiro e fascista do ajuntamento.

O dever das autoridades era ao serviço da democracia e estas impunha-lhe que pusessem cobro àquela farsa que virou rapidamente em tragedia sob pena de terem perigosamente

BEM PREGA FREI TOMAZ...

PS e CDS propõem e aprovam aumentos para o Governo

aparecido perante a opinião pública a dar objectivamente cobertura a um acto inconstitucional dos mais graves: uma provocação fascista constituída em manifestação organizada.

Diz uma nota do MAI que «só às autoridades constituídas» e não a grupos privados compete defender a ordem pública». Pois decerto. Mas as «autoridades constituídas» não podem cometer abusos ou infracções à lei, sob pena de destruírem a ordem democrática que dizem defender.

E não há **habilidades** que consigam dar volta a este facto objectivo: escoltar e proteger manifestações fascistas enquanto se espanca e alveja a tiro quem protesta contra elas, só por escárnio se pode entender por «defesa da ordem pública» num Estado democrático. E daqui decorrem obviamente duas coisas: a desmobilização do povo para a defesa da democracia, cujos inimigos aparecem estranhamente emparceirados com quem lhes devia dar combate, e a implantação, lenta mas segura, de um regime de arbitrio e irresponsabilidade.

À apresentação do voto proposto pelos deputados independentes, respondeu José Luís Nunes, do PS, que a Câmara não podia tomar posição enquanto não houvesse inquérito sobre os acontecimentos.

Estava-se mesmo a ver que Acácio Barreiros, da UDP, não iria perder a oportunidade de ridicularizar aquela saída socialista, ao sugerir a José Luís Nunes que consultasse os seus camaradas da JS e, até aproveitando a sua condição de deputado pelo Porto, perguntasse aos seus camaradas que estavam na sede que foi atacada, qual a natureza da manifestação.

Enfim, depois de Vital Moreira, do PCP, ter levantado a questão do abuso de autoridade e da utilização por esta de meios excessivos em relação ao perigo que pretende prevenir ou às alterações da ordem pública que entende reprimir, o voto de protesto seria rejeitado por todos os grupos parlamentares apenas com a excepção dos proponentes, da UDP e do PCP. Os comunistas, que se abstiveram em relação ao resto do voto, onde se propunha o desarmamento da Polícia e se afirmava, nos considerandos, «**não estar o comportamento assumido pela PSP inteiramente desligado das afirmações produzidas por Firmino Miguel, no julgamento da rede bombista, em favor do major Mota Freitas**», votaram favoravelmente o primeiro ponto, depois de terem proposto uma alteração, que foi aceite, tendo ficado expresso «o repúdio e a condenação de medidas de Polícia, claramente desproporcionadas, nos acontecimentos de 10 de Junho em Lisboa e no Porto, que conduziram, entre outras coisas, à morte de um cidadão».

GOVERNO AUMENTA-SE A SI PRÓPRIO

Os partidos da coligação governamental, já na ordem do dia, aprovaram uma proposta subscrita por eles próprios, relativa ao aumento dos vencimentos dos membros do Governo, perante os votos contrários do PCP, da UDP e dos independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira e a abstenção do PSD, que assim exprimiu a sua posição face «à duvidosa constitucionalidade deste problema».

Na discussão que antecedeu a aprovação do diploma, o ministro adjunto do Primeiro-Ministro teceu engraçadissimas considerações que estariam deslocadas em qualquer outro sítio que não fosse Portugal, mais propriamente São Bento.

Afirmou, com efeito, Almeida Santos que o diploma vai resolver as dificuldades sentidas por Mário Soares «em recrutar gente para o Governo», já que «seria uma indignidade» se os governantes continuassem a ganhar o que actualmente ainda ganham. Por outro lado, considerou Almeida Santos, «há maneiras mais decentes de fazer cair o Governo do que fazê-lo cair pela fome».

No mesmo sentido foi a intervenção do centrista Amaro da Costa, que declarou que os aumentos dos vencimentos dos governantes ajudarão «à dignificação da função».

Quanto ao PCP, pela voz de Carlos Brito, considerou esses aumentos «inoportunos e excessivos», além de serem, pelo menos, «de duvidosa constitucionalidade».

A questão da constitucionalidade da iniciativa foi também levantada pelo deputado comunista Vital Moreira, que recordou a norma consitucional que impede os deputados de tomarem iniciativas legislativas que impliquem diminuição de receitas ou aumento de despesas previstas na Lei do Orçamento Geral do Estado.

Seja como for, com a aprovação do diploma abriu-se um parênteses para os senhores governantes em matéria de austeridade: o Primeiro-Ministro passa a ganhar 45 contos mensais; os ministros 40; os secretários de Estado 35; e os subsecretários 30. Estes quantitativos não prevêm as ajudas de custo devidas aos cargos citados. Bem prega Frei Tomás...

MAIS AUTORIZAÇÕES LEGISLATIVAS

Finalmente, com os votos favoráveis do PS e do CDS, e os contrários do PSD e do PCP, foi o Governo autorizado a legislar sobre a criação de um Centro de Formação Profissional de Magistrados Judiciais e do Ministério Público.

Outras autorizações concedidas ao Governo pela Câmara: para legislar em matéria de organização tutelar de menores (PS e CDS a favor, PSD contra, abstenção do PCP); para regular provisoriamente a situação dos candidatos a asilo político (PS, CDS e PCP a favor, PSD contra); para estabelecer o regime de protecção da titularidade dos direitos de propriedade de fonograma (PS e CDS a favor, PSD contra e abstenção do PCP).

Passou-se em seguida às votações finais globais da ratificação do decreto-lei que criou o Ensino Superior de Curta Duração e do projecto de lei sobre Conselhos de Informação: a primeira obteve o consenso do PS, CDS e PSD e o voto contrário do PCP; o segundo alcançou a unanimidade favorável do plenário.

Por último, os partidos da coligação governamental deram ainda autorização ao Executivo para «contrair empréstimos externos até ao limite de 500 milhões de dólares». PSD e PCP votaram contra, tendo os comunistas, por intermédio de Veiga de Oliveira, verberado uma vez mais a continuação da política governamental de endividamento externo e de «comprometimento da independência nacional».

Antes do período da ordem do dia, a Assembleia aprovou ainda, por unanimidade, com a única excepção do deputado Cunha Simões, do CDS, um voto de protesto contra «a sistemática violação dos Direitos do Homem praticada pelo regime totalitário argentino».

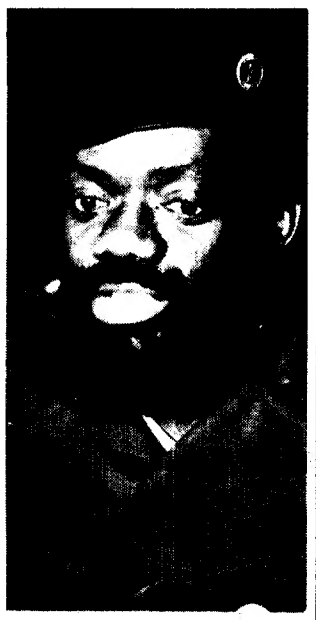
E.S.

TENHA FÉRIAS INESQUECÍVEIS COM A
TIETA do AGRESTE
TEXTO INTEGRA LISSIMO

O NOVO ROMANCE de Jorge Amado
AGARRE-se À TIETA e meta a «D. Austeridade» no armário
Se gostou de "Gabriela" e "Dona Flor" vai ficar apaixonado (a) com a TIETA
PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA
À venda em todas as livrarias

ponto a ponto

O mesmo «grupo» de capitalistas portugueses radicados no Brasil que «sustenta» o ex-almirante e último responsável supremo do fascismo, Américo Tomás, alimenta também Jonas Savimbi e o seu movimento anti-MPLA. A informação parte de um insuspeito e internacionalmente reconhecido semanário norte-americano. Fala-se de qualquer coisa como 18 milhões de dólares canalizados para Savimbi.



Os secretários de Estado da Comunicação Social, João Gomes, e do Ensino Superior, Cruz e Silva, visitam oficialmente a França de amanhã até 20 do mês corrente. Os dois membros do Governo vão estudar as orientações do ensino do jornalismo em França, para o que se deslocarão ao Centro de Formação de Jornalistas e ao Instituto Francês da Imprensa, em Paris, e à Escola Superior de Jornalismo, em Lille.

A Assembleia Municipal do concelho de Alijó convidou o Presidente da República a visitar aquela vila, aquando da sua deslocação a Chaves, no próximo dia 18. Alijó pretende que o general Ramalho Eanes presida ali ao encerramento da primeira exposição de arte portuguesa contemporânea «Nordeste 78».

O Primeiro-Ministro e secretário-geral do PS, Mário Soares, estará presente na cerimónia da tomada de posse do novo Governo dominicano, que se realiza no próximo dia 16 de Agosto. Mário Soares corresponde assim ao convite do presidente eleito da República Dominicana, Antonio Guzman, que, em telegrama enviado ao Primeiro-Ministro português, manifesta a esperança de que «os tradicionais laços de amizade entre as nossas nações sejam consolidados no futuro».

A Comissão Parlamentar de Economia, Finanças e Plano pediu ao ministro dos Transportes e Comunicações a alteração da portaria que classificou como «suburbana» a zona da Cruz Quebrada e Dafundo, o que provocou aumentos de preços nos bilhetes de eléctrico da referida zona para Lisboa em mais de 100 por cento. Trata-se, alega a referida Comissão, do único meio de transporte disponível na área.

Legalmente assassinado

Escrevo à pressa, no regresso dum funeral imponente pelo número dos acompanhantes – não tão vasto, contudo, como seria bem legítimo esperar-se – e sobretudo pela dor profunda e contagiosa que o silêncio da massa compacta exprimia.

Escrevo à pressa no regresso desse funeral, onde praticamente só havia povo (povo mesmo) e jovens, muitos jovens de olhos molhados e firmes. Porque não posso deixar de manifestar publicamente e sem demora o meu espanto, o meu protesto, a minha indignação, talvez principalmente o meu desespero por ter sido possível, tão poucos anos depois do 25 de Abril, este crime hediondo: o abater-se a tiro numa rua de Lisboa um jovem de 18 ou 19 anos porque tentou opor-se a uma manifestação inequivocamente fascista, como ninguém honestamente invocará ignorar que ela o seria. Porque tentou impedir que o fascismo volte a erguer a sua voz – e não só a sua voz –, agora já na via pública, neste pobre País tão macerado pelo que sofreu durante quase meio século. Porque tentou evitar que se confunda o símbolo máximo da nossa cultura – Camões – com a barbárie que o botim cardado e o braço estendido sempre representaram.

O meu espanto, o meu protesto, a minha indignação, talvez sobretudo o meu desespero, por ter sido, ao que consta até este momento, a Polícia chamada de Segurança Pública a executar o acto monstruoso ou, na melhor das hipóteses, a torná-lo possível, «protegendo» («protegendo»!) uma manifestação de intuitos transparentes e sem rebuço proclamados, considerada «legal», apesar do que está bem expresso na nossa Constituição (ainda) em vigor. A mesma Polícia que apareceria no dia seguinte à porta de, pelo menos, algumas escolas e na cantina do Ministério da Educação e Cultura de G-3 aperradas, dizendo-se em «simples operação de rotina»!

Cumprindo ordens, já se sabe, que é essa a sua função e o seu álibi de sempre. E ordens de quem? Treme-se de magoada surpresa ao pensar em quem poderia tê-las dado e certamente as deu. Que, quanto aos executantes propriamente ditos ou, na melhor das hipóteses, colaborantes, a surpresa será menor ou não existe: não é em vão que, durante meio século, se abrem cabeças à bastonada, se açulam cães, se desfecha o gatilho, mal se ouvem gritos como «Abaixo o fascismo!» O hábito fica e, ao menor pretexto, sobretudo se se têm as costas quentes com as «ordens de cima», lá vêm os tais «tiros para o ar» que apanham por acaso as pessoas em pleno peito. Como aconteceu agora a Jose´ Jorge Morais, que acabo de acompanhar à última morada, embora nunca o tenha conhecido e só dele saiba que tinha 18 ou 19 anos, que era estudante de medicina e que devia odiar tanto essa vergonha da humanidade a que se chama fascismo que, para fazer-lhe frente, deu a vida. Quer dizer, deêm-lhe as voltas que lhe derem: deu a vida por nós.

Não me interessa se tinha ou não partido ou a que partido pertencia. Não me interessa se era católico ou ateu. Absolutamente nada. Interessa-me, isso sim, que fez o que pôde e como soube para que o fascismo não avançasse... mais. E que o fez com um espírito de generosidade e de dádiva total, perante o qual qualquer antifascista terá de respeitosamente curvar-se.

Parece que tinha afinal partido e que era católico, já que o enterro foi religioso e certamente lhe terão respeitado as convicções ou crenças.

Quando, no sábado, o crime se deu, estava eu assistindo ao encerramento dos trabalhos da primeira sessão do Tribunal Cívico Humberto Delgado, cuja importância é inútil sublinhar e que, por sinal, o nosso mais poderoso órgão de comunicação social, a RTP, resolveu pura e simplesmente ignorar, assim conseguindo que o País inteiro desconhecesse que, além dos vários tipos de festejos que assinalaram, a propósito ou a despropósito, o dia 10 de Junho, algo se passou naquela casa de velhas tradições de luta que se chama A Voz do Operário.

No momento em que as intervenções foram subitamente interrompidas e se anunciou o que acabava de acontecer no Largo de Camões e na Rua do Loreto, a reacção da sala à cunha, repleta muito para lá da lotação, foi imediata e unânime. E estavam ali, como é bom que tenham estado e deveriam sempre estar em qualquer ocasião, antifascistas de todas as tendências, até lá levados pela consciência de que a liberdade está mais que nunca em perigo e de que só a Unidade – no sentido autêntico e honesto da palavra – a poderá salvar. Todos se ergueram do cofre, feridos na própria carne, compreendendo porventura ainda com maior clareza a situação real em que nos encontramos e que não basta pronunciar a palavra «luta» para que luta exista. Isso mesmo terá significado Ruy Luis Gomes ao encerrar a sessão, entre os mais quentes e prolongados aplausos, com a consagrada palavra de ordem: «A luta continua!»

Porque é tempo de entender que o 25 de Abril, com a pureza, o entusiasmo, a ânsia de transformação e de justiça que o levou a efeito, acabou há muito. É tempo de entender que, em seu nome e de dentro, se está consumando, dia a dia, o regresso, sob outras formas e terminologias diferentes, o regresso aos quadros gerais duma sociedade de que os homens do MFA quiseram libertar-nos para sempre. Que se entrou noutra fase histórica. Que, sob a cortina de fumo de certos espantalhos habilmente manejados, vamos pouco a pouco voltando, se não voltámos já, ao clima que se tornara a dada altura irrespirável e irrespirável se está novamente tornando.

Enquanto os partidos de esquerda (onde começará e acabará hoje a esquerda?) se desentendem e brincam à Unidade, que é o mais perigoso dos jogos se não se toma a sério, o fascismo, não interessa com que nome ou nomes, organiza-se, infiltra-se, cresce, aceita a mão que lhe estendem, instala-se civilizadamente ou ataca selvaticamente na rua com a protecção das «forças da Ordem» chamada «democrática».

Entretanto, um jovem de 18 ou 19 anos caíu para sempre por repelir o fascismo e porque, nas circunstâncias dadas, defender o fascismo era «legal» e ilegal atacá-lo. Não foi o primeiro, não será o último.

Teremos bem a consciência do que isto significa – no nosso presente e no nosso futuro?

MÁRIO DIONÍSIO

Organizações políticas e sindicais contra acção policial no 10 de Junho

Os incidentes ocorridos no passado dia 10, que originaram a morte de um estudante de 18 anos, continuam a suscitar diversas tomadas de posição, nomeadamente do PCP (crítica às manifestações fascistas, à actuação dos esquerdistas e à violência policial despropositada), da UDP (exigência da demissão de Jaime Gama) e do Sindicato dos Jornalistas-Zona Norte, que vai solicitar um inquérito ao Governo Civil acerca das agressões policiais de que foram vítimas profissionais da Informação em serviço.

Denunciando «a contradição entre as declarações de intenção do Governo de combater as organizações e as actividades fascistas, e as autorizações concedidas pelos Governos Civis de Lisboa e do Porto para que os fascistas descessam à rua», o PCP sublinha que «as arruaças de Lisboa e Porto demonstraram o isolamento dos grupos fascistas seus promotores, apesar de rodeadas de intensa propaganda (a que não deixaram de se associar órgãos de Informação do Estado)».

O PCP considera ainda que «a actuação dos esquerdistas, respondendo à provocação com contramanifestações, só serviu os objectivos desestabilizadores dos fascistas, ajudando a dar aos ajuntamentos uma dimensão que doutro modo não teriam» e acentua o facto de «à margem das massas populares, que isolaram os fascistas, os esquerdistas envolveram-se em confrontos físicos com os provocadores e as forças policiais de que resultou a morte de um jovem».

A actuação policial e respectivos «métodos violentos de repressão» é igualmente denunciada na nota do PCP. «A extrema violência – frisa a nota – das cargas da Polícia sobre os contramanifestantes e a utilização de armas de fogo revelaram-se, na circunstância, processos completamente despropositados e métodos que não dignificam as instituições e o regime democrático».

UDP EXIGE DEMISSÃO DE JAIME GAMA

O Gabinete de Imprensa da UDP, por sua vez, num comunicado intitulado «O sr. ministro da Administração Interna dá cobertura a manifestações fascistas», comentando a posição do MAI acerca dos incidentes de 10 de Junho, pergunta ao ministro Jaime Gama: «É ou não verdade que foram manifestações fascistas, que na propaganda previamente distribuída proclamavam claramente as suas intenções? É ou não verdade que tal tipo de manifestações violam frontalmente a Constituição? Tem ou não o Governo meios para impedir a concretização de tais arruaças fascistas? Tem ou não o dr. ministro o controlo da PSP?».

Inquirindo ainda se «a defesa da ordem democrática passa por disparar e matar em qualquer situação e agredir indiscriminadamente como se passou em Lisboa e no Porto», aquela organização política considera que a actuação do actual titular do MAI «não está a contribuir para a consolidação da democracia, pois está simplesmente a permitir o reforço do fascismo» e conclui afirmando que, a Jaime Gama, «a única atitude correcta que lhe resta é demitir-se».

MAI JUSTIFICA-SE

Entretanto, numa nota do seu gabinete, o Ministério da Administração Interna, «reprova os que utilizam direitos democraticamente reconhecidos para criticar o sistema que os faculta e condena igualmente os que, desrespeitando a liberdade de reunião e manifestação, promovem contramanifestações ilegais».

O MAI considera que «só às autoridades constituídas e não a grupos privados compete defender a ordem pública» e declara que «as forças policiais, de acordo com as previsões efectuadas, montaram os dispositivos adequados, de modo a evitar confrontos, cujos resultados, sem a sua presença, seriam certamente de incalculável gravidade».

A nota do MAI diz ainda que «não se consentirá» o «aproveitamento partidário com que se está a pretender envolver

Continua na pag. 4

Contra o abuso de autoridade da PSP no 10 de Junho

Continuação da pág. 3

os acontecimentos» denunciando-o como tentativa de «impedir o indispensável reforço da autoridade democrática do Estado e o prestígio das forças policiais».

Por sua vez a «Comissão Nacionalista para o Dia de Portugal» promotora das manifestações fascistas, em comunicado sobre o ocorrido, indica que a «acção da PSP, que não tinha preparado dispositivo especial de prevenção veio, embora tardiamente, impedir outros recontros».

JULGAMENTO

O julgamento, em tribunal de polícia, dos activistas da UDP, detidos no passado domingo, no Cais do Sodré, quando procediam a uma colagem de cartazes alusivos ao assassinato de José Jorge Morais, estudante de medicina, foi adiado, para hoje, às 14 horas.

No auto policial acusavam-se os réus de «difundirem propaganda escrita ultrajante da PSP acusando-a de assassina, o que era susceptível de provocar graves tumultos...». Na verdade Sergio Corvacho (sobrinho do major Corvacho), de 19 anos, estudante de Direito, Henrique Manuel Gonçalves Santos Sá, de 21 anos, estudante de Direito, Pedro Manuel Saraiva Pimenta de Castro, de 23 anos, estudante de Engenharia-e António Fernando Lopes Correia, de 20 anos, estudante de Direito, colavam cartazes em que a PSP e os fascistas eram considerados como responsáveis da morte do José Jorge Morais.

Os referidos estudantes ficaram detidos, durante uma noite, no Governo Civil impedidos de comunicar com as famílias e os seus advogados. Sempre que pediam para utilizar o telefone os polícias alegavam ser impossível visto que não tinham autorização superior. Foi precisamente pela impossibilidade dos advogados dos réus, drs. Jerónimo Martins, Loff Barreto e Baptista de Carvalho, organizarem a defesa é que solicitaram ao juiz o adiamento.

Entretanto, posteriormente, a PSP desencadeou uma operação repressiva contra os militantes da UDP que procediam à colagem de cartázes tendo sido detidos, junto à sede daquele partido político, na rua Bernardo Lima, ao princípio da tarde de segunda-feira dois membros do Comitè Central do PCP (R), também dirigentes da UDP. Trata-se de Armando Norte e Manuel Monteiro. Na mesma altura foram presos os activistas da UDP Paulo Santos e Luís Rego.

Os advogados destes últimos detidos não conseguiram comunicar com eles o que é inconstitucional. O julgamento está marcado para esta tarde no tribunal de polícia.

O FUNERAL

Milhares de pessoas, sobretudo jovens, acompanharam o funeral do estudante José Jorge Morais, que saiu da Igreja S. João de Deus, na praça de Londres, tendo percorrido cerca de dois quilómetros até ao Cemitério do Alto de S. João, onde era aguardado por muitos populares.

O carro funerário ia rodeado de estudantes da Faculdade de Medicina, que vestiam as suas batas brancas. Estavam, no entanto, representadas outras escolas do Ensino Superior e Secundário nomeadamente a Faculdade de Ciências, cujos alunos ostentavam bandeiras vermelhas.

Durante a descida do corpo á cova, diversos militantes da UDP fizeram discursos alusivos ao acontecimento, sendo de destacar as palavras do deputado Acácio Barreiros, que condenou «o assassinato de José Jorge pela PSP» e alertou os presentes para o avanço das forças fascistas. «São sempre os antifascistas que morrem, nunca vimos tombar ninguém de direita» — afirmou Acácio Barreiros.

Os discursos foram, porém, diversas vezes perturbados pelos comentários da mãe do jovem estudante morto, que, segundo salientou um militante da UDP «nem sequer respeitava as ideias do filho». Já na igreja, a citada senhora tinha tomado atitudes incorrectas para com os colegas do filho tendo em certa altura comentado: «Queria fazer de ti um homem mas não consegui nada».

No funeral viam-se representantes de vários partidos políticos tais como Lopes Cardoso e outros dirigentes da UEDS, Cabral Fernandes da LCI e dirigentes do MES e do PRP.

FALCATO SIMÕES

O prognóstico sobre o estado do professor Jorge Falcato Simões, de 24 anos, ferido a tiro nos acontecimentos do Camões, «é bastante reservado», de acordo com um dos seus médicos assistentes.

Jorge Falcato Simões foi operado na segunda-feira de manhã, no Hospital de Santa Maria por uma equipa de neurocirurgiões chefiada pelo dr. Moradas Ferreira. Segundo o pai do jovem professor, que também é médico, dr. Armando Falcato Simões, e por isso assistiu à intervenção cirúrgica, a operação correu bem, mas «os seus resultados não são visíveis a curto prazo». Acrescentou, ainda, que o filho se encontra com os membros paralisados, e não se sabe ainda «até que ponto será possível uma recuperação».

Jornalistas exigem inquérito ao Governo Civil do Porto

Manifestando «profunda apreensão pelo facto de, em curto espaço de tempo, se repetirem as agressões de agentes policiais a jornalistas», o Sindicato dos Jornalistas (zona Norte), em comunicado agora tornado público, informa que vai exigir, junto do Governo Civil do Porto, um inquéirto aos referidos acontecimentos.

O Sindicato dos JOrnalistas sublinha que «não são 'riscos' próprios da profissão de jornalista, nem a recusa das forças policiais em proteger jornalistas no exercício de uma actividade de interesse público, como igualmente sucedeu no passado dia 10, nem muito menos as agressões que elas próprias praticam contra jornalistas devidamente identificados».

Os jorna listas nortenhos manifestam ainda a sua «estranheza pelo facto de ser ainda necessário lembrar que às forças policiais, a coberto do já exausto pretexto de «manter a ordem», não assiste qualquer direito que lhes permita tentar introduzir «achegas» ao código deontológico dos jornalistas, como de novo pretenderam fazer no passado dia 10 de Junho no Porto, ao tentarem impedir o registo fotográfico dos lamentáveis incidentes e, concretamente, de ameaças ou agressões de que estavam a ser vítimas, no momento, outros profissionais da Informação».

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

Móvel de Sala 270x141 — 17.995$

Estúdio para jovens c/5 peças — 12.000$

Maples revestidos em tecido — 1.890$

Hall de entrada 3 peças — 6.408$

Beliche ou 2 camas — 8.500$

Mesa de centro rectang. — 3.996$

Mesa de apoio com 3 peças — 3.816$

Sofá/cama incorporada — 6.995$

Mesa com tampo de vidro + 4 cadeiras/encartar — 8.649$

3K

LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15
PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

3K

Poupe dinheiro transportando você mesmo

LISBOA E PORTO PARIS

Comboio Sud-Expresso

Novo horário de Verão a partir de 29/5/78

Serviços de:
Restaurante
Camas
Beliches
Auto-Expresso
Carruagens de 1.ª e 2.ª classes

Consulte os cartazes-horários nas estações

Caminhos de Ferro Portugueses

CUNHAL VISITA A POLÓNIA

Para resolvermos os nossos problemas é importante diversificar relações externas

Uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Português, constituída por Álvaro Cunhal, secretário-geral, e por Jorge Araújo, do Secretariado, iniciou ontem uma visita de quatro dias à Polónia, a convite do Comité Central do Partido Operário Unificado Polaco.

Álvaro Cunhal foi recebido no Aeroporto de Varsóvia por Edward Babiuch, membro do «Bureau» Político e secretário do Comité Central do POUP, Waclaw Piatkowski, chefe do departamento internacional e outros dirigentes do Partido Operário Unificado Polaco. Segundo a agência polaca PAP, o secretário-geral do PCP conferenciará com dirigentes daquele partido sobre as relações de amizade existentes entre os dois partidos, a situação política da Europa e o movimento comunista e operário internacional.

Falando aos jornalistas, no Aeroporto de Lisboa, à partida para Varsóvia, Álvaro Cunhal considerou estes encontros como «uma contribuição importante para a luta pela paz e pelo progresso e para o desenvolvimento das relações de amizade do povo português com todos os povos do Mundo, na base da ajuda e respeito mútuos, da não ingerência e interesses recíprocos».

Cunhal considerou muito importante para resolvermos os problemas com que hoje nos defrontamos «uma diversificação das relações externas, nomeadamente com países socialistas, com os novos países africanos e países árabes, sem prejuízo das relações tradicionais com os países do Ocidente europeu e da América».

Mais adiante, e a propósito dos repetitivos «slogans» da «Europa connosco» e da nossa «integração na Europa», o secretário-geral do PCP considerou que «Portugal não está necessariamente na Europa capitalista» e que «houve transformações profundas a nív económico-social, e hoje quando se fala na integração na Europa, entendendo-se por isso a Europa capitalista, isso significa a vontade de que sejam destruídas as transformações que se deram com a revolução e instaurar novamente o capitalismo monopolista de Estado que vigorou em Portugal durante quase 50 anos».

Quanto aos empréstimos externos, Cunhal discordou «desse método de sustentar o País pendurado pelo pescoço» e reforçou a sua convicção na necessidade de mobilização dos recursos nacionais.

Abordando depois os incidentes do 10 de Junho, o secretário-geral do PCP, considerou «lamentável» que dias depois de termos ouvido o Primeiro-Ministro na Assembleia da República pedir a urgência de medidas contra as actividades fascistas, os Governos Civis de Lisboa e Porto tenham autorizado manifestações fascistas de carácter provocatório. Acrescentou que tais manifestações mostraram o completo isolamento dos fascistas e nazis. «Poucas centenas de pessoas, algumas de luvas pretas fazendo a saudação nazi teriam feito triste figura e caído completamente no ridículo se não tivessem surgido outros factores que lhes deram importância.»

Sem deixar de condenar o papel dos contramanifestantes que «serviu os desígnios de grupinhos fascistas que em si não representam nada e que depois se vêem na cena nacional a provocar grandes escândalos e grandes acontecimentos», Álvaro Cunhal criticaria a acção das forças policiais, «a quem cabe, sem dúvida, manter a ordem democrática», mas «manter a ordem democrática não significa proteger as provocações e as violências de grupos nazis e desencadear uma repressão brutal contra os que contestam essas provocações».

DURANTE A VISITA DE MÁRIO SOARES A BONN

Bancos colocam à disposição de Portugal participação alemã no "Grande Empréstimo"

Durante a visita de Mário Soares à Alemanha Federal, iniciada na segunda-feira e que hoje mesmo se concluiu, com o seu regresso a Lisboa ao fim da manhã, foi anunciado em Frankfurt que um grupo de bancos alemães havia colocado à disposição de Portugal dois créditos, respectivamente de 420 milhões de marcos e de 150 milhões de dólares. O primeiro é de participação totalmente alemã e o segundo, embora corra através de bancos da RFA, provém do mercado internacional de crédito.

Os 420 milhões de marcos fazem parte da participação oeste-alemã no chamado «grande empréstimo» (750 milhões de dólares), enquanto os 150 milhões de dólares constituem um novo crédito a abrir pela RFA dentro do processo de endividamento externo crescente efectivado por este Governo.

Segundo um comunicado emitido pelo Commerzbank de Frankfurt, o crédito em marcos (420 milhões) é aberto por dez anos ao Banco de Portugal e garantido em 95 por cento pelo Governo federal. A taxa de juro é de 6,75 por cento com a primeira amortização deferida por três anos. Ou seja: o empréstimo começa a vencer a partir do quarto ano. O crédito de 150 milhões de dólares é concedido à República Portuguesa por sete anos só começando a vencer juros (e a ser amortizado) a partir do quinto ano.

Esta questão dos empréstimos externos, no sentido de cobrir o défice da balança de pagamentos, e a entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia foram os principais tópicos das conversações mantidas em Bona com o chanceler Helmuth Schmidt. O encontro dos chefes de Governo português e alemão durou uma hora e segundo fontes referidas pela Associated Press foram também abordados assuntos como o auxílio militar alemão e possíveis créditos ao desenvolvimento.

Soares avistou-se também com Willy Brandt, presidente do Partido Social Democrático, e com o ministro das Finanças Hans Matthoefer, o que dá ideia de as suas funções de Primeiro-Ministro e de secretário-geral do Partido Socialista se terem de certo modo interligado.

PARTICIPAÇÃO PLENA NA CEE SÓ DAQUI A OITO ANOS

«As negociações para a entrada de Portugal no Mercado Comum deverão começar antes do fim deste ano para estarem completadas dentro de cerca de dois anos», disse o dr. Mário Soares numa conferência de Imprensa dada ontem à tarde em Bona.

Soares falava depois do encontro com H. Schmidt e explicou aos jornalistas que «a participação efectiva de Portugal na CEE deverá ser alcançada dentro de oito anos incluindo um período de transição de quatro, cinco ou seis anos, a fim de diminuir o fosso económico que separa Portugal da Comunidade». Acentuou, ainda, o Primeiro-Ministro português que as admissões de Portugal, Espanha e Grécia na CEE se deviam fazer separadamente «de modo a que os respectivos pedidos não complicassem e atrasassem as negociações por causa de problemas individuais». Soares disse já ter aclarado esta questão com o seu homólogo espanhol, Adolfo Suárez, embora tal facto não altere as boas relações que Portugal tem com a Espanha, junto da qual gostaria de entrar no Mercado Comum. Referiu também as boas relações de Portugal com as antigas colónias tais como Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e os seus esforços para resolver problemas mais complexos com Angola e Moçambique.

«Penso que Portugal tem um papel a desempenhar em Africa porque os técnicos portugueses conhecem bem a região» afirmou Soares, acrescentando que as autoridades de Lisboa ficarão contentes se actuarem como mediadoras entre o Mercado Comum e os Estados africanos, cujos problemas a CEE pode nem sempre compreender.

Fontes governamentais de Bona revelaram que o chanceler Helmut Schmidt, nas conversações que ontem teve com o Chefe do Governo Português, lhe garantiu que Bona apoia o pedido de filiação de Portugal na CEE e que ajudará a iniciar as negociações este ano.

A RFA deve assumir a presidência do Conselho Ministerial da Comunidade de nove nações em 1 de Julho por um período de seis meses.

Tal como nos contactos com o Governo alemão, as questões económicas foram o centro da conversa de Mário Soares com os jornalistas.

Foi assim que Soares afirmou não tencionar o seu Governo proceder a outra desvalorização do escudo, para além da desvalorização deslizante em curso para ser completada no final do ano, e foi assim também que garantiu não ser necessário vender ouro durante este ano, graças aos empréstimos externos já contratados ou em negociação.

Estas declarações do Primeiro-Ministro português, apontam, aliás, no mesmo sentido das proferidas por Vítor Constâncio em Nova Iorque quando ali se deslocou para negociações com a banca privada norte-americana.

Os 17 países envolvidos no «grande empréstimo» estão a conceder a Portugal «condições muito favoráveis para empréstimos a 7 e a 10 anos», disse Soares, sublinhando que estes empréstimos não obrigarão Portugal a vender as suas reservas de ouro.

«As reservas de ouro são a garantia da nossa independência nacional, e permanecerão intocáveis», acentuou Mário Soares.

A visita de Mário Soares a Bona, feita a convite do SPD, concluiu-se com uma conferência subordinada ao título «O processo político português e as responsabilidades históricas do PS».

JOSÉ MAGRO NA MADEIRA

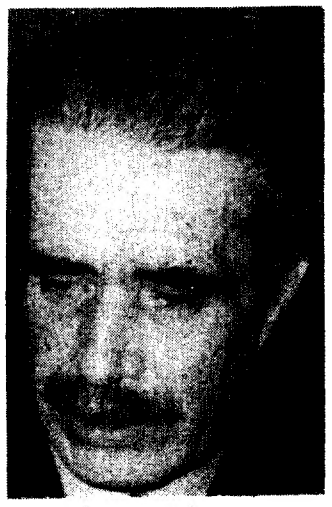
Kadaffi: falta de informação

Falando do separatismo, que existe e «é um fenómeno da direita reaccionária», José Magro, membro do Comité Central do PCP, que se encontra na Madeira, afirmou que a posição do presidente Kadaffi relativamente à Madeira e aos Açores, resulta de «falta de informação», acrescentando que essa convicção deve ser revelada na próxima sessão da Organização de Unidade Africana, após o esclarecimento que falta também a esses países.

Aquele dirigente comunista condenou a política do Governo, e falou da necessidade de «encontrar uma alternativa democrática e elaborar um projecto verdadeiramente patriótico, capaz de unir todos os que desejam cortar o passo ao fascismo e assegurar uma vida próspera, independente e feliz ao povo português». E acrescentou: «A política do actual Governo e a ameaça fascizante estão levando a uma nova arrumação de forças sociais e políticas, de tal maneira que os limites dos partidos políticos deixaram de coincidir com os interesses de classe respectivos. Isso explica as grandes crises internas com que se debatem, com excepçaõ do PCP, os outros partidos e organizações, nomeadamente o PS, o PPD/PSD, e os agrupamentos esquerdistas que, sob uma linguagem ultra-revolucionária, servem os interesses da reacção».

Comentando a situaçaõ na Madeira, Jose Magro disse que o Governo Regional «continua uma política de defesa dos interesses capitalistas» e que para o PSD a autonomia «é uma forma de se separar os trabalhadores locais das conquistas populares do 25 de Abril».

Faleceu Lobão Vital velho resistente antifascista



Lobão Vital

PORTO, 14 — Faleceu ontem à tarde, nesta cidade, o conhecido lutador e resistente antifascista, arquitecto Lobão Vital, de 66 anos, marido da eng.ª Virgínia Moura, igualmente nome destacado da resistência ao fascismo.

Lobão Vital encontrava-se desde há muito em precário estado de saúde, praticamente imobilizado e sem fala, para o que muito contribuiram as violências sofridas durante o fascismo e as torturas que lhe foram infligidas pela Pide ao longo de seis anos de prisão e 16 detenções pela polícia política salazarista.

Participante das greves estudantis de 1930, Lobão Vital foi dirigente do MUNAF e do M.U.D., activista das candidaturas de Norton de Matos, Rui Luís Gomes, Arlindo Vicente e Humberto Delgado, fundador e dirigente do Movimento Nacional Democratico, dirigente da Junta Patriotica do Norte, elemento de relevo no Congresso de Aveiro da Oposição Democrática e participante em todas as acções democraticas realizadas em Portugal, sobretudo no Norte, durante o fascismo.

As suas perseguições pela polícia política começaram quando tinha 19 anos de idade. Quando morreram os seus pais, Lobão Vital estava na cadeia. Muitas das perseguições de que foi vítima incluiram espancamentos nas ruas. Era militante do Partido Comunista desde 1931.

O seu corpo encontra-se em câmara ardente desde ontem na sede da Cooperativa «Arvore», donde sairá hoje, em cortejo a pé para o cemitério do Prado do Repouco.

Assembleia da Paz — 3.ª reunião no próximo sábado

Realiza-se no próximo sábado a terceira Assembleia da Paz, que é a Assembleia Geral do Conselo Português para a Paz e Cooperação. Da ordem do dia constam intervenções e debates sobre importantes problemas, designadamente os que se referem à luta por uma paz justa no Médio Oriente; luta contra o racismo, o colonialismo e o neocolonialismo na África Austral, acção contra a corrida aos armamentos e actuação da opinião pública nos campos do desenvolvimento, da cooperação internacional e da nova ordem econmica internacional.

Toda a matéria a que estes temas se referem foi abordada recentemente na Conferência Mundial de Basileia a propósito da abolição do racismo e da discriminação racial, motivo por que a sua perspectiva será abordada por um dos delegados do CPPC à referida conferência.

SAÚDE

"Terá de ser a comunidade a defender a saúde" - afirmou António Arnaut

Terá de ser a comunidade, a colectividade, a defender a saúde» — afirmou o ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, no decorrer de um colóquio que ontem se realizou no Porto e subordinado ao tema «O Hospital e a Comunidade». Salientando que «algo está mal neste sector», o ministro frisou que a saúde «é demasiado importante para ficar apenas entregue aos médicos e aos políticos».

No sentido de se encontrar uma saída para a actual situação de crise no sector da saúde, António Arnaut apontou diversas soluções que incluem reuniões deste tipo no sentido de concretização do Serviço Nacional de Saúde. Referindo-se ao funcionamento dos hospitais, o ministro afirmou que o seu melhoramento «passará pela participação dos utentes».

Na tarde de ontem, António Arnaut participou, em Coimbra, numa reunião de trabalho com o dr. Fernando Vale, governador civil do distrito, recebendo posteriormente delegações de trabalhadores da Mondorel e assistentes sociais com quem debateu problemas de segurança social.

Passando em revista a actual situação de discussão pública do anteprojecto do Serviço Nacional de Saúde, o ministro sublinhou a posição de apoio dos ajudantes de Farmácia, que num Encontro Nacional, efectuado no último fim-de-semana, em Coimbra, apelaram aos órgãos de soberania para que evitem o aparecimento de outro projecto, dado que o existente «corresponde ao que sobre a matéria consta da Constituição da República». De salientar igualmente, um conjunto de propostas relativas à «política de medicamento» através da qual os ajudantes de Farmácia exigem «a audição obrigatória» dos trabalhadores de Farmácia e da Indústria Farmacêutica para a elaboração de toda a legislação respeitante ao sector.

OS PROBLEMAS ALGARVIOS

Os médicos especialistas do Hospital Distrital de Faro voltaram a dar apoio ao serviço de urgência daquele estabelecimento hospitalar, que haviam condicionado, a partir do dia um do corrente.

Esta medida, foi determinada pelo facto da adminstração distrital dos serviços de saúde ter aceite, ainda que transitoriamente, o esquema proposto pelos clínicos. Desta forma, as especialidades de Ortopedia-Traumatologia, Obstetrícia-Ginecologia e Cardiologia, passam a estar abrangidas pelo «regime de apoio permanente» que a ADSS determinara que abrangesse apenas a Cirurgia Geral e a Anestesiologia.

No âmbito de um tal regime, o trabalho prestado é retribuído com cinquenta por cento do equivalente à presença física. Estas medidas são consideradas insuficientes pelos especialistas que consideram que a solução passa pela estruturação dos quadros por «forma a dar cobertura às necessidades reais da população». Para tanto, pretende-se a abertura de concursos e a definição urgente do quadro do novo hospital de Faro.

No sentido de encontrar uma solução para as reivindicações no sector algarvio, os departamentos centrais do Ministério informaram que estão a estudar os problemas de fundo e a subsequente regulamentação, esperando-se assim a curto prazo que sejam solucionados os principais problemas algarvios do sector sanitário.

DEBATE NO PEDRO NUNES

"Hipertensão arterial... se ao menos doesse um pouco"

Realiza-se esta noite, no Liceu Pedro Nunes, uma sessão de esclarecimento sobre a Prevenção das Doenças Cardiovasculares, organizada pelo Conselho Directivo e Associação de Pais daquele estabelecimento de ensino, com a presença de elementos da Fundação Portuguesa de Cardiologia.

Serão exibidos filmes sobre as principais doenças cardiovasculares e a sua prevenção, entre os quais o filme realizado pela Federação Internacional de Cardiologia, no âmbito do Ano Mundial da Hipertensão (0MS) «Hipertensão arterial... se ao menos doesse um pouco...».

PUB.

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Cursos de formação sindical para Delegados Sindicais e Comissões de Trabalhadores

PROGRAMA

Introdução à legislação do trabalho;
Análise de algumas matérias da actual legislação:
Sessação do contrato de trabalho — Férias, feriados e faltas — Contratos a prazo — Categoria profissional — Duração do trabalho — Lei da greve — Lei sindical — Instrumentos de regulamentação colectiva de trabalho.
Análise de um Contrato Colectivo de trabalho.

CCT EDITORES E LIVREIROS curso nº 31	14 e 15 Junho 21 às 23.30 h.
CCT ARMAZENISTAS DE VINHOS curso nº 51	15 e 16 Junho 21 às 23.30 h
CCT GROSSISTAS DE TÊXTEIS curso nº 61	19 e 20 Junho 21 às 23.30 h
CCT COMÉRCIO RETALHISTA curso nº 04	19 e 20 Junho 21 às 23.30 h
05	26 e 27 Junho 9.30 às 13 h
CCT ARMAZENISTAS DE PAPEL curso nº 71	22 e 23 Junho 21 às 23.30 h
CCT IMPORTADORES DE MATERIAL ELECTRÓNICO curso nº 22	22 e 23 Junho 9.30 às 13 h
CCT FERROS E AÇOS MAQ. E FERRAMENTAS curso nº 81	27 e 28 Junho 21 às 23.30 h
PRT/POM E OUTROS CCT curso nº 91	29 e 30 Junho 21 às 23.30 h
CCT ARMAZENISTAS DE MERCEARIA curso nº 41	data a anunciar 21 às 23.30 h

Para inscrição contacta a Secção de Apoio a Delegados — Telefone 57 40 73
Além dos cursos já programados a Direcção realizará outros, sempre que o número de inscrições o justificar.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na PAPELARIA FARRACHA

PUB.

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

O SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIARIOS DO DISTRITO DE LISBOA, apoia o trabalho desenvolvido no Encontro Nacional das Empresas em Autogestão e Cooperativas e a proposta alternativa ao documento em discussão na Assembleia da República quanto às Normas Relativas ao funcionamento das Empresas em Autogestão aprovadas no Encontro Nacional do dia 10/6/78 e que são:

1. Dada a ambiguidade da formulação da alínea c) do n.º 2 do artigo 41 da Proposta de Lei, substitui-la pela seguinte redacção:

c) Provando-se que os proprietários directamente ou através dos seus representantes nos órgãos de gestão da empresa cometeram actividades delituosas nomeadamente:
* encerramento total ou de secções significativas da empresa, ou despedimentos efectivos ou eminentes de parte importante do pessoal, com violação da lei;
* descapitalização, desinvestimento ou desvio de valores não imputáveis à exploração da empresa;
* exercício anormal da actividade empresarial resultante de conduta dolosa ou gravemente negligente;
* não cumprimento de forma reiterada das obrigações da empresa para com os trabalhadores, o Estado, a Previdência e as autarquias locais;
* violação reiterada das normas relativas à remuneração e demais condições de trabalho nomeadamente as relativas à segurança.

2. Deve ser fixada a presunção de legitimidade da autogestão e imposto às entidades patronais que eventualmente contestem, o ónus da prova da sua ilegitimidade.

3. Dado que já decorreu tempo mais do que suficiente para as entidades patronais contestarem ou reaverem judicialmente a gestão na posse dos trabalhadores, todas as situações existentes não contestadas, passem de imediato à situação de definitivas, fixando-se para os casos de contestação anterior, o prazo limite de um mês para interposição das acções.

4. As situações previstas no artigo 44.º da proposta de lei devem ser remetidas para as cominações da Lei Penal Geral.

5. Deve considerar-se que na hipótese de restituição de empresas aos patrões, apenas lhes serão entregues os bens existentes à data da assumpção da gestão pelos trabalhadores, exceptuados aqueles que foram onorados pela gestão e pelo passivo anterior à gestão dos trabalhadores devendo em todos os casos ser garantido a estes o direito ao trabalho.

6. No que diz respeito à justificação da autogestão, esta deverá sempre presumir-se justificada.

PODER LOCAL

SEGUNDO AQUILINO RIBEIRO

Projecto SAAL não morreu

A Câmara Municipal de Lisboa tenciona prosseguir todas as operações de realojamento SAAL (Serviço de Apoio Ambulatório Local) em fase de execução e as que tenham já recebido garantia de empréstimo. Tal intenção foi afirmada à ANOP pelo presidente da edilidade, Aquilino Ribeiro Machado, tentando assim responder aos receios que ultimamente têm vindo a ser manifestados pelos técnicos daquele organismo de que tivesse morrido um projecto que, só em Lisboa, visa realojar os moradores de oito mil das dez mil barracas existentes.

De acordo com a mesma fonte, seria neste sentido que a CML aprovou recentemente uma proposta, destinada em exclusivo às obras em execução, a qual fixa em 70 anos o direito de superfície dos terrenos a ceder às cooperativas e associações SAAL, devendo estas pagar pelo uso dos terrenos a taxa de juro mais baixa das que se aplicam às cooperativas de habitação económica. Quanto às restantes operações, as que ainda não estejam em fase de construção, pensa a CML dar seguimento a todos os projectos. mas incluir a execução das obras nos programas de construção de habitação social da própria Câmara.

Neste caso, as habitações construídas com base nos projectos apresentados pelas cooperativas e associações SAAL serão propriedade da Câmara, cabendo às cooperativas apenas a sua gestão. A renda será. no entanto, determinada pela CML de acordo com a capacidade de pagamento dos moradores.

Segundo Aquilino Ribeiro, estas soluções, quer para as obras em curso quer para as que ainda não se iniciaram, estão neste momento a ser matéria de conversações entre a CML e o Ministério da Habitação e Obras Públicas, cujos resultados deverão ser conhecidos em Outubro.

Recorde-se que, criado em Julho de 1974 por um despacho conjunto dos Ministérios da Administração Interna e do Equipamento Social e Ambiente, o SAAL era um serviço à escala nacional que se propunha apoiar as iniciativas das populações dos bairros-da-lata e degradados na sua transformação.

O despacho definia-o «um corpo técnico especializado do Fundo de Fomento da Habitação», embora nem todo o projecto fosse da responsabilidade deste organismo, já que às câmaras municipais competia não só obter terrenos necessários às operações como executar as obras de infra-estrutura.

A ideia-base era a de realojar os moradores dos bairros-da-lata no próprio local em que residiam, garantindo-lhes assim o direito de ocuparem zonas não marginais. Este espírito encontrava-se, aliás, bem expresso no despacho quando afirmava que «a principal justificação desta política estava na apropriação de locais valiosos pelas camadas populares neles radicadas sob forma marginal».

POVO UNIDO ADVERTE

CDS prepara contra-lei das Finanças Locais

Durante uma conferência de Imprensa da Aliança Povo Unido (APU) anteontem realizada, para balanço de ano e meio de mandato nos órgãos autárquicos, Carlos Costa alertou para a aprovação dentro de dias, na Assembleia da República, de um projecto de lei assinado pelo deputado do CDS, Lucas Pires, o qual «representa um seriíssimo atentado contra a autonomia das autarquias locais». Referindo-se por outro lado à proposta do dirigente do PS, Jorge Campinos, de adiar as eleições legislativas, Carlos Costa afirmaria que «qualquer prorrogação do mandato é uma violação do compromisso entre eleitores e eleitos, sendo certo que a Constituição só prevê processos de antecipação e não de adiamento de eleições». Para além disso, frisou, a simultaneidade daquelas eleições «criará a confusão do eleitorado».

No decorrer da reunião com os jornalistas, a Comissão Coordenadora da Comissão da Aliança Povo Unido, representada por Oliveira e Sá, Anselmo Aníbal, Helena Cidade Moura, Carlos Costa e Silva Graça, divulgou um comunicado em que depois de alertar para «a demora escandalosa com que os problemas da organização e institucionalização do Poder Local têm sido analisados pelos órgãos competentes do Estado», aponta a extenção actual do Poder Local exercido através de 50 mil eleitos com fuinções nas autarquias municipais e de freguesia, dos quais mais de cinco milhares integram listas da APU detendo a maioria de lugares em 37 municípios e em 274 freguesias do País.

Referindo que a Lei das Atribuições e Conferências dos Municípios e Freguesias só entrou em vigor 11 meses depois da tomada de posse dos eleitos, a APU acentua que a criação das Regiões Administrativas está também adiada «sine die», o que constitui uma forma de inconstitucionalidade por omissão.

Abordando a situação actual nos municípios e freguesias onde o Povo Unido tem a maioria, o comunicado da APU realça sentir-se ali «o impacto de um estilo diferente e novo, de um espírito de Abril, que tenta diagnosticar, limitar erros do passado, quando não é possível refazer situações, e projectar novos caminhos para o futuro dessas conquistas».

Mais mensagens para Eanes pelo Dia de Portugal

. Duas linhas («envio-lhe, Senhor Presidente, e ao Povo Português, os meus cumprimentos e melhores votos por ocasião do Dia de Portugal») tal é o telegrama enviado por Leonid Brejnev ao Presidente português Ramalho Eanes, no 10 de Junho. Diferentemente do seu colega soviético, o Presidente Carter (USA) alarga-se em referências a Portugal e aos portugueses, dizendo em documento similar, ao general Eanes, em seu nome «e no de Rosalynn», que «esta é uma ocasião muito especial para recordar as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo, cuja presença nos vários continentes do Globo nos traz à memória a idade áurea dos descobrimentos».

O Presidente americano afirma, ainda, na sua mensagem, que «nos Estados Unidos orgulhamo-nos das nossas comunidades luso-americanas, cujos cidadãos são reconhecidos pela sua dedicação à família e comunidade e pelo seu zelo no trabalho».

As mensagens (tradicionais por ocasião do Dia de Portugal) continuam, assim, a chegar à Presidência da República. Algumas mais foram divulgadas, pois têm um certo significado político. Simples «felicitações e votos de saúde e prosperidade pessoal» chegam de Houari Boumediene (Argélia), Morales Bermudez (Peru), Kristjan Eldjarn (Islândia), Rainier (Mónaco), Johan Ferrier (Suriname), Bikrendra (Nepal), Yj. Tsedenbal (Mongólia), Geisel (Brasil), Urho Kekkonen (Finlândia).

S. R.

VILA DE BARREIRO

Serviços Municipalizados
da
Câmara Municipal do Barreiro

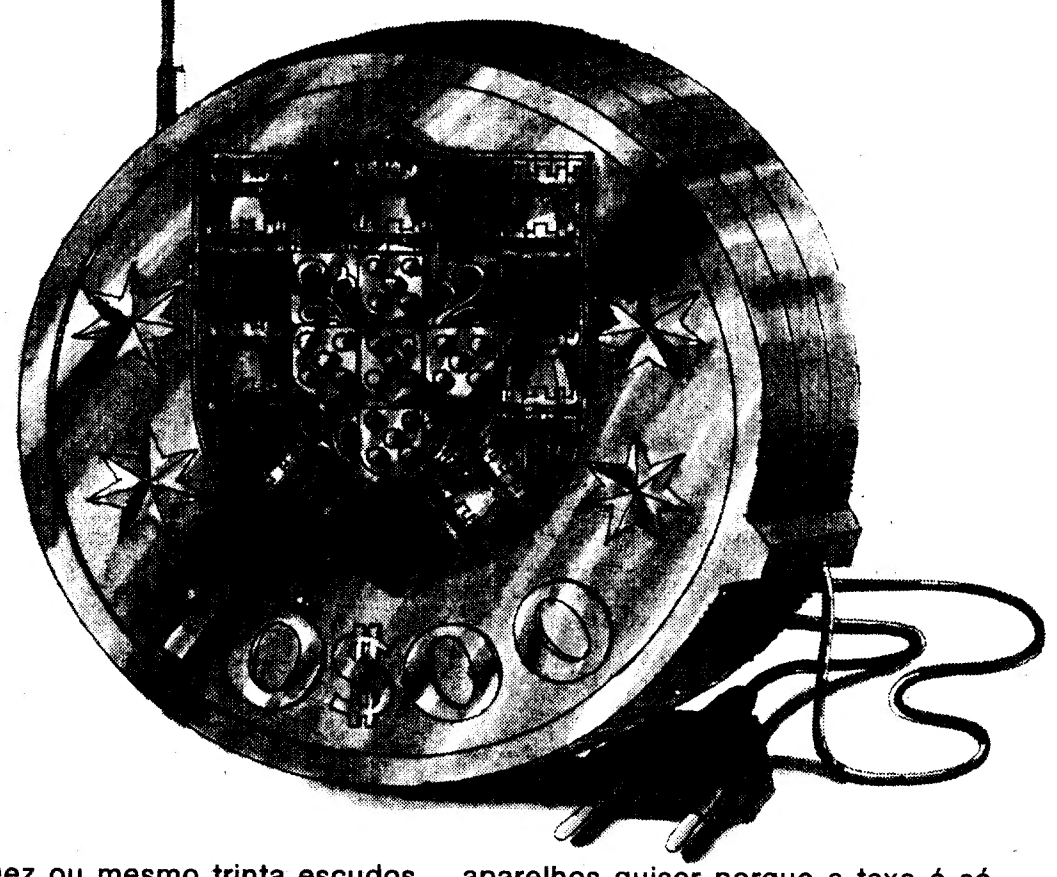
CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE 15 AUTOCARROS PARA TRANSPORTE PUBLICO DE PASSAGEIROS

Os Serviços Municipalizados da Câmara Municipal do Barreiro tornam público terem os prazos para entrega de propostas do concurso em epígrafe sido prorrogados impreterivelmente por mais trinta dias.

Barreiro, 6 de Junho de 1978

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
Joaquim Manuel da Fonseca Matias

a taxa de rádio é cara? agora não!



Dez ou mesmo trinta escudos por mês custa muito a pagar?
É evidente que não!
Pois fique sabendo que este é o preço da nova taxa da Radiodifusão Portuguesa.
Sem dar por isso, mês a mês, você paga a taxa, juntamente com o recibo da luz.
Pagar a taxa é fácil e cómodo.
Sem trabalho, nem complicações.
A partir de agora, você pode ter quantos aparelhos quiser porque a taxa é só uma! Mas... será que depois de tudo isto, você é um dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a
RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
está a trabalhar para todos... para si.

Ref.ª Comercial

UMA DAS PINTURAS DE JOÃO PINHEIRO, o artista que a partir de amanhã expõe na GALERIA DE SÃO FRANCISCO (Rua Ivens) cerca de cinquenta quadros de beleza ímpar. A exposição pode ser visitada todos os dias, durante um mês.

MARINHA GRANDE • MONTIJO • PORTO • QUELUZ • TOMAR • ALFERRAREDE • ALMADA • AVEIRO • BARREIRO • BRAGA • CACÉM • CASCAIS • COIMBRA • LISBOA • GUIMARÃES • FARO • ÉVORA

COMOLEX

A COZINHA QUE A SUA CASA MERECE...

comolex móveis

LISBOA - Filial - Av. Berna, 24 - A - Tel. 776147
PORTO - Filial Rua Serpa Pinto, 182 - Tel. 482587
CORUCHE - Fábrica Av N.Sra. do Castelo, 37 - Tel. 62151

Basílio Horta tratou em Madrid mais de questões gerais que de trocas comerciais

Pouco se adiantou nas relações comerciais entre Portugal e a Espanha com a visita do ministro Basílio Horta, concluida esta manhã. Foi assinado um acordo de cooperação no sector do turismo e decidido assinar, mais tarde, depois de negociações de pormenor, um acordo de livre intercâmbio industrial, no âmbito da EFTA. Uma feira anual de amostras industriais e turísticas passará a efectuar-se alternadamente, nos dois países.

Parece, no entanto, ter resultado do encontro do ministro do Comércio e Turismo português com o seu colega espanhol Juan António Garcia Diez um clima mais aberto para actuações futuras no comércio e no turismo. Basílio Horta encontrou-se também em Madrid com o vice-presidente do Governo e ministro da Economia, Abril Martorell, e com o ministro Calvo Sotelo, das Relações com as Comunidades, regressando de seguida a Lisboa e anulando a prevista participação na cimeira ministerial da OCDE, que se realiza em Paris.

«Os Governos naõ fazem comércio, mas abrem caminhos e eliminam barreiras» – tinha afirmado o ministro espanhol Diez. Esta declaraçaõ dá o tom do encontro, isto é, a assinatura de acordos de ordem geral, deixando à iniciativba privada o seu aproveitamento para a intensificação das trocas comerciais e turísticas entre os dois países. Ou seja: a aplicaçaõ prática neste campo da filosofia política do CDS.

Foi também tratada a concessão de uma linha de crediito do Banco Exterior de Espanha para a compra de bens de equipamento por parte de Portugal.

Participação da Espanha em projectos de exploração hoteleira e construção de novas unidades em Portugal, até agora inexistente, passa a ser um domínio em que se vão desenvolver as relações turísticas.

No campo comercial e económico, o mais importante foi a decisão de assinar, a muito curto prazo, um acordo de livre intercâmbio industrial entre os dois países, no âmbito da EFTA. A Espanha está negociando um acordo bilateral com a Associação Europeia de Comércio Livre, esperando concluí-lo proximamente. Mas mesmo que, «nas condições mais pessimistas,a Espanha não chegasse a assinar esse acordo com a EFTA, Espanha e Portugal teriam suficiente autonomia para celebrar este acordo cujas coordenadas basicas foram negociadas estes dias», afirmou a propósito Garcia Diez. A finalidade deste acordo, segundo o ministro do Comércio e Turismo de Espanha, «é o desaparecimento dos direitos aduaneiros industriais entre os dois países».

«Será o primeiro passo para realizações concretas entre os dois países e temos a esperança que seja o instrumento eficaz para aumentar o intercâmbio comercial e industrial entre Portugal e Espanha» – disse, por seu turno, Basílio Horta.

O acordo, que prevê duas fases de desagravamento alfandegário – a primeira de 1979 e 1982 e a segunda de 1982 a 1986, quando se prevê a chegada a uma situação de livre intercâmbio –, «é vantajoso para Portugal, pois a Espanha seguirá um ritmo mais progressivo de supressão de direitos, o que permitirá à indústria e comércio portugueses prepararem-se para a fase posterior de maior concorrência, e permitindo uma suavização no desequilíbrio da balança de pagamentos».

O tratado contempla também alguns aspectos de comercialização de produtos agrícolas, nomeadamente os vinhos do Porto e Jerez, entre outros, que verão diminuidos os direitos e alterados os contingentes.

Concelhia (CDS) da Covilhã demitiu-se em bloco

A Comissão Concelhia da Covilhã do Centro Democrático Social (CDS) pediu a demissão, revela o semanário «Jornal do Fundão».

Aquela comissão é constituída por José Luís Brito Rocha, António José Ramos Morgado, Carlos Humberto Roque, António Antunes Marcelino e Luís Augusto de Brito Gomes. Na origem da decisão – revela ainda o jornal – estaria o facto de, a quando da visita à região do secretário de Estado da Indústria, Nuno Abecassis, militante do CDS, a comissão demissionária ter sido ultrapassada por uma orgânica paralela de militantes e não militantes do partido. Concretamente, numa reunião no Fundão com Nuno Abecassis, teriam participado elementos que se têm mantido afastados do partido, «alguns dos quais nunca se tinham mostrado nos momentos difíceis».

José Brito Rocha pediu também a sua demissão da Comissão Distrital do CDS, a que pertencia, na sua qualidade de presidente da Comissão Concelhia da Covilhã.

Solidariedade com o povo argentino

Promovido pelo CALPAL (Comité de Apoio às Lutas dos Povos da América Latina), realiza-se amanhã, pelas 21 horas, no pavilhão do CACO (Clube Atlético Campo de Ourique), um comício de solidariedade e apoio à luta do povo argentino, na sequência da «Campanha de denúncia do aproveitamento político do Mundial pela ditadura argentina».

Intervirão quatro argentinos, dirigentes de organizações políticas daquele país, Augusto Boal, antifascista que durante muitos anos viveu na Argentina, e o Grupo del Sur, constituído por exilados de diversos países latino-americanos.

Este comício tem um duplo objectivo: expressar o repúdio pela instrumentalização política de um importante acontecimento desportivo e, sobretudo, manifestar a solidariedade e o apoio do povo português à luta do povo argentino contra a ditadura

Para a sua própria composição, o CALPAL contou com o apoio da JS, MES, UEDS e UDP. Outras organizações, no entanto, como «Contra a Corrente», PCmlP, JOC e JUC têm prestado a sua colaboração.

ENQUANTO O CDS AGUARDA

Vasco da Gama Fernandes homenageado por socialistas

O presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, na qualidade de militante socialista, foi esta noite homenageado pela secção do Bairro Alto do PS.

No decorrer da reunião, usaram sucessivamente da palavra Álvaro de Vasconcelos, em nome da secção, Rudolfo Crespo, pela FAUL, o deputado Salgado Zenha e o provedor de Justiça, José Magalhães Godinho, que salientaram a acção política de Vasco da Gama Fernandes, cuja vida se identifica com a luta contra o fascismo.

Por coincidência ou não (os organizadores da homenagem não mencionam o assunto) esta homenagem ocorre quando se aproxima a data em que, no termo da presente sessão legislativa (Outubro) o Partido Socialista «negociará» o abandono da presidência da Assembleia da República por Vasco da Gama Fernandes para o substituir por um destacado elemento do CDS (possivelmente Freitas do Amaral) – tudo isto ao abrigo dos acordos de «incidência governamental» concluídos há meses entre os dois partidos.

Encerrou a série de discursos Vasco da Gama Fernandes, que agradeceu a homenagem e falou do que foi a sua vida durante os 48 anos da ditadura, caída em 25 de Abril de 1974.

Associaram-se a esta homenagem, enviando telegramas, o deputado Medeiros Ferreira, o jornalista José Ribeiro dos Santos e Arons de Carvalho, em nome da Juventude Socialista.

Entre as individualidades presentes à sessão, contavam-se o ministro da Agricultura e Pescas, Luís Saias, e o deputado Raul Rego.

Pub.

"1.º Encontro da Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras, dia 17/6/78 na Voz do Operário".
PELO REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO!
UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
Secretaria de Estado da Saúde
ANUNCIO CONCURSO PUBLICO
SERVIÇOS-MÉDICO-SOCIAIS
SERVIÇO DISTRITAL DE SETUBAL
FORNECIMENTO DE 80.000 LIVROS DE RECEITUÁRIO MÉDICO
MOD. 15119

Está aberto concurso pelo prazo de 8 dias úteis a contar da data da publicação deste anúncio para o fornecimento do material acima indicado.

O caderno de encargos pode ser adquirido na Secção de Aquisições na hora normal de expediente, das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00.

A abertura das propostas será realizada às 15h00 do dia 28 de Junho na presença de todos os concorrentes.

Setúbal, 9 de Junho de 1978

A COMISSÃO DE GESTÃO

Auxílio a Portugal

Um plano de auxilio técnico da ONU a Portugal foi ontem aprovado em Genebra pelo Conselho de Administração do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

As medidas agora aprovadas inserem-se num plano global no valor de quatro milhões de dólares que tinha sido aprovado para Portugal em 1976, e que se destina a ser aplicado até 1981.

Este é o primeiro plano a ser aprovado para o PNUD para países como Portugal, que não faz parte do grupo de nações consideradas em vias de desenvolvimento.

Em SETÚBAL o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA LOUREIRO

EM CLIMA DE PESSIMISMO

Sá Machado e Constâncio na reunião da OCDE

Portugal estará este ano representado na reunião anual do Conselho da OCDE pelos ministros Sá Machado, que preside à delegação, e Vítor Constâncio, pelo secretário de Estado do Planeamento, José Manuel Serrão e por diversos funcionários da cooperação económica externa e de outros departamentos estatais.

O ministro dos Negócios Estrangeiros rumou a Paris na segunda-feira, enquanto o ministro das Finanças e Plano parte esta tarde. O ministro do Comércio e Turismo que esteve no fim de semana em Madrid, também deveria seguir para a reunião da OCDE mas anulou a deslocação, regressando hoje a Lisboa.

As perspectivas das economias dos países integrados da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) são, no entanto, bastante pessimistas segundo resulta dos trabalhos preparatórios da cimeira ministerial. A OCDE constata que não foram cumpridos os objectivos traçados em conferências semelhantes realizadas em 1976 e 1977, em particular no que diz respeito ao crescimento económico recomendado.

O ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio que participa na reunião havia declarado dias antes desta sua deslocação à OCDE que Portugal precisará em 1978 de 500 milhões de dólares, aproximadamente, em empréstimos externos, não sendo porém previsível a necessidade de vender ouro no mercado internacional, ao contrário do acontecido no ano passado.

Entrevistado pela Reuter, em Nova Iorque (de onde regressou na segunda-feira, após contactos com a banca privada norte-americana) Vítor Constâncio assegurou que Portugal não projecta vender ouro, por ter «fundos suficientes disponíveis para amortizar dívidas».

O ano passado o País vendeu cerca de 46 toneladas de ouro para amortização de um crédito de 300 milhões de dolares recebido do Fundo de Estabilização Cambial do Tesouro dos Estados Unidos. «Tivemos que vender ouro porque nos era muito difícil procurar obter fundos no mercado público para pagar empréstimos anteriores», disse Vítor Constâncio.

O ministro anunciou, ainda, que o Governo português tinha obtido 150 milhões de dólares de bancos alemães e que estava a negociar um empréstimo com bancos americanos no valor de 300 milhões.

Volvo sueca quer comprar componentes portuguesas

A empresa sueca Volvo está interessada em comprar, a firmas portuguesas, peças que podem ser fabricadas em Portugal, para serem incorporadas na sua indústria.

O interesse da Volvo incide particularmente em pneus, peças em aço vasado, radiadores, material eléctrico e peças metálicas várias para máquinas industriais e equipamentos.

A Volvo, que compra peças a vários países, estaria agora interessada em incluir Portugal na lista dos seus fornecedores e disposta a encomendar à indústria portuguesa cerca de 100 mil contos, anualmente, nestes primeiros dois anos, quantitativo que poderá vir a aumentar, consoante a capacidade de resposta.

Esta intenção foi anunciada na passada segunda-feira durante uma conferência de Imprensa com representantes do Fundo de Fomento de Exportação, da Volvo e da Auto Sueco, Lda, firma portuguesa que a representa desde 1949.

O director da Volvo, Borge Nilsson, informou que a Volvo embora não esteja, de momento, interessada em investir em Portugal, estará, contudo, disposta a financiar empréstimos no sentido de as empresas portuguesas, que irão vender as referidas peças, se auto-estruturarem para o efeito.

A Suécia encontra-se em quarto lugar na nossa lista de exportações, como foi revelado por Baptista Nunes, vice-presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Nos últimos três anos o quantitativo global das importações da Suécia foi de cerca de 10 milhões de contos, enquanto, no mesmo período, as exportações para aquele país, ultrapassaram os 12 milhões de contos.

OS FERIADOS NA ESTRADA

Vinte mortos e 200 feridos

De 10 de Junho (Dia de Camões e de Portugal) até à meia-noite do dia 13 (dia de Santo António e feriado em Lisboa) houve nas estradas portuguesas 169 acidentes, que fizeram 20 mortos e provocaram 129 feridos em estado grave e 80 em estado ligeiro.

Esta a informação que nos chega da Brigada de Trânsito da GNR a marcar um período de ponte e feriados.

Banhista de 16 anos afogado em Ovar

OVAR, 14 — Uma brigada de homens-rãs do Batalhão de Sapadores Bombeiros do Porto, localizou e retirou das águas, anteontem, na praia do Areinho, ria de Ovar, o cadáver de um jovem de 16 anos que desaparecera na véspera, quando tomava banho naquela praia. A vítima, Salviano da Silva Andrade, morava com os pais no lugar de Agoncida, Mosteiro, concelho da Feira.

Duzentas empresas na Feira de Coimbra

A Feira Industrial e Comercial de Coimbra (CIC/78), que se realizará entre um e nove de Julho próximo, na Praça Heróis do Ultramar, contará com a presença de 198 empresas (sendo 70 de origem estrangeira) — anunciou o respectivo Secretariado durante uma conferência de Imprensa que teve lugar nas instalações da Associação Comercial e Industrial de Coimbra.

Paralelamente e no âmbito do certame, realizar-se-á, nas instalações das piscinas municipais, uma série de colóquios relacionados com a vida e problemática das empresas em Portugal.

Estudam-se nos Açores compensações para a presença militar da França

Sob a presidência do almirante René Block e do comandante José Ataíde, decorre a segunda sessão dos trabalhos deste mês da comissão luso-francesa, ontem iniciados.

Da parte portuguesa, representantes do Estado-Maior General das Forças Armadas, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, do Governo Regional dos Açores e da empresa pública «Aeroportos e Navegação Aérea» (ANA), além de outros, tratam do auxílio que a França poderá prestar aos Açores, como contrapartida pela utilização das instalações de que beneficia neste arquipélago.

A saúde, o saneamento básico e a construção de portos são sectores onde a contrapartida francesa se poderá materializar, na sequência desta reunião que esteve a decorrer até ontem em Santa Maria e que hoje foi transferida para as Flores, depois de os chefes das duas delegações aproveitarem a escala no Faial para cumprimentar o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, que ali se encontra.

Passam por Lisboa as sequelas do rapto do barão Empain

Os estranhos circuitos da Informação: segundo telegrama da France Presse, Georges Bertoncini, o «braço direito» de Alain Caillol, um dos raptores do barão belga, senhor Edouard Empain foi preso no sábado passado em Lisboa. Presa foi também, na capital portuguesa, ainda segundo a FP «a companheira de Bertoncini, Marie-Annick Le Gayan. Georges e Marie tinham passados contra eles mandatos de captura internacionais e a sua extradição foi já solicitada ao Ministério português dos Negócios Estrangeiros.

É ainda a France Presse que afirma ter a Polícia verificado que os dois presos e o bebé, filho do casal, se tinham refugiado em Lisboa, graças a papéis descobertos pela sanne. utra?) Polícia em casa de Christian Sarda, preso na passada semana em Lausanne. Sarda teria ajudado Bertoncini a deixar a França, depois da libertação do barão belga.

As entidades policiais mantêm um véu de silêncio. Entretanto, o «24 Heures» de Lausanne afirma não haver provas de que Sarda, identificado pela Polícia apenas pelas iniciais C.S. tenha participado directamente no rapto do barão. Poderia ter dado acomodação, apenas, a alguns dos raptores.

Recorda-se que o senhor Empain foi libertado a 26 de Março passado, após 62 dias de cativeiro. Os raptores cortaram-lhe a ponta de um dedo e enviaram-no à família, como prova de que tinham o barão em seu poder. Abrindo-se um pouco mais, a Polícia de Paris declarou que os suspeitos presos em Lisboa, no passado sábado, preparavam-se para partir para a Costa Rica. Outro suspeito tinha sido preso em Lyon no princípio deste mês.

A PJ prometeu para breve um comunicado sobre a detenção, noticiada pela FP, dos dois presumíveis implicados no rapto do industrial belga Empain. Assim vão, como afirmamos de início, os estranhos circuitos de uma estranha maneira de fazer chegar notícias aos jornais, como quem diz, aos leitores.

PJ CONFIRMA

A Polícia Judiciária confirmou-nos que deteve na noite de sábado passado, num hotel de Lisboa, Georges Bertoncini, de 38 anos de idade, natural de Marselha, também conhecido por «Georges Lacrensett», «Jo Le Marseillais» e «Le Petit Jo», e a companheira do dito, Maria Annick Lé Gayan, de 19 anos, natural de Tours, que usava também outros nomes: «Chantal Annick» e «Regueneau».

Segundo a nossa polícia, eles eram de há muito procurados pela Judiciária francesa, que os considera implicados no rapto do barão belga Edouard Jean Empain.

Os suspeitos foram já apresentados ao Tribunal da Relação de Lisboa, no passado dia 12, instância que, depois de apreciar a matéria acusatória, manteve a prisão provisória, com o fim de permitir a extradição, que terá de ser solicitada por via diplomática pelas autoridades de França. O comissário Bizel, da PJ francesa é o principal responsável pelas investigações sobre o rapto acontecido ao barão Empain.

O filho de Bertoncini e de Marie Annick, de 11 meses, está entregue aos «serviços de creche» da Judiciária.

Na altura em que a PJ deteve o casal, deu voz de prisão a uma outra mulher de nacionalidade francesa. Depois de verificar que a sua documentação estava em ordem, e depois de contactar com as autoridades policiais francesas, mandou-a em paz por não constar qualquer acusação contra ela.

O RAPTO DE GONÇALO

Criança em família raptores presos

«O Gonçalo está em nosso poder e connosco não se brinca». Estes eram os termos de um telefonema anónimo, avisador do rapto do menor de 5 anos Gonçalo Cabral Barbosa Silva. O telefonema foi dirigido para o número da residência de seus familiares, no Porto.

A PJ cedo descobriu os autores do rapto, cometido no último domingo. A «Judite», como se diz na gíria, recuperou também a quase totalidade do dinheiro entregue pela família de Gonçalo como resgate: 500 contos era o preço de câmbio dos raptores.

Foi por assentimento entre a PJ e os familiares de Gonçalo que os últimos pagaram o resgate. Pouco depois da entrega, a criança apareceu próximo da sua residência sã e salva. Os seus familiares, depois de segundo telefonema anónimo para «acerto» tinham dado os «quinhentos» a um casal que se fazia transportar num «mini» branco, ao fundo da Estrada da Circunvalação, perto da praia. Polícia atenta, pouco tempo depois da «transacção», os raptores «estavam dentro». Para anunciar a captura dos criminosos, a PJ convocou para a uma e meia da madrugada uma conferência de Imprensa e emitiu um comunicado no qual afirma que procurou actuar «conforme considerou mais conveniente, acautelando sobretudo a vida do menor»

Traficante português de Marijuana obrigado a aterrar em Cuba

HAVANA, 14 — Chama-se Carlos Manuel Pereira de Oliveira Cabral e tem 27 anos o português que, juntamente com German Ortiz Rodriguez, também de 27 anos, natural da Colômbia, e Lanker Allen, de 37 anos, dos Estados Unidos, viajava num avião bimotor de matrícula norte-americana que na passada quinta-feira foi obrigado a aterrar no aeroporto «Ignacio Agramonte» da província cubana de Camaguey, por «caças» cubanos, devido à ter violado o espaço aéreo nacional — informa a agência Prensa Latina. No interior da aeronave as autoridades cubanas encontraram resíduos de marijuana e os tripulantes declararam que ao verem-se perseguidos lançaram fora vários embrulhos que continham perto de 590 quilos da referida droga.

Os ocupantes do avião, todos residentes nos Estados Unidos, estão a ser objecto de um inquérito.

PS PROTESTA

Jovem socialista agredido no D. Dinis

A cobardia dos fascistas ficou uma vez mais demonstrada, segundo um comunicado do Partido Socialista, com a agressão do militante da JS, aluno do Liceu D. Dinis e membro da Comissão Distrital de Controlo e Disciplina de Lisboa.

A agressão foi consumada, quando o jovem socialista, se «encontrava já fora do liceu, a caminho de casa e só acompanhado por outro camarada». O incidente verificou-se após uma série de «provocações» que nos últimos dias têm sido dirigidas contra o «PS e a democracia», nomeadamente através das duas «manifestações reaccionárias» de Lisboa e Porto.

O Secretariado executivo da área urbana de Lisboa da Juventude Socialista exige do MEC, da PSP e das Comissões de Gestão, designadamente da do D. Dinis, que tomem medidas tendentes a garantir a ordem democrática e a liberdade de expressão das tendências democráticas nas escolas.

INDUSTRIALIZAÇÃO AÇOREANA

Investimento de 730 mil contos até 1980 no sector eléctrico

Há que investir 730 milhões de escudos no sector eléctrico dos Açores, até 1980, sendo 400 milhões em centrais ondicaram, em conferência de imprensa, dada em Ponta Delgada, os adjuntos do secretário regional do Comércio e Indústria.

Ainda: há a necessidade de instalar mais 12.500 kilowats nas ilhas, sendo 6.000 em S. Miguel. O Governo Regional foi dito no decorrer da conferência está a apoiar o sector eléctrico com 160 milhões de escudos por ano.

Face à escassez da energia eléctrica, há a possibilidade de no próximo ano virem a ser aproveitados fluidos hidrotermais para satisfazer a parte grossa do consumo, na ilha de S. Miguel. Isso graças ao eventual êxito de uma sondagem das capacidades de produção geotérmica que, na próxima semana, vai ser feita junto às caldeiras da Ribeira Grande.

Para além dos problemas das necessidades energéticas para o desenvolvimento industrial dos Açores, foi também dito que o Governo autónomo está a fazer um esforço para melhorar a qualidade dos produtos da região, de forma a que possam ser colocados no estrangeiro.

Pensionistas têm este mês de provar que estão vivos

Os pensionistas da Caixa geral de Aposentações e do Montepio dos Servidores do Estado devem até ao fim do corrente mês provar àquelas instituições que estão vivos, se não quiserem ver interrompidos os pagamentos das respectivas pensões.

Segundo uma nota distribuída pela Caixa Geral de Depósitos, essa «prova de vida» poderá ser feito pela apresentação, pelo próprio pensionista, do respectivo bilhete de identidade.

No caso de o mesmo não se encontrar em condições de se deslocar às dependências da Caixa Geral de Depósitos, o seu mandatário poderá apresentar-se munido de **«atestado de vida»** passado pela Junta de Freguesia, se residir em Portugal, ou, pelo Consulado de Portugal, se residir no estrangeiro. Se o pensionista estiver internado em estabelecimento hospitalar do Estado, será suficiente a entrega de simples declaração emitida pelo director clínico e autenticada com selo branco.

Não se esqueça portanto, pensionista: prove que está vivo!

Bacalhau importado distribuído de Norte a Sul

Como noticiáramos, principiou na passada segunda-feira, por Aveiro e Porto, a anunciada distribuição de mais de seis mil toneladas de bacalhau importado.

A distribuição a partir de Lisboa só se inicia hoje, dado que ontem foi dia de Santo António, feriado municipal.

O atraso da distribuição ficou a dever-se, segundo fontes da Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau, a dificuldades surgidas na elaboração das listas dos retalhistas e outras entidades a contemplar. Sessenta por cento destas seis mil toneladas do produto — cerca de 100 mil fardos — contemplarão o Norte do País, com 30 por cento a distribuir a partir de Aveiro e outro tanto do Porto.

Os restantes 40 por cento serão distribuídos de Lisboa, sendo abrangidas as províncias da Beira Baixa, Ribatejo, Estremadura, Alentejo e Algarve.

Serão contemplados cerca de 42 mil retalhistas, além de cooperativas de consumo, hospitais, cantinas e refeitórios.

Está prevista para Setembro outra distribuição de valor idêntico a esta. Como defesa do consumidor será, na sua maior parte, vendido em embalagens, o mesmo acontecendo à totalidade das 10 mil toneladas a distribuir na quadra do Natal.

Com as seis mil toneladas distribuídas em Abril, será de 28.000 toneladas o total do produto de origem estrangeira colocado este ano no mercado português.

Leilão de achados da PSP

No próximo dia 28, pelas 14.30 horas, na subsecção de achados da PSP, na Rua dos Anjos nº 56-A, proceder-se-á a leilão dos vários objectos achados e depositados ali e que não foram reclamados dentro do prazo que a lei estabelece.

Os achados a leiloar constam de objectos relacionados com motorizadas e bicicletas a pedais.

UM CASO BICUDO

MANUEL ANTA

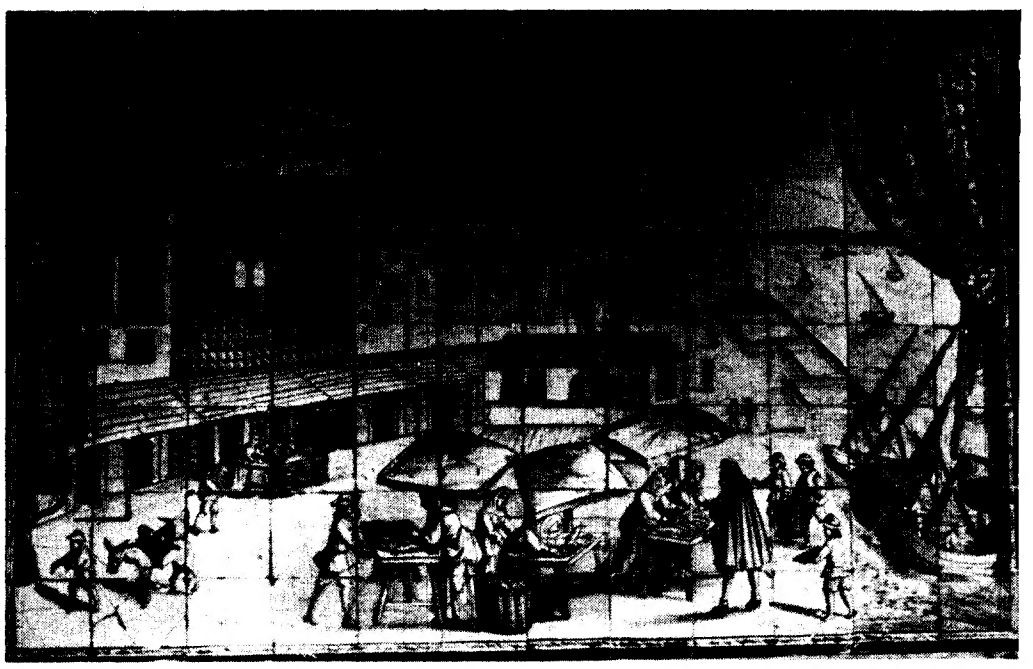
O triste destino da "Casa dos Bicos"

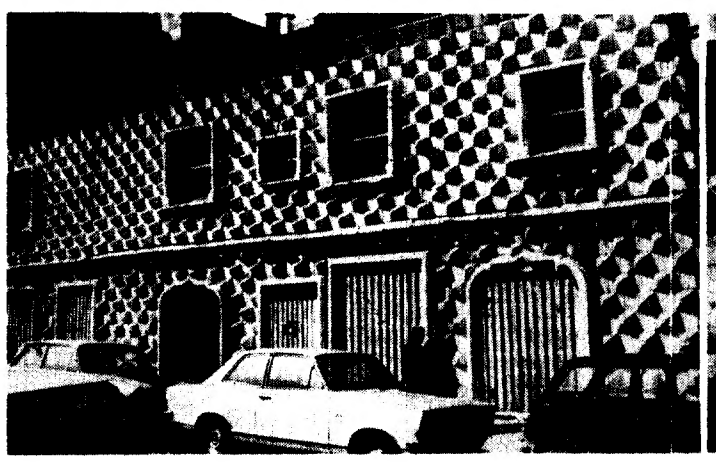
Lisboa possui na Rua dos Bacalhoeiros, n.º 10/10 E, freguesia da Sé, um monumento de extraordinário interesse histórico e artístico, dotado de uma frontaria notável (pedras talhadas em forma de diamante), legenda rara da arquitectura renascentista. Contudo, esse monumento não só se encontra abandonado como, também em acentuado estado de degradação.

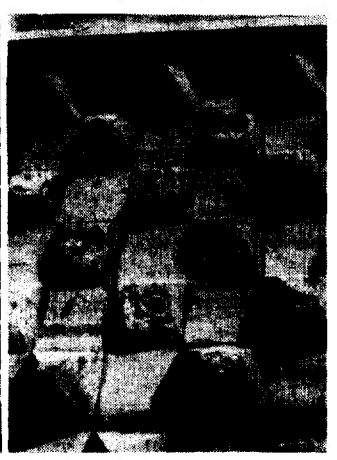
Referimo-nos à «Casa dos Bicos» (igualmente conhecida por «Casa dos Diamantes») que a contas com um «triste destino» se viu através dos séculos (e já lá vão quatro e meio) votada a servir de «pau para toda a obra» — foi residência particular, armazém de bacalhau e acolheu no seu seio uma oficina tipográfica —, ao esquecimento e a uma multiplicidade de «destinos» cuja pecha principal consiste em nunca se terem efectivado...

E a história da «Casa dos Bicos» (obra que só tem paralelo na «Casa de los Picos» de Segóvia, Espanha, e no Palácio «Dei Diamanti» de Ferrara, Itália) que tentaremos retraçar ao longo das linhas que se seguem.

Salientamos a nossa esperança de ver estas linhas contribuírem para que as autoridades encarregadas de velar pelo pelouro artístico português acelerem o processo, actualmente em curso, de dar «vida» ao documento imóvel mais antigo de Lisboa.







A «Casa dos Bicos» hoje, onde (já) nem tudo é bicudo...

«Triste destino! Ha quase duzentos anos que a histórica e extravagante edificação de Braz de Albuquerque serve de armazém de bacalhau!...» — assim se referia, em 1940, no volume I do seu livro «Lisboa de lés a lés», Luís Pastor de Macedo à «Casa dos Bicos», o monumento de arquitectura civil mais antigo de Lisboa.

Hoje em dia, 28 anos depois, as palavras então escritas por Luís Pastor de Macedo — «Triste Destino!...» — não perderam actualidade. Com efeito, e embora já não sirva para armazenar o «fiel amigo», a «Casa dos Bicos» continua a constituir um caso típico do desinteresse que, desde sempre, o Estado português tem votado aos monumentos nacionais, à História remota deste País (prova-o à saciedade a ausência de escavações e trabalhos que permitam o «vir ao de cima» das nossas inúmeras riquezas arqueológicas) em suma, a tudo aquilo quanto faz parte do património artístico e cultural português.

A história da «Casa dos Bicos» é rica em peripécias e é, por isso mesmo, longa. Tentemos resumi-la. Construída em 1522 (no século XVI portanto) por Braz de Albuquerque, filho natural de Afonso de Albuquerque, primeiro presidente do Senado de Lisboa, a «Casa dos Bicos» foi, após a sua morte e dos seus descendentes, passando de mão em mão como armazém de bacalhau até que, em 1953, se viu adquirida por (650 contos) pela Câmara Municipal de Lisboa.

MULTIPLICIDADE DE PROJECTOS

Pensou-se que a partir dessa data fácil seria acabar com o «triste destino» da «Casa dos Bicos», dar-lhe «vida» e um futuro compatível com a sua importância arquitectónica e histórica. Porém, tal não sucedeu porque estando nessa altura o edifício arrendado a um inquilino que por sua vez tinha seis subarrendatários só em Novembro de 1967 é que a CML conseguiu «despejar» os ocupantes e tomar posse nos locais.

Entretanto, e logo após a data em que foi adquirida pela CML, a «Casa dos Bicos» viu-se invadida por uma oficina de tipografia ao mesmo tempo que era, no Município de Lisboa, objecto de vários debates cujo teor principal apontava para que nela fosse criado um «Museu da Cidade de Lisboa».

Diga-se, que esta ideia — criação de um «Museu da Cidade de Lisboa» — se defrontava com outras: «Museu de Mobiliário e Traje Oitentista», «Museu de Camões», «Pousada Municipal» destinada a receber «hóspedes ilustres que visitassem a capital do País», «Casa de Fado» patrocinada por Amália Rodrigues, «Posto Municipal de Turismo e Informações», sede do grupo «Os Amigos de Lisboa», restaurante de luxo, «Museu Orientalista», etc.

«CASA DE GOA»

Por fim, a ideia que vingou foi a de instalar na «Casa dos Bicos» um «Museu de Goa» cujo objectivo, definido já em 1963, era «defender, servir e manter viva a evocação das terras portuguesas da Índia». A proposta, não isenta de fundo político, (lembre-se que um dos seus «progenitores» era o gen. França Borges, na altura «comissário do Governo para os assuntos da Índia», presidente da Câmara Municipal de Lisboa e adepto da «reconquista de Goa»... consistia em utilizar a «Casa dos Bicos» como bandeira (mais uma) da «propensão» colonialista do regime salazarista.

Isso, na medida em que a proposta considerava que a criação de uma «Casa de Goa», ainda que abrangendo tudo quanto se relacionasse com os territórios de Goa, Damão, Diu, Dadrá e Nagar Aveli, «muito poderia contribuir para que o campo internacional fizesse justiça e obrigasse a União Indiana a restituir os territórios que, à mão armada, tinha roubado a Portugal».

Aprovada a ideia e a fim de lhe dar corpo, contratou-se um arquitecto (o arq. Raul Lino), adquiriram-se peças de mobiliário, obras de arte e bibliografia e, em 1968, começaram-se as obras de restauração da «Casa dos Bicos».

As obras, porém e contrariamente ao que se esperava, reduziram-se à substituição do tecto, limpeza da fachada, substituição e pintura dos caixilhos e madeiras das portas e das janelas, não tendo sido feitas obras de beneficiação no interior, continuando este em muito mau estado. Mau estado esse que tinha as suas causas: o terramoto de 1755 que bastante danificara a «Casa dos Bicos» e que a privara de um piso; o facto de durante séculos a mesma ter servido de mero armazém de bacalhau.

Ainda a propósito das obras iniciadas em 1968 diga-se que, apesar de não terem sido profundas, demoraram bastante. Segundo se afirma, esta demora é resultado de uma «artimanha» do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Santos e Castro, que a fim de não se ver obrigado a dizer «não» ao Governo (Governo esse que pretendia dar a «Casa dos Bicos» a Amália Rodrigues), tudo fez para que se andasse o mais devagar possível.

O PROJECTO POST-25 DE ABRIL

Entretanto, e muito embora a criação da «Casa dos Bicos» fosse uma certeza, a burocracia e as indefinições no concernente à maneira como se iria articular o projecto fizeram com que, em 25 de Abril de 1974, nada se encontrasse resolvido ou, mesmo, em vias de resolução.

Perante um novo processo político, perante uma nova situação, necessário era que se encontrasse um novo destino para a «Casa dos Bicos» mais compatível com o processo de descolonização que então se vivia.

Assim o entendeu Fernando Piteira Santos então director dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa e actual director adjunto do «DL», que num «Projecto para uma utilização do edifício municipal da 'Casa dos Bicos'» dizia:

«Presentemente, tal proposta (criação de uma «Casa de Goa» na «Casa dos Bicos»), não tem qualquer sentido político, e histórica, cultural e politicamente não se justifica perante um processo de descolonização que, todavia, não desobriga Portugal do estudo do passado e do dever de procurar incentivar e consolidar, a todos os níveis, as relações culturais presentes e futuras com as Nações independentes que, apesar da originalidade cultural própria, surgem ligadas à comum matriz da expressão portuguesa.»

E concluía Fernando Piteira Santos: «Impõe-se que seja dada à 'Casa dos Bicos' uma utilização condigna e que corresponda não só à actual política do País, como a uma perspectiva realista do desenvolvimento das relações com as Novas Nações de expressão portuguesa, como ao valor histórico do edifício».

O documento, o primeiro a ser elaborado após o 25 de Abril, coerente com a lógica nele inserida defendia a utilização da «Casa dos Bicos» como «Museu Vivo e Centro de Documentação, de Promoção de Relações Culturais, de Exposição Permanente animado de um sentido prático e capaz de interessar as Novas Nações de expressão portuguesa pela sua eficácia e vocação dinamizadora das relações culturais, artísticas, turísticas e até comerciais.».

Para tanto, o projecto de Fernando Piteira Santos após enunciar os meios de acção indispensáveis à realização do mesmo, afirmava ainda: «A 'Casa dos Bicos' deverá assegurar a todas as Nações de expressão portuguesa, incluindo necessariamente o Brasil, uma abertura para a Europa com dimensão cultural, turística e comercial».

Com esta proposta, e visto que a mesma tinha sido unanimemente aceite, pensava-se que o problema se viria a resolver em curto espaço de tempo. Qual o quê? Três anos depois, e muito embora a CML tenha inscrito no seu programa de actividade Bienal (1978-1980) a tarefa de chamar a si todos os encargos e responsabilidades inerentes à execução do «Projecto Piteira Santos» (chamemos-lhe assim embora tenha sido um tanto ou quanto remodelado) pouco ou nada foi feito, continuando a «Casa dos Bicos» a degradar-se, a água a entrar pelos telhados, a sofrer, por fim, tentativas de «ocupação» por parte de pessoas que pensam que a «Casa dos Bicos» não constitui um alojamento desagradável.

Perante a morosidade, não das intenções — elas existem — mas da concretização daquilo que foi aprovado (e parece que o que ficou aprovado finalmente foi a instalação na «Casa dos Bicos» de um «Museu de Expansão Portuguesa no Oriente»), impunha-se saber o porquê das delongas na execução do projecto.

Assim, ficámos a saber que um estudo para a renovação da «Casa dos Bicos» está actualmente a ser elaborado por um arquitecto (o arquitecto Santa Rita) e que «nada está parado». Por outro lado, adquirimos a certeza de que a actual vereação da CML e o seu presidente estão deveras interessados em «resolver o problema». Contudo, uma pergunta se impõe: terá a Câmara de Lisboa disponibilidades financeiras e humanas pra «resolver o problema»? Poderá ela actuar sem a ajuda do Governo?

Questões pertinentes, muito embora se possa compreender o receio do Município de Lisboa em ver «as coisas continuarem a arrastar-se caso o Estado se intrometa no assunto». Mas, uma vez mais nos interrogamos: Perante as verbas a despender não é igualmente de temer que as coisas se continuem a arrastar com a CML sozinha no «assunto»?

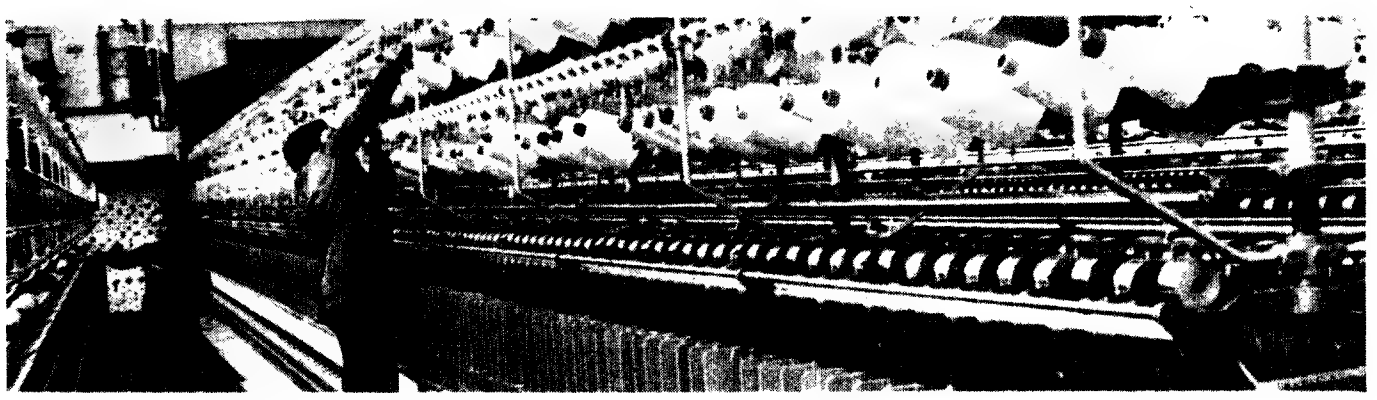
Aqui ficam estas perguntas aguardando que, para breve, surja (e essa seria a melhor resposta...) na cidade de Lisboa uma «Casa dos Bicos» renovada e com um projecto compatível com o seu interesse histórico e artístico.

Açores
AVIÃO, BONS HOTÉIS, TRANSPORTES EM TERRA, ASSISTÊNCIA abreu
Circuito Açoriano – 8 dias
S. MIGUEL-TERCEIRA-FAIAL (PICO)
Partidas todos os Domingos
Última partida: 29/10
Preços excepcionais desde 8.900$
Circuito Açoriano – 9 dias
S. MIGUEL-TERCEIRA-FAIAL (PICO)
Partidas todas as 5ªs feras de 15/6 a 28/9
Preços excepcionais desde 9.250$
8 DIAS NA ILHA DE S. MIGUEL
Partidas todas as 5ªs feras de 15/6 a 5/10
Preços excepcionais desde 6.750$
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade, 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMSTERDAM
1 semana
PARTIDAS:
ABRIL 24 e 30
MAIO 21 e 24
JUNHO 7 e 21
JULHO 5 (*)
SETEMBRO 27
OUTUBRO 1 e 22
(*) O período de VERÃO (10/Julho a 10 Setembro) terá programação especial. PEÇA-NOS PROGRAMA
preços desde 7.100$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Estadia no Hotel (6 noites)
• A visita constante do programa
• Taxas de Estado, turismo e serviço.
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 317921
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIÚSCULA
grandes descontos durante 30 dias
Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso
SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

LAS PALMAS
PARTIDAS EM AVIÃO ESPECIAL TAP
TODAS AS 3as FEIRAS
DE: 11 DE JULHO A 19 DE SETEMBRO
1 OU 2 SEMANAS
Preços excepcionais desde * 8.870$
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 317921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO Rua Cons Bivar 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS



Conflitos e crise no sector têxtil

— despejos na Mondorel, greve em 3 empresas

Os trabalhadores da empresa de lanifícios Manuel Dinis Júnior, de Sacavém, encontram-se em greve desde o passado dia 5, devido ao atraso no pagamento dos salários de Abril e Maio, e pela garantia dos postos de trabalho.

A greve será mantida até que sejam satisfeitas essas reivindicações, e conta com uma adesão quase total. A firma emprega 320 trabalhadores, para quem o salário é único meio de subsistência.

Alertando os organismos oficiais para a gravidade da situação, o Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul afirma que a gerência não tem capacidade para resolver o problema de fundo, que se arrasta há mais de dois anos e envolve a possibilidade de falência da empresa. Por isso se exigem «medidas imediatas e eficazes» que obstem a tal «solução».

GREVE NA «JOÃO BELO»

O pessoal da empresa de lanifícios João Belo e Filhos, de Cebolais de Cima, encontra-se em greve desde o dia 8, lutando pelo pagamento dos salários em atraso, pelo cumprimento da PRT do sector têxtil, e pelo pagamento de diversos subsídios em dívida.

«Esta situação já se vem arrastando há alguns anos, com agravamento progressivo por manifesta má administração da gerência, e desinteresse na resolução dos problemas surgidos, apesar da paciência e de todas as tentativas de diálogo dos trabalhadores, que não têm obtido qualquer resultado satisfatório até esta data» – afirma a propósito o Sindicato dos Trabalhadores de Lanifícios do distrito de Castelo Branco.

FIANDEIRA MIRENSE

Os trabalhadores de aparelhos de tingir da firma Fiandeira Mirense – JRG e Cª de Mira d'Airel encontram-se em greve há seis semanas, em defesa de direitos salariais adquiridos.

Devido a uma nova distribuição de categorias, os salários daqueles trabalhadores diminuiram em 750 escudos, que a gerência da empresa se aprestou a embolsar. A administração estaria eventualmente disposta a pagar aquela quantia a título de «bonificação», projecto que os trabalhadores rejeitam, pois desejam que o salário anterior sirva de base, na sua globalidade, para aumentos futuros.

O conflito arrasta-se desde o dia 4 de Maio e os trabalhadores mantêm-se em greve total.

MONDOREL: DESPEJOS

Nove famílias de trabalhadores da Mondorel (fábrica de lanifícios de Coimbra) encontram-se em risco de perder o alojamento, em consequência de uma acção de despejo instaurada pela administração da empresa, proprietária das casas que elas habitam – informa o Sindicato Têxtil do Centro.

Esta atitude, segundo o Sindicato, enquadra-se no «clima de repressão e terror» que se vive na empresa depois da sua devolução à administração privada. Trata-se de uma atitude «desumana e abusiva», que atinge trabalhadores que foram «aliciados a abandonar os seus postos de trabalho para ingressar na Mondorel», arrendando as casas da empresa quando se deslocaram para Coimbra.

O Sindicato afirma ainda, a propósito deste caso: «A inexistência de mínimas liberdades sindicais, a perseguição a trabalhadores, a violação constante (e gradualmente mais grave) dos seus mais elementares direitos e garantias e sobretudo a ameaça de despedimento pendente sobre a cabeça de quem quer que seja que pretende denunciar este clima e lutar pela unidade e organização na defesa dos seus interesses são hoje o espelho fiel da situação laboral na Mondorel.»

Exemplo gritante de uma desintervenção feita nas costas dos trabalhadores e contra o seu parecer, por obra do I Governo Constitucional «como prémio a quem nada mais fez do que colocá-la em risco de encerramento, com a consequente extinção dos postos de trabalho».

CASA PINHEIROS

As leis são cumpridas ... mas só algumas

«As leis, quando não são do nosso interesse, não se cumprem» afirmou um dos sócios gerentes dos Estabelecimentos Pinheiros, aos representantes dos trabalhadores, a propósito de um despacho da Secretaria de Estado da População e Emprego que proíbe o despedimento colectivo de 33 trabalhadores da firma e que a gerência se recusa a cumprir.

O outro gerente, Manuel Pinheiro, foi ainda mais longe em relação ao Ministério do Trabalho, afirmando: «O Ministério terá que engolir o despacho com língua de palmo».

A gerência dos estabelecimentos Pinheiros, constituída pelos dois irmãos Pinheiros, entregou na SEPE, em 27 de Janeiro passado, o pedido de despedimento colectivo de 33 trabalhadores, fundamentado na má situação economico-financeira da empresa nos últimos três anos. Posteriormente, os trabalhadores entregaram a sua contestação. Em sua opinião, a má situação da empresa deve-se à gestão deficiente dos irmãos Pinheiros.

Depois da SEPE ter emitido o despacho, a entidade patronal continuou a agir como se o ignorasse. Mandou imediatamente retirar os cartões de ponto aos 33 trabalhadores e deu instruções aos responsáveis das respectivas secções para não lhes distribuir trabalho.

No passado dia 8, como os despedidos (das secções de escritório e têxteis e contínuos) continuassem a apresentar-se no local de trabalho, os patrões pretenderam impedir a sua entrada nos estabelecimentos, mas não o conseguiram, porque os trabalhadores, com o apoio dos seus camaradas de trabalho e das organizações sindicais, entram pela porta principal ainda que não lhes seja distribuido trabalho.

Em posteriores reuniões com os delegados sindicais, os patrões insistiram no não cumprimento do despacho da SEPE bem como não aceitaram duas propostas de solução que os delegados lhes apresentaram: reintegração imediata dos despedidos e análise conjunta dos problemas da empresa dentro de 30 dias ou, em substituição do segundo ponto, análise da situação na reunião marcada para depois de amanhã, no Ministério do Trabalho.

Idêntica atitude de recusa os patrões assumiram perante a Inspecção do Trabalho, convocada a pedido dos trabalhadores, recusando-se a cumprir o despacho e, consequentemente, a reintegrar os 33 despedidos.

Os trabalhadores fizeram pedidos de audiência a vários órgãos do Poder e vão discutir a situação amanhã, em plenário, conforme hoje anunciaram em conferência de imprensa.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

✦ CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO com preços superbaixos ✦ 12 anos a vender barato ✦

JOFRAMA — 12 anos a preços de fama

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO

12 anos a servir bem em qualidade e preços sempre baratos

JOFRAMA

Para comemorar o nosso aniversário preparámos um milhão de prendas

VENDA DE OFERTA ESPECIAL A PREÇOS SUPERBAIXOS — PREÇOS FULMINANTES

LOTES VARIADOS E SENSACIONAIS A PREÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

São Milhares de Camiseiros para Homem e Senhora a 149.00 — São Milhares de Camisas de M/M para Homem a 195.00 e 295.00 — São Milhares de Vestidos para Criança leves e frescos a 180.00 e 198.00 — São Milhares de Pullovers UNISEX a 299.00 — São Milhares de Pullovers para Criança a 59.00 — São Milhares de Batas para Senhora a 165.00 e 195.00 — São Milhares de Coletes canelados para Homem a 219.00 — São Milhares de Pijamas de popeline a 399.00 — São Milhares de Camisas de noite para Senhora a 138.00 e 195.00 — São Milhares de Toalhões de praia a 149.00 — São Milhares de Vestidos para Senhora a 345.00 — São Milhares de Jogos de Turcos — Jogos de Cama — São Milhares de Cobertores! São Milhares de Colchas

ATENÇÃO REVENDEDORES E PÚBLICO EM GERAL — ESTAMOS TAMBÉM AO VOSSO DISPOR NO CENTRO DE V. N. FAMALICÃO COM UM ESPECTACULAR ARMAZÉM DE 500 METROS QUADRADOS BEM RECHEADO

JOFRAMA | EDIFÍCIO-SEDE – R. DOS FANQUEIROS, 226-232 — TELEFONES 86 85 72 | FILIAIS R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B-C R. DA MADALENA, 203-217 LISBOA 87 33 40 87 21 56 | EM V. N. FAMALICÃO ANTIGO CAMPO DA FEIRA, 66-69 TELEFONES 2 39 96/7

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS — JOFRAMA O ARMAZÉM DOS PREÇOS DE FAMA

Na CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO brindes aos nossos clientes

✦ Desde 1966 ano a ano a subir em organização e a vender sempre qualidade e mais barato ✦

Pub.

SINDICATO DOS PROFESSORES (Grande Lisboa)

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa associa-se ao repúdio nacional que mereceu do povo português a decisão dos Governos Civis de Lisboa e do Porto de permitir a realização; no passado dia 10 de Junho, de uma manifestação de índole claramente nazi.

Protesta veementemente contra esta afronta ao Portugal de Abril e contra o claro atropelo à Constituição que constitui esta manifestação, considerando que a sua autorização veio desmentir na prática as intenções do Governo ainda recentemente afirmadas pelo Primeiro-Ministro na Assembleia da República de tomar medidas contra o recrudescimento da propaganda nazi em Portugal.

A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa responsabiliza publicamente os Governos Civis de Lisboa e Porto, ao autorizarem estas manifestações, pelos graves recontros ocorridos, de que resultou a morte de um jovem antifascista e ferimentos graves de muitos outros.

Uma delegação da Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa esteve presente no funeral do jovem antifascista fazendo-se porta-voz do repúdio e indignação dos professores que representam, por este grave atentado ao Portugal democrático do 25 de Abril.

Pela Direcção

PUB

TRABALHADORES DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM LUTA

GREVE NACIONAL
DIA 15.6.78
TODO O DIA

POR UM SALÁRIO JUSTO, NÃO AOS SALÁRIOS EM VIGOR
PELA SATISFAÇÃO DAS NOSSAS REIVINDICAÇÕES
CONTRA A SABOTAGEM ÀS NEGOCIAÇÕES
EM FRENTE PELO C.C.T.V.

COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

Federação do Sindicato dos Metalúrgicos
Federação do Sindicato dos Rodoviários
Federação dos Escritórios do Sul e Ilhas
Sindicato C. Civil de Lisboa
Sindicato C. Civil de Setúbal
Sindicato C. Civil do Alentejo
Sindicato C. Civil do Porto
Sindicato Construtores Civis
Sindicato Técnicos de Desenho

CASARES FERREIRA LIMITADA

CERTIFICO QUE, por escritura de 13 de Março de 1978, lavrada de fls. 19 v.º a 21 v.º, do livro de notas para escrituras diversas C-43, deste 11.º Cartório Notarial de Lisboa, com referência à sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, em epígrafe, com sede em Lisboa, na Rua Fresca, n.º 16, os sócios António Bento Casares, Isaura Martins Cazares e Mariana Pinho de Oliveira Cazares, cederam as quotas de 5.000$00, 7.900$00 e 100$00, a ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO SILVA e a JOSÉ CARLOS DUARTE DIAS, autorizando que o apelido «Casares» continuasse na firma social.

Pela mesma escritura foram alterados os Artigos 2.º e 5.º do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

2.º

O capital social é de 16.000$00, está inteiramente realizado em dinheiro e nos demais valores constantes da escrituração, e divide-se em duas quotas iguais de 5.000$00, possuindo uma cada sócio.

5.º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não como se deliberar, compete a ambos os sócios, que são nomeados gerentes, ficando a sociedade validamente obrigada com as assinaturas conjuntas de ambos, excepto nos actos de mero expediente em que é suficiente uma assinatura, podendo os gerentes delegar livremente os seus poderes por meio de procuração.

ESTÁ CONFORME

Lisboa e 11.º Cartório Notarial, aos 3 de Maio de 1978.

O 1.º AJUDANTE
Mário José Fraga da Silva

AMANHÃ

Construção civil em greve nacional

● caso da Luso-Suíça continua na ordem do dia

Os trabalhadores da construção Civil fazem amanhã uma greve geral nacional como forma de responder à acção sabotadora do patronato nas negociações do CCTV.

O processo do CCTV arrasta-se desde Maio de 75, porque o patronato «nunca se dignou fazer uma negociação séria e justa», como afirma a Comissão Negociadora Sindical em comunicado.

Depois de os patrões terem rompido unilateralmente as negociações directas, os trabalhadores fizeram uma greve em 18 de Maio passado. O Ministério do Trabalho convocou imediatamente uma reunião de conciliação. Por proposta da CNS, os representantes do patronato apresentaram uma tabela salarial que é, no entanto, igual à que está em vigor.

Em consequência desta atitude patronal, os trabalhadores decidiram fazer a greve de amanhã, alertando entretanto a população para que «responsabilizará o patronato do sector e o Governo por eventuais medidas contra este sector, nomeadamente, aumentos de renda de casa, liberalização da especulação no sector ou outras medidas».

ENCONTRO NACIONAL

No próximo sábado, decorrerá na Voz do Operário, das 9 e 30 às 19, o 1.º Encontro Nacional da Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras, segundo foi esta manhã anunciado em conferência de Imprensa naquela Federação.

Os principais objectivos do encontro são: a reestruturação da organização sindical do sector; levantamento a nível nacional dos problemas que afectam os trabalhadores; reforço da unidade dos trabalhadores através da discussão democrática dos seus problemas; soluções justas que permitam o desenvolvimento da luta comum; análise da situação económica do sector com vista a uma melhor organização para a luta e defesa dos interesses dos trabalhadores; definição de uma política geral de contratação para o sector e contribuição para a defesa das grandes conquistas do Povo Português conjuntamente com o Movimento Sindical Unitário.

Precederam este 1.º Encontro numerosos plenários de empresa, zona e distrito, sendo os 219 mil trabalhadores da Construção Civil e Madeiras representados nos trabalhos por 400 delegados eleitos em plenários distritais. Nos mesmos plenários foram eleitos 600 convidados que poderão participar nos debates mas não terão direito a voto. Este é reservado aos delegados. A CGTP-IN foi também convidada a participar no Encontro.

Os dirigentes da Federação Nacional dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras consideram muito importantes os trabalhos preparatórios do Encontro pois permitiram já uma avaliação mais justa dos problemas e da capacidade de defesa do sector.

OS TEMPOS DA «VELHA SENHORA» NA LUSO-SUÍÇA

Também em conferência de Imprensa na Federação dos Sindicatos da Construção Civil e Madeiras foi esta manhã divulgada a escandalosa situação criada a trabalhadores portugueses na empresa de construção civil Luso-Suiça, quer em Portugal quer no Iraque, país para onde aquela empresa enviou duas centenas e meia de emigrantes. Nas instalações da empresa em Portugal, vive-se um clima de terror e repressão através da instauração de processos disciplinares, suspensões e boicote às construções, até ameaças de despedimento. Mais um despedimento colectivo está na forja, desta vez, de 90 pessoas. No Iraque, mais de uma centena de trabalhadores portugueses regressou ao nosso país, dadas as péssimas condições de trabalho. Estas condições levam os trabalhadores a chamar à Luso-Suiça «traficante de um novo tipo de escravatura».

Os trabalhadores recorreram às entidades responsáveis e judiciais para resolverem a situação.

MINAS DA PANASQUEIRA

Ministério dispõe-se a ouvir (finalmente)

Finalmente, o Ministério do Trabalho dispos-se a ouvir as pretensões dos trabalhadores do complexo mineiro da Panasqueira.

Acedendo a insistentes pedidos de audiência, o secretário de Estado do Trabalho recebeu esta manhã a Comissão Intersindical da empresa, num encontro onde foram ventiladas as principais reivindicações em causa: reposição dos descontos abusivos sobre os ordenados dos trabalhadores, pedido de aumento salarial, questões de higiéne, assistência e segurança.

A reunião surge alguns dias após a intervenção directa da Secretaria de Estado, que enviou à Panasqueira na passada quarta-feira (conforme noticiámos em primeira «mão») um agente da Inspecção do Trabalho e dois funcionários dos Serviços de Medicina e Segurança no Trabalho, com instruções para elaborarem um relatório urgente. Esta iniciativa suscitou na altura certa estranheza por parte dos trabalhadores, que supunham o Ministério devidamente informado através da Delegação do MT na Covilhã.

Entretanto, chegou a Portugal, vindo expressamente de Londres, o presidente do grupo internacional a que pertence a empresa, para se inteirar pessoalmente dos problemas.

O plenário de trabalhadores que se encontrava marcado para hoje foi suspenso, devendo iniciar-se amanhã à tarde as negociações com a administração.

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

AVISO AOS SÓCIOS

Convoca-se a ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, que reunirá em 14 de JUNHO, pelas 21,30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil Av. do Brasil, para:

1 Informações

2 Alteração dos preceitos estatutários que funcionará com qualquer número de presenças, dado que, por falta de número legal de sócios, a marcada para o passado dia 8 de Junho, não pode funcionar.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

UM ESCLARECIMENTO

"Patrão S.L. e Benfica não cumpre tabelas em vigor"

A propósito de uma notícia por nós publicada no passado dia 7, a direcção do Sport Lisboa e Benfica enviou-nos o seguinte esclarecimento, que publicamos ao abrigo da Lei de Imprensa:

. «A local da edição de 7.6.78 do «Diário de Lisboa» com o título: «Construção Civil Patrão S.L. e Benfica não cumpre tabelas em vigor», bem como o comunicado do Sindicato da Construção Civil, que ela reproduz, são merecedores de esclarecimento público, para defesa da reputação do Sport Lisboa e Benfica e do prestígio que merece junto dos sócios, adeptos e do público, tendo em vista a reposição da verdade dos factos.

O objecto principal da notícia refere-se a um grupo de trabalhadores do Clube, que exercem funções no Estádio da Luz, na limpeza, conservações e funcionamento do parque desportivo, nomeadamente na lavandaria, rouparia e outros serviços cuja actividade nada tem a ver com a Construção Civil. Estão alguns destes trabalhadores inscritos no Sindicato da Construção Civil, o que, como é óbvio, não lhes dá automaticamente direito às remunerações da tabela salarial do sector, no qual se não integram as actividades por eles desempenhadas.

Contrariamente, porém, à afirmação daquele Sindicato, tem havido sempre por parte do S.L.B. o respeito pelas disposições legais sobre o salário mínimo nacional, sendo, por isso, também falsa a afirmação de que os trabalhadores já há dois anos que estão com o mesmo ordenado (Decreto-lei n.º 49-B/77, de 12 de Fevereiro).

A classificação profissional dos trabalhadores do Estádio da Luz foi solicitada à Direcção-Geral do Trabalho, por ofício do S.L.B., de 4 de Abril de 1974, seguido de várias insistências, datando a última de 26.4.78.

Por ofício de 9 de Maio de 1978, foi a Direcção do Clube informada por aquela Direcção-Geral de que:

. «a demora verificada na resolução do processo referente ao enquadramento sindical de alguns trabalhadores dessa Instituição se deve, em parte, à falta de comparência dos representantes dos trabalhadores já convocados por várias vezes.

Por outro lado, aguarda-se alguns pareceres solicitados para instrução do processo.»

. Através de vários contactos pessoais e por troca de correspondência entre o S.L.B. e o Sindicato da Construção Civil, nomeadamente os nossos ofícios de 21.4.78 e 12.5.78, foi aquele sindicato posto ao corrente da situação, tendo-lhe sido remetidas, inclusivamente, fotocópias dos ofícios dirigidos ao Ministério do Trabalho.

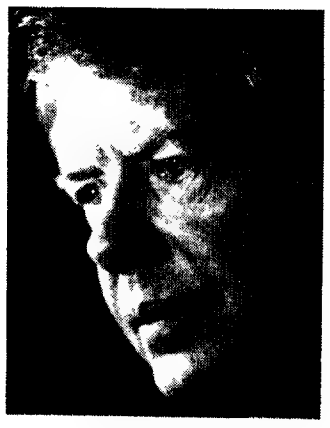
Por último, não pode a Direcção do S.L.B. deixar de referir a sua estranheza perante a descabida comparação, feita pelo Sindicato, entre aqueles trabalhadores e os jogadores profissionais de futebol.

Não pode, assim, haver dúvidas sobre a lisura e correcção de procedimentos do S.L.B. que, não desejando entrar em polémicas ou demagogias, pretende apenas reafirmar que sempre tem pautado a sua actividade pela defesa dos legítimos direitos dos seus trabalhadores.»

CURSOS

● MECANOGRAFIA
PERFURAÇAO-VERIFICAÇÃO
Sistemas IBM e UNIVAC
Início dos cursos 22-6-78
DACTILOGRAFIA
Este curso tem início todos os dias
Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. [illegible]
Rua do Arsenal [illegible]

EUA



Carter foge a um encontro com Fidel

A Casa Branca rejeitou uma oferta do primeiro-ministro cubano Fidel Castro para se encontrar com o presidente James Carter, na altura em que Washington e Havana continuam apegadas às suas respectivas versões dos acontecimentos que conduziram à invasão do Zaire, em Maio.

A oferta para se avistar com Carter foi trazida ontem de Havana para Washington por dois congressistas democratas, juntamente com algumas palavras duras de Castro em relação a Zbigniew Brzezinski, conselheiro da Casa Branca sobre Assuntos de Segurança Nacional.

Os dois membros da Comissão de Questões Internacionais da Câmara dos Representantes, Stephen Solarz, de Nova Iorque, e Anthony Beilenson, da Califórnia, declararam que tiveram uma audiência de nove horas com Fidel Castro.

O dirigente cubano repetiu desmentidos de qualquer papel de Havana no treino ou abastecimento dos rebeldes catangueses que invadiram a província de Shaba, no mês passado.

Fidel Castro afirmou aos congressistas que estava disposto a discutir pessoalmente o assunto com Carter, embora duvidasse que tal encontro fosse possível.

Um alto funcionário da Casa Branca confirmou, mais tarde, o pessimismo do chefe de Estado cubano ao comentar: «Simplesmente não posso imaginar tal encontro».

James Carter mostrou-se ontem, à noite, intransigente na sua política de «linha dura» em relação a Cuba num banquete oferecido em honra do primeiro-ministro indiano visitante, Morarji Desai, a quem classificou como «um soberbo representante do Movimento Não Alinhado».

Nas suas observações aos dois congressistas norte-americanos Castro declarou que a política norte-americana em África era baseada numa mentira. Asseverou que essa mentira fora feita no gabinete de Brzezinski, notando que Carter «fora confundido e enganado».

Concretamente, disse Fidel, «A política americana é baseada numa mentira, numa mentira completa, numa mentira absoluta e numa mentira importante».

Os dois congressistas citaram ainda Fidel Castro como afirmando que tentara evitar a invasão quando soube, em Fevereiro, que estava inicialmente planeada para Abril.

O Governo de Carter garantiu, na semana passada, a uma comissão do Congresso que possuía provas de que Cuba auxiliara os rebeldes catangueses.

Contudo, outros congressistas e círculos afectos ao governo têm-se queixado de que as provas do envolvimento cubano, fornecidas pela CIA, eram, na maioria, em segunda mão e, em certos casos, em terceira.

Uma prova de que Fidel Castro pode ter razão quanto às mentiras, é esta: o antigo secretário de estado norte-americano, o conhecido Henry Kissinger, afirmou estar de acordo com o presidente Carter acerca do envolvimento de tropas cubanas na invasão do Zaire por rebeldes catangueses. Falando numa recepção em honra das «mulheres do ano», o famigerado Kissinger salientou não ter pessoalmente quaisquer provas mas admitiu que a Administração as tivesse e fez notar a presença de tropas cubanas em Angola.

EUROPA

Governo italiano vence o referendo

O povo italiano, consultado por referendo no domingo e segunda-feira, pronunciou-se maciçamente (76,7 por cento contra 23,3 por cento) a favor da manutenção da «Lei Real» sobre a ordem pública, conforme as recomendações dos cinco partidos do «Arco Constitucional».

Em contrapartida, o «não» à revogação da lei sobre o financiamento público dos partidos, que advogavam os Estados-Maiores políticos, ganhou muito menos nitidamente, por 56,3 sufrágios, contra 43,7 por cento. Apesar desta surpresa, os partidos consideram-se satisfeitos com os resultados desta dupla consulta popular em que participaram 81 por cento dos eleitores.

É de assinalar que os partidos que apoiam a acção do Governo democrata-cristão, comunista, socialista, social-democrata e republicano – tinham feito campanha a favor dum duplo «não».

A «Lei Real» sobre a ordem pública, votada em 1975, reforçava os meios de acção da polícia e da magistratura, nomeadamente através da adopção da medida de «confino» (residência obrigatória). A lei sobre o financiamento prevê o financiamento público dos partidos em função do número de deputados eleitos.

Neonazis alargam comércio

Os grupos neonazis da Alemanha Federal estão a alargar o mercado internacional de insígnias e símbolos nazis, fabricados em série em Hong Kong.

Segundo escreve o semanário «Der Spiegel», os grupos neonazis alemães já conseguiram colocar parte da mercadoria em Paris e estão, neste momento, a tentar fazer o mesmo em Inglaterra.

Em diversos mercados da Alemanha Federal, as autoridades policiais têm apreendido ultimamente uma série de «stocks» dos referidos símbolos e uniformes por os considerarem «contrários aos princípios consagrados na Constituição».

DESARMAMENTO

Pacto de Varsóvia propõe redução na Europa Central

Os Estados Unidos estão a estudar uma proposta soviética tendente à redução das forças do Pacto de Varsóvia na Europa Central, mediante a qual os dois blocos, ocidental e socialista, manteriam igual número de tropas na zona.

Em círculos oficiais norte-americanos diz-se que a proposta foi apresentada pelos soviéticos nas conversações de Viena sobre redução mútua e equilibrada de forças na Europa Central.

As conversações encontravam-se em impasse devido à anterior insistência soviética em alegadamente manter a sua superioridade numérica em relação às forças da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

Segundo os mesmos círculos, a proposta defende a criação de um limite de 700.000 homens para as tropas de terra de ambos os lados e de um limite geral de 900.000 homens para unidades de terra e ar, também de ambos os lados.

Entretanto, afirma-se que persiste ainda uma importante divergência entre as duas partes sobre o número de tropas que o Pacto de Varsóvia tem mobilizadas na Europa Central.

MÉDIO ORIENTE

Líbano: paz duvidosa

A retirada total das forças israelitas do Sul do Líbano que se verificou ontem, apresenta-se cheia de incertezas devido às dúvidas que rodeiam as verdadeiras intenções de Israel.

Apesar das censuras que receberam de vários sectores, nomeadamente dos comandos das forças da UNFIL, as tropas de paz da ONU, os sionistas entregaram mesmo o controlo das posições que ainda ocupavam às milícias da direitista Falange libanesa, sua fiel representante e sempre protegida.

Esta entrega já era adivinhada, tanto mais que a multiplicação das estradas construídas nos pontos de passagem entre Israel e os enclaves «cristãos» era uma evidência do que se estava a preparar.

Segundo a resolução 425 da ONU, a segurança da região compete ao exército libanês, mas curiosamente até agora não existe uma data para que este controlo tenha um início efectivo. Nessas condições, os «capacetes azuis» correm o grave risco de serem apanhados em fogo cruzado, pois a esquerda libanesa não pretende, nem de longe, aceitar a «legalidade» estabelecida pela presença dos direitistas da Falange, sob as graças e a vigilância de Israel.

Isso quer dizer que o actual cessar-fogo naquela sacrificada região pode ter os dias contados e nada mais é do que uma «paz podre», pronta para ser quebrada a qualquer momento.

AMÉRICA LATINA

Geisel adia "reformas"

O Governo brasileiro adiou, uma vez mais, o envio das suas prometidas «reformas constitucionais» ao Congresso.

Somente nos próximos dias 20 ou 23 deste mês a direcção da ARENA, partido governamental, será convocada para formalizar o recebimento do projecto governamental, cuja discussão no Congresso só ocorrerá no mês de Agosto, após as férias parlamentares.

Uma reunião realizada entre os generais Ernesto Geisel, e João Baptista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações e os chefes da Casa Civil e Militar, generais Golbery do Couto e Silva e Moraes Rego, e os presidentes da ARENA, deputado Francelino Pereira, e do Senado, Petrónio Portela, decidiu adiar a discussão e aprovação das reformas».

Um dos motivos do atraso, segundo informa «O Estado de S. Paulo», foi o general Geisel ter submetido os seus projectos aos três ministros militares.

Observadores políticos consideram que Geisel, no caso das «reformas», está a ouvir muito mais os duros» das Forças Armadas do que antes e durante a indicação do general Figueiredo para sucedê-lo.

GREVES

Entretanto, as greves continuaram ontem na indústria brasileira, um mês depois de se ter desencadeado o primeiro movimento de paralisações nos arredores de São Paulo.

Segundo as estatísticas publicadas pela Imprensa brasileira já foram afectadas cerca de uma centena de empresas, na sua maioria estrangeiras, por este movimento de greves que tem uma envergadura sem precedentes desde o golpe de estado militar de 1964, envolvendo 200 mil trabalhadores.

As paralisações afectaram as indústrias automóveis, de pneus, têxteis, químicos, siderúrgicas, metalúrgicas e eléctricas. O movimento, até agora limitado ao Estado de São Paulo ameaça no entanto espalhar-se a outros sectores e a outros Estados.

«ESQUADRÃO DA MORTE»

Pelo seu lado, o sinistro «Esquadrão da Morte» tornou-se responsável por um verdadeiro banho de sangue, após executar mais sete pessoas, cujos corpos foram descobertos ontem à tarde crivados de balas, num dos subúrbios do Rio de Janeiro.

Esta organizaçao, que diz «fazer justica», composta de membros da Polícia, é acusada de participar em tráfico de drogas, além de receber pagamentos por «protecção» dada a comerciantes contra os «delinquentes» que elimina.

Este ano, só no Rio de Janeiro, o «Esquadrão» já matou 212 pessoas.

NAZI

Por fim, o antigo nazi Gustav Franz Wagner tentou suicidar-se, na cela da prisão de Brasília, onde está detido há já vários dias, à espera da extradição. O antigo comandante-adjunto do campo de concentração de Subibor partiu as lentes dos seus óculos com os sapatos e engoliu-as, precisou a Polícia. Um guarda da prisão conseguiu intervir a tempo para transportar o preso à enfermaria. Wagner encontra-se já fora de perigo.

URSS

"Izvestia" revela expulsão de espiã

A União Soviética revelou que uma diplomata americana foi apanhada em Moscovo com equipamento de espionagem, incluindo veneno mortífero, que tencionava passar a um cidadão soviético.

O jornal governamental «Izvestia» declara que a vice-consulesa americana Martha Peterson foi presa em Julho do ano passado perto de uma ponte, quando cumpria uma missão que lhe tinha sido confiada pela CIA. Recebeu ordem de expulsão da União Soviética em 16 de Julho, dia seguinte àquele em que foi detida e interrogada – acrescenta o jornal.

O «Izvestia» declara que revelava o incidente em resposta à recente detenção, sob acusação de espionagem, de dois cidadãos soviéticos nos Estados Unidos e à celeuma sobre as alegações americanas de que as autoridades soviéticas tinham a Embaixada Americana sob escuta electrónica.

Relata que o embaixador dos Estados Unidos, convocado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros para receber uma nota de protesto sobre o incidente, pediu silêncio sobre o assunto. O Governo soviético anuiu devido à garantia dada pelo embaixador de que «o caso se não repetiria». No entanto, tornou-se claro agora que o lado americano não tomou medidas para pôr termo a este tipo de actividade», prossegue o jornal.

Chile: "caso Letelier"

Os Estados Unidos vão pedir ao Chile a extradição de três membros da DINA, por envolvimento no assassínio de Orlando Letelier. Trata-se do ex-chefe da polícia política de Pinochet, general Manuel Contreras Sepulveda, do capitão Fernando Larios e do comandante Pedro Espinoza. O americano Michael Tonwley, que já está preso nos EUA, contou tudo e já confessou ter colocado a bomba no carro de Letelier. A «fina flor» do Poder chileno está envolvida no atentado o que fez com que o «Washington Post», no sábado, pedisse a Pinochet que renunciasse. Este editorial do «Post» ofendeu o ditador e o seu secretário, René Vidal, disse que «era uma injuria ao presidente».

Argentina: bomba-desaparecido

Rebentou hoje uma bomba na residência do general Reynaldo Bignone, secretário-geral do Exército Argentino. Não se registaram vítimas, mas os prejuízos são avultados. O atentado ainda não foi reivindicado. A residência do general Bignone situa-se num bairro residencial a 13 quilometros de Buenos Aires.

Por outro lado o jornalista argentino Julian Delgado, director da revista «Mercado» e do diário «Cronista Comercial» desapareceu desde o dia 4. O «desaparecimento» de Delgado (44 anos) foi confirmado na segunda-feira à noite pelas duas publicações que dirige e pela sua família.

OPERADORES TURÍSTICOS ASSOCIADOS
VIP TOURS
FÉRIAS NA PRAIA
VÔOS ESPECIAIS DIRECTOS TAP
P. MAIORCA desde 6.390$
CANÁRIAS » 8.870$
PEÇA O NOSSO LIVRO DE FÉRIAS AO SEU AGENTE DE VIAGENS E
FAÇA AS SUAS RESERVAS JÁ!

VIAGENS 1978

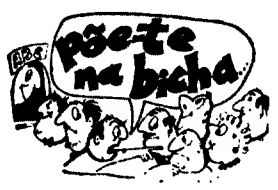
CCC — DL — PUB 14-6-78
TURIBARRE

Marrocos • **Andorra e Barcelona**
Paris • Nice e Florença • **Roma**
Nice, Veneza e Milão
Roma e Sul de Italia
Taormina (Sicilia) • **Circuito da Suiça**
Suiça e Áustria
Hamburgo e Berlim
Bélgica, Holanda e Paris
Dinamarca e Finlândia
Super Londres 2000 • **Grécia**
Grecia e Turquia • **Rússia**
Egipto • **Jugoslávia**
Dinamarca e Polonia
Shalom Israel
Canadá e E.U.A.
Tailândia
Macau e Hong-Kong
Lagos Suiços • *Bélgica, Luxemburgo Alemanha e Holanda*
Fascinante Oriente
(Japão, Hong-Kong, Tailândia Singapura e Malásia)
6 FABULOSOS CRUZEIROS

INFORMAÇOES E RESERVAS

TURIBARRE
AGÊNCIA DE VIAGENS, LDA
TRAVESSA DE GRAÇA, 5
TELEF. 207 80 05/6/7
BARREIRO

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO
ABC
Tel. 36 07 46
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.



A REVISTA
QUE CERTOS
DEMOCRATAS...
PRETENDERAM
FAZER CALAR

VERA MÓNICA
Êxito em «A Filha de D. Afonso Henriques»

- FLORBELA
- OCTÁVIO DE MATOS
- ANABELA
- HERMAN JOSÉ
- ANTÓNIO CALVÁRIO
- VERA MÓNICA

NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA

À frente de uma grande companhia

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

CINEMA DOCUMENTAL PORTUGUÊS

"Colonia e Vilões" de Leonel de Brito

FICHA:
Título: Colonia e Vilões
Realização: Leonel Brito (1977)
Texto: Rogério Rodrigues e «Jornal do Caseiro»
Fotografia (16 mm/cor): Elso Roque
Som: João Diogo
Montagem: Manuela Moura
Produção: Cinequanon com a participação financeira do Instituto Português de Cinema
Duração: 60 minutos

Género francamente em desenvolvimento, o cinema de raiz documental vai ocupando um espaço a que, cada vez mais, será necessário prestar a devida atenção. Por isso, e porque o silêncio é uma forma de rete ção, aqui se ira fala r do, sempre que possível desse «outro cinema» que, não estreando nas salas comerciais, vai alimentando um circuito paralelo ainda incipiente e desorganizado e vai, sobretudo, traçando um perfil do espaço e dos problemas portugueses.

Colonia e Vilões é assinado por Leonel Brito, um cineasta que já tem o peso da responsabilidade de **Gente do Norte** e que se está a afirmar como um dos mais escorreitos documentaristas portugueses. Desta feita L. Brito fala-nos da ilha da Madeira ao jeito de uma bem documentada reportagem onde se procura esboçar o percurso desse território atlântico desde pingir), o grau de consciência histórica (é notável, repito, a quantidade e a qualidade da documentação compilada — a título de exemplo cite-se uma série de fotografias sobre a revolta da Madeira, ao que julgamos saber desconhecidas para os próprios investigadores históricos), a humildade (que não é humilhação é sentido da medida) de quem vai abordar uma realidade exterior e para ela parte «de fora» e com elementos de «ouvir dizer».

Colonia e Vilões não é uma memória (de certo modo o «falso documentário» que era **Gente do Norte**), um testemunho por dentro das coisas e pessoas. É uma «reportagem bem feita, clara, directa, uma informação reflectida para quem a puder e souber escutar. Um bom exemplo de documentarismo.

"Cinema e Estado" em debate na Gulbenkian

«O Cinema e o Estado» será o tema do colóquio que no âmbito da Comissão de Cultura e Educação do Conselho da Europa, a Fundação Calouste Gulbenkian vai realizar de 14 a 16 do corrente.

O referido colóquio deverá contar com a presença de 150 pessoas, representando os diversos países membros, e será presidido por Hans J. de Koster, presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

Na sessão de abertura, na qual estarão presentes os ministros da Cultura da Bélgica e da Noruega, usarão da palavra Hans J. de Koster, Sottomayor Cardia e o presidente da Comissão de Cultura e Educação, Franz Karasek.

TRIBUNAL CIVEL DA COMARCA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 7240/A 2.ª secção
Exequentes — Metalúrgica Duarte Ferreira, SARI
Executado — DANIEL CUSTÓDIO MARTINS, residente em Ermidas — Sado, comarca de Santiago do Cacém e Outro.

Lisboa, 2 de Junho de 1978

O Juiz de Direito,
(Joaquim Daniel Araújo dos Anjos)
O Escrivão de Direito
(José António Marques Pacheco)

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
HOJE ÀS 21.45 HORAS
AUTO DA GERAÇÃO HUMANA
ATRIBUIDO A GIL VICENTE
E
O ALFAGEME DE SANTARÉM
DE
ALMEIDA GARRETT
Dia 19 e 20 de Junho, às 21.45 h
Dia 21 de Junho, às 16 h
PHEDRE DE RACINE
Pela Companhia
ANTOINE BOURSEILLER
Bilhetes a venda
Preços: de 70, 100, 150 e 200 escudos
A bilheteira abre às 13 horas. Telef. 32 22 10
Domingos espectáculos às 16 e 21.45 horas
Preços: de 50 a 100 escudos

Santos populares vão ter o seu arraial no "Adóque"

Associando-se aos festejos populares de tradição lisboeta, o Teatro Adóque preparou e vai manter a funcionar, até ao dia 2 de Julho, um grande arraial junto ao seu Teatro, no Largo Martim Moniz.

Nesse arraial, onde não faltará, a preços verdadeiramente populares, sardinha assada, pastelinhos de bacalhau e, evidentemente, vinho do bom, haverá, nas noites de sexta, sábado e domingo, assim como nas noites de véspera e dia dos Santos Populares, animado bailarico, com música de pouca pompa e muita circunstância, como convém à festa.

Os bailaricos e o arraial começarão imediatamente a seguir à representação da revista «Roupa Velha», que continua em cena, com o maior êxito, no Teatro Adóque. As sessões têm início às 21 horas, todas as noites, e às 16 horas, aos domingos. E, para alargar ainda mais o âmbito desta festa, os trabalhadores da Cooperativa de Teatro Adóque decidiram estabelecer, durante esta quadra das Festas dos Santos Populares, apenas dois escalões de preços, de 50 e 80 escudos, para qualquer sessão da revista e correspondente direito a participar na grande paródia do arraial do Adóque.

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE PORTUGUÊS

LISTA DE CANDIDATOS PARA OS CORPOS GERENTES

Direcção — Presidente: *Maria Helena Mira Mateus;* Vice-presidente: *Bernardete Herdeiro;* Secretário: *Marina Lopes;* Tesoureiro: *Mercês Moita;* Vogal: *Olívia Nogueira.*
Suplentes — *Ana Trincha Barros, Dulce Rebelo, Maria Augusta Gonçalves, Paulo Sucena e Henriqueta Campos.*
Mesa da Assembleia Geral — Presidente: *João David Pinto Correia;* Secretário: *Filipa Gottschalk;* Secretário: *Maria do Carmo Marques.*
Suplentes — *Fátima Duarte e Teresa Pinto Pereira.*
Conselho Fiscal — Presidente: *Fernanda Irene Fonseca;* Secretário: *Abílio Cardoso;* Secretário: *Inês Silva Duarte.*

A Assembleia Geral Eleitoral realiza-se no dia 23 de Junho de 1978, das 15 às 20 horas, funcionando duas mesas de voto, uma em Lisboa (Departamento de Linguística da Faculdade de Letras) e outra no Porto (Centro de Linguística da Universidade do Porto — Faculdade de Letras).

Os sócios que não puderem comparecer à assembleia de voto, poderão enviar os seus votos por correspondência para a Comissão Organizadora (Departamento de Linguística da Faculdade de Letras de Lisboa) considerando-se como data limite do carimbo do correio o dia 23 de Junho.

Os sócios inscritos até ao dia 23 de Junho poderão votar para a eleição dos corpos gerentes.

quarteto
9.ª SEMANA
Distribuidores Reunidos
COLOR

Classificado pela Comissão Nacional de Espectáculos como FILME DE QUALIDADE/INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEATRO À MEIA-NOITE (24 H.) NO SATÉLITE
Saldanha • Telef. 56 26 32
AOS DOMINGOS NÃO HÁ

GUILHERME e MARINELA
io apolloni e pedro pinheiro
É UM ESPECTACULO ALEGRE, DIVERTIDO, BEM DISPOSTO EM QUE, A RIR, SE DIZEM E ANALISAM PROBLEMAS PROFUNDOS DA MULHER.
3.º MÊS
«OPÇÃO»

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

DESCENTRALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO, TELEVISÃO, E FINALMENTE OUTRA PALAVRA (CURTA, ALIÁS) QUE NÃO QUERO PÔR AQUI

Marcou-se encontro com Lisboa, a propósito de Santo António. Vimos telhados, assistimos a uma Lisboa visualmente superficial. Não valia a pena. Poder-se-ia ao menos ter aproveitado para organizar um programa de variedades, com a cidade a servir de centro de interesse. A voz de Villaret, está certo, e os versos de Augusto Gil, e outras vozes, e outros poetas e cronistas e reportagens e canções e fados, eu sei lá. Aqui fica a sugestão para quem quiser pegar nela. Façam assim: principiem a emissão às 19 e 30; a coisa alonga-se pela noite adiante, pelo menos até às 23; e por «falta de espaço» não se mete o telejornal. Assim desaparece um dos sinais mais evidentes da parte maligna chamada televisão.

Aliás, a magana andou ontem muito na berra durante o «Forum»!.

Falava-se centralmente de descentralização cultural. Estavam à nossa frente António Reis, secretário da Cultura, Mário Barradas, director do Centro Cultural de Évora, Fernando de Albuquerque, presidente da Fundação do Solar de Mateus e João Cutileiro, escultor, com uma estátua em Lagos.

Diga-se já que, sem pretender arredar nenhum dos intervenientes, a emissão podia enriquecer-se com outras presenças. Por exemplo, faltaram ali representantes da animação cultural desenvolvida ao longo destes anos pelo FAOJ. Melhor do que ninguém eles nos poderiam informar das dificuldades, das surpresas, das riquezas e das carências do País real. Até nos poderiam falar doutras coisas importantes, como seja o desamor e a desconfiança de certas entidades e personalidades face às questões de cultura. Há governantes que quando ouvem falar de cultura, puxam logo dos despedimentos e das demissões.

Faltou igualmente um representante da actividade municipal, a qual é, fazendo fé nas palavras de António Reis, das mais requisitadas por esse País fora.

O problema da tal descentralização foi posto em termos correctos e sem grandes distorções por todos os presentes. Cada qual acrescentou um pormenor à definição. Polémica, o que se chama polémica, não existiu. Tudo se entendeu, no essencial, com as intervenções de Mário Barradas e de António Reis termos correctos e sem grandes distorções por todos os presentes. Cada qual acrescentou um pormenor à definição. Polémica, o que se chama polémica, não existiu. Tudo se entendeu, no essencial, com as intervenções de Mário Barradas e de António Reis: a descentralização pode e deve fazer-se através de animadores culturais que saibam unir e completar a cultura, na sua forma mais universal, com as suas vivências locais, contando-se com o apoio de uma estrutura social adequada. António Reis falou mesmo na necessidade de «fazer de cada escola um centro vivo de cultura». A propósito: não conseguirá ele ter uma conversazinha com o seu correligionário Cardia? E não será possível a substituição de Cardia por António Reis? Se não for, chapéu. Projecta-se a cultura à esquerda e destrói-se a cultura à direita. E não será isso mesmo que se pretende?

Quanto à fatalidade dos poucos meios postos à disposição do fomento cultural, mais devagar. Um livro aqui à mão diz-me que o nosso País gastou em 1976, com a Defesa Nacional, qualquer coisa como 959 milhões de dólares. Ao câmbio da época, a coisa andava por quase 29 milhões de contos...

Não me parece estar o nosso País assim tão necessitado de gastar milhões e milhões de contos com a Defesa. O Império foi-se, felizmente, e não me consta nenhuma ameaça dos marcianos. Se é para defesa da civilização cristã e ocidental, então já me calo. Gastar 29 milhões de contos para entrar no céu, não se pode dizer que seja caro. Cá eu, se os tivesse, era canja. Mas ó António Reis, confesse lá, com esse dinheiro aplicado à animação cultural já se faziam umas flores, não?

João Cutileiro levantou o problema da televisão, da sua acção nefasta junto das populações da província. Acção nefasta por desajustada e absorvente. Recordou que pela província as pessoas, mesmo com algum currículo escolar, não entendem o que se diz na televisão. Nesta televisão, está claro.

Muito fácil: o País não entende esta televisão porque esta televisão não entende o País nem está ao serviço dele. Esta televisão é, pelo essencial, um jazigo electrónico de novos-ricos. É uma tecnocracia manejada por tecnocrassos. O concreto nacional está hipotecado ao casamento ambíguo de um partido que projectou a Constituição com outro que a recusou e combateu. Esta televisão navega noutras ambiguidades: supõe-se estar sujeita ao Governo e vai-se a ver ultrapassa-o em direitismo para assumir posições ao nível da provocação reaccionária.

António Reis diz que a televisão, no aspecto cultural, será aquilo que se quiser da televisão. Estamos de acordo. A televisão pode ser um poderoso instrumento de cultura e não um seu inimigo figadal. Aliás, a RTP prepara-se para corresponder às sugestões de António Reis. Renasce no Portugal de Abril a esperança de que novos e fulgurantes horizontes culturais se abrem na televisão portuguesa. A nenhum de nós restou qualquer dúvida de que o Governo PS-CDS se prepara para transformar a RTP e dar-lhe uma imagem nova, uma imagem adequada às circunstâncias, quando tivemos conhecimento da readmissão de Miguel de Araújo e Navarro de Andrade. Não é assim, António Reis?

TRIBUNAL DA FAMILIA DE LISBOA

6º Juizo — 1ª Secção

Proc. nº 460/78

ANÚNCIO

Na acção de divórcio litigioso, que a autora MARIA LISETE GARCIA MARINHO, doméstica, residente no Largo do Rato, n.º 11-1.º esquerdo Porta 2, em Lisboa, move contra o seu marido MANUEL VICENTE FORTES BAPTISTA, polidor e pintor de móveis com última residência conhecida, na Rua das Mercês, n.º 7-1.º, na Ajuda, em Lisboa, actualmente ausente em parte incerta da República Sul-Africana, é este réu citado, para contestar, querendo, devendo apresentar a sua defesa, no prazo de 20 dias, que começa a correr depois de finda a dilação de 30 dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio.

Pretende a autora, por meio da acção, que seja decretado o divórcio, com fundamento na alínea a) do art.º 1781.º do Cód. Civil.

O duplicado da petição inicial, que serve de base à acção, fica patente na Secretaria, à disposição do réu.

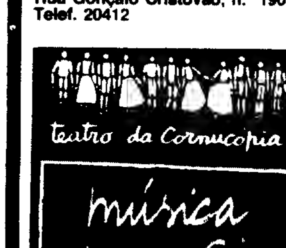
Lisboa e 1.ª Secção do 6.º Juízo do Tribunal de Família, [illegible] de Junho de 197[illegible].

O Escrivão de Direito, [illegible]

VERIFIQUEI:

O Juiz [illegible] *6.º Juízo* [illegible]

NO PORTO — NOS MODESTOS
Rua Gonçalo Cristóvão, n.º 190
Telef. 20412



SÓ ATÉ DOMINGO, 18
3.ª a 6.ª às 21.30
Sábado e domingo às 17 e 21.30
Segunda, descanso
«A peça de Kroetz é uma obra-prima» — *Carlos Porto.*
Subsídio da SEC
Colab. do Inst. Alemão do Porto

TRINDADE — INATEL
Apresenta
BAILADO
(2 únicos espectaculos)
programa

SCUOLA DI BALLO
Música de Rossini/Respighi
Coreografia de Anna Mascolo

DANÇA DOS ANIMAIS
Música de Mozart
Coreografia de Anna Mascolo

A LOJA DOS BRINQUEDOS DE COPPELIUS
(do II acto do Bailado «Coppelia»)
Música de Leo Delibes
Coreografia de Anna Mascolo

DANÇA DOS JOVENS KURDOS
Música de Kachaturian
Coreografia de Anna Mascolo

PÁSSARO AZUL (Pas de deux)
Música de Tchaikowsky
Coreografia de Petipa

FESTAS
de Debussy
Coreografia de Margarida de Abreu

CORSÁRIO
Música de Drigo

Elementos do Estúdio Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo e do Curso Especial da Escola Superior de Dança do Conservatório Nacional.
Participação de Guilherme Dias, Miguel Lyzarro, Palmira Camargo, Teresa Valle.

PREÇOS POPULARES
BILHETES À VENDA

50 % de desconto para os sócios do Inatel, dos Ccds. Cpts. e Sindicatos.

RN

para aproximar os portugueses com o País Novo

Hoje

A equipa nacional do Peru que hoje defronta a do Brasil para o 11.º Campeonato do Mundo de Futebol

I PROGRAMA

18.25 **Telejornal** 2.ª edição.
18.32 **«Sandman»**
18.40 **«Filopat e Patafil»**
18.45 **«Operação Pala Negra»** — «O Almirante»
19.10 **Lamiré** — magazine da música e do bailado.
19.45 **Vamos Jogar no Totobola** — prognósticos para o próximo concurso.
20.00 **Telejornal** 3.ª edição.
20.30 **O Tempo**
20.40 **Eurovisão - Campeonato do Mundo de Futebol** transmissão directa do jogo Brasil-Peru (1/4 de final).
22.45 **«O Casarão»** 118.º episódio.
23.25 **31 de Boca** concurso (10.ª sessão).
00.25 **Telejornal** 4.ª edição.
00.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 «Escrava Isaura» em repetição o 80.º episódio.
22.30 Telejornal
23.00 Eurovisão - Campeonato do Mundo de Futebol — transmissão em diferido do jogo República Federal Alemã-Itália (1/4 de final).
00.45 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA
11.º Campeonato do Mundo de Futebol (20.40)

II PROGRAMA
«Escrava Isaura» (22.00)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **12.10**: Entrevista; **12.20**: Música para o Almoço; **12.40**: «Escrava Isaura» — episódio n.º 83; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.25**: Telejornal — 2.ª edição; **19.30**: O Mundo e a Música; **18.55**: O Inglês a Sorrir; **19.30**: Recital de Música Portuguesa; **20.00**: Telejornal — 3.ª edição; **20.35**: «O Casarão» — episódio n.º 119; **21.05**: O Tempo; **21.10**: A Ideia e a Imagem; **22.10**: «Mulheres de Armas» — filme de grande metragem; **23.30**: Telejornal — 4.ª edição; **23.35**: Fecho.

II PROGRAMA

18.55: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.30**: «Escrava Isaura» — repetição do episódio n.º 81; **23.05**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B · Rua Macau, 8

O espectáculo que o Povo terá gratuitamente

"Grande Prémio Clok": na estrada, ao ataque

Reportagem dos nossos enviados especiais Neves de Sousa e Hernando Domingues

Terminado o «Grande Prémio de Torres Vedras» (com a vitória do benfiquista Carlos Santos) as vedetas do pedal cá desta área continuam na estrada, nos derradeiros testes para a «Volta a Portugal»: hoje, com partida de Almeirim e meta instalada em Portalegre, inicia-se o «3º Grande Prémio Clok», a prova por etapas mais bem cotada no panorama ciclista português, logo após o «tour» local.

Arrancando pelas 14 horas, junto à praça de touros de Almeirim a caravana do «Clok» vai hoje desfilar por Raposo, Coruche, Azervadinha, Couço, Mora, Barragem de Montargil, Domingão, Ponte de Sor, Alter do Chão e Crato, antes de atingir Portalegre, no termo de uma galopada alongada por 182 km.

Na sua totalidade, as cinco etapas do «Grande Prémio Clok» compreendem 660 quilómetros; a chegada será no domingo, a Santarém (Fábrica «Clok») num contra-relógio individual de 30 km, com início pelas 9 horas.

Recorda-se que a 1ª edição do «Clok» teve como vencedor Joaquim Agostinho e na 2ª o triunfador foi Marco Chagas. Por equipas, as melhores foram o Benfica (1975) e o Águias/Clok (1977). Desta feita, estarão na corrida todos os melhores velocipedistas portugueses, com excepção de Joaquim Agostinho e José Martins que, oficialmente, permanecem como profissionais num sector de trabalho onde outros colegas fazem de «amadores». Assim, representam-se as cores de todos os emblemas ligados à modalidade: Facar, S. Jorge, Coelima, Sporting de Braga, Zala, F.C. do Porto, Benfica, Sangalhos, Bombarralense, Chouto, Águias/Clok, Coimbrões, Rio Tinto, Campinense, Benfica, Almodovar/Matimar e Lousa, para além de um elemento dos Bombeiros de Leiria e alguns espanhóis.

Há uns largos contos de reis em equação: a miragem dos ciclistas que, embora rotulados de «amadores», só pedalam por causa dos prémios e, logicamente, para retribuirem às entidades patronais o seu vencimento mensal.

Na lista de elementos oficiais da corrida, avultam figuras competentes e prestigiosas, como é o caso de Mário Ferreira (presidente do júri), Alves Barbosa (director da corrida), Raul Brandão (delegado da Fábrica Clok), Vítor Marques (delegado para os órgãos de Informação), Fernando Pereira (delegado da Associação de Ciclismo de Santarém), Mário Sebastião de Sousa (Comissão Central de Juízes e Cronometristas), Manuel João Catela, Manuel Raposo e José de Sousa Oliveira (Secretaria), Fernando Paixão (administrador), dr. Barreiros de Magalhaês (médico) e António Almirante (estafeta-moto).

Todas as hipóteses em torno dos competidores mais cotados são admissíveis. Todavia, há nomes que reúnem o maior favoritismo: desde Joaquim Andrade a Firmino Bernardino, de Fernando Mendes a Adelino Teixeira, de Carlos Santos aos irmãos Sousa Santos, João Martra e Manuel Durão, Manuel Gomes a António Brás, toda a formação do Águias/Clok onde, desde Marco Chagas a António Marçalo, de Alexandre Rua ao já citado Andrade surge um lote de corredores do mais alto nível, optimamente orientados pelo técnico Francisco Valada, inconstestavelmente um treinador que tem atapetado com belos êxitos a sua muito jovem carreira.

Enfim: a prova vai na estrada. O que for soará.

FUTEBOL

Treinadores não se entendem

Depois de um acto eleitoral impugnado, após ter sido anunciada a criação de um organismo paralelo ao Sindicato dos Treinadores mas de feição política definida, em seguida a nova eleição de uma gerência (por candidatura de lista única) eis que o imbróglio no organismo dos técnicos prossegue: acaba de ser dado provimento a um recurso interposto por José Fernandes (sócio n.º 1, ex-presidente com actividade muito contestada e actual membro da comissão directiva) que aponta várias irregularidades, como seja o facto de alguns sócios não possuirem condições de elegibilidade (Joaquim Meirim e Raul Machado não estariam em dia com o pagamento da cotização) e a votação por correio (segundo o contestatário) teria enfermado de erros.

Fica no ar a pergunta: quando se regulariza a vida sindical dos chamados «condutores de homens»?

CUF REPENSA

Após detalhada análise aos seus quadros futebolísticos, o Desportivo da CUF (que, a partir de 16 de Agosto, fará três jogos na URSS) promoveu ao conjunto senior os juniores José António (guarda-redes), Alípio (médio) e Jesus (extremo), contratando ainda Barradas (guarda-redes do Luso do Barreiro), Patrício (defesa direito do Alcochetense), Patan (médio de Santiago do Cacém), Roseta (dianteiro do Paio Pires), Luís Filipe (defesa central de Santiago do Cacém), Hilário (médio) e Oliveira (defesa central), ambos do Sarilhense.

ACADÉMICO DE COIMBRA: ENTRADAS E SAÍDAS

O Académico de Coimbra faz recrutamentos: Cavaleiro (União de Leiria), Teves (Lusitânia de Angra do Heroísmo) e Gomes (Boavista). Entretanto, há abandonos previstos: Joaquim Rocha e José Freixo (Académico de Viseu), Costa (F.C. do Porto), Vala e Camegim (Beira-Mar).

CORROIOS EM FUTEBOL DE SALÃO

O Centro Cultural e Recreativo do Alto do Moinho (Corroios) vai realizar, a partir de 1 de Julho, o «I Torneio Convívio em Futebol de Salão». As inscrições estão abertas na R. Ferreira de Castro, 7-A, Alto do Moinho, até 24 do corrente.

DO ESTORIL AO FUNCHAL

Ferro, guarda-redes do Estoril Praia, está firme no Marítimo.

BARREIRENSE REFORÇA-SE

Os brasileiros Zequinha e Índio, mais o guarda-redes Jorge (Vitória de Setúbal) e os recém-cufistas Frederico, Carlos Manuel e Araújo, são os novos elementos do Barreirense, onde Manuel de Oliveira continua como técnico.

LUSITÂNIA NOS EUA

A equipa de futebol do Lusitânia da ilha Terceira vai efectuar uma digressão pelos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, no próximo mês de Julho. Entretanto, no dia 18 do presente mês, no Estádio Municipal de Angra do Heroísmo, o Lusitânia defronta, em jogo de carácter particular, o Braga, equipa que recentemente adquiriu um dos seus futebolistas: Armando Fontes.

LIGA DE CLUBES

João Aranha, representante do Sporting, foi eleito presidente da Liga de Clubes Profissionais de Futebol. João Aranha recebeu quatro votos, batendo o dr. Pôncio Monteiro, representante do Futebol Clube do Porto, que teve três votos.

Ao abrigo dos estatutos da Liga, o presidente escolheu dois elementos que o apoiarão directamente no seu trabalho e que farão parte da comissão executiva da Liga. Os dois escolhidos foram o dr. Pôncio Monteiro e Olímpio de Magalhães, representante do Boavista.

SANTOS SILVA É LEMBRADO

O Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide leva a efeito, entre 20 e 29 do corrente, mês, o «II Torneio de Futebol Junior Nacional de Lisboa, Silva Santos, patrocinado pela F.P.F. e A.F.L.. Todos os jogos se realizam no campo «Alfredo Marques Augusto», em Moscavide.

«CHICOTADA»

Custódio Pinto deixou o cargo de treinador do Paços de Ferreira, sendo substituído por Capitão-Mor.

ARTUR COMERCIANTE

Artur, o defesa «internacional» do Sporting, acautela o futuro: acaba de associar-se numa firma concessionária da exploração do restaurante da «Varanda do Rio» (Rocha de Conde de Óbidos, em Lisboa).

VISEU RECRUTA

Cardoso (guarda-redes do União de Leiria) muda-se para o Académico de Viseu.

SALÃO EM ÍLHAVO

Nos primeiros dias de Julho vai realizar-se, em Ílhavo, um torneio de futebol de salão promovido pelo Illiabum Clube.

FUTEBOL INTERNACIONAL

CRUYFF GANHA CAUSA

O futebolista holandês Johan Cruyff ganhou uma acção em tribunal contra a revista belga «De Post», que publicou um poster do jogador sem autorização.

A publicação do poster ocorreu em 1974, depois do Campeonato do Mundo. Cruyff exigia uma indemnização de 18.000 dólares (810 mil escudos), mas o tribunal condenou a revista a pagar somente 450 dólares (pouco mais de 20.000 escudos).

«MUNDIAL» DE JUNIORES

O segundo Torneio Mundial da FIFA de Futebol para Juniores será jogado no Japão em Julho e Agosto do próximo ano — anunciou um porta-voz da FIFA. O Torneio de 1981 realizar-se-á possivelmente na Austrália, muito embora não haja ainda uma certeza. No Torneio de 1979, poderão competir jogadores que completem 19 anos até 1 de Agosto deste ano.

INTER NA CHINA

O Inter (de Milão) empatou a um golo com a equipa chinesa de futebol, num jogo realizado em Pequim.

Os espectadores notaram a qualidade de jogo dos chineses, cuja equipa defrontou já o «Cosmos» (de Nova Iorque), em Setembro último, e o West Bromwich Albion, em Maio.

O Inter é a primeira equipa profissional italiana que visita a China.

SORTEIOS EUROPEUS

O sorteio para a 1ª «mão» das competições clubistas europeias 1978/1979 («Taça dos Clubes Campeões», «Taça dos Vencedores das Taças» e «Taça UEFA») terá lugar em Zurique, no próximo dia 11 de Julho.

O sorteio para os jogos eliminatórios do «Torneio Internacional de Juniores» de 1979 realizar-se-á a 31 de Julho, igualmente em Zurique. A UEFA informa que o torneio final realizar-se-á na Áustria, de 24 de Maio a 2 de Junho de 1979.

HH2 SUBSTITUÍDO

O ex-t[illegible]ador do Real Sociedad, Irulegui, será o novo técnico do Español (de Barcelona) substituindo o uruguaio Heriberto Herrera.

Este provou ser um treinador capaz, mantendo a equipa na 1.ª divisão do futebol espanhol, mas criou igualmente um ambiente desagradável no clube, pelo modo autoritário de agir.

NA SUA AGENDA

CLUBE SOCIAL E DESPORTIVO DO BAIRRO DA BOAVISTA

A 17 e 18 do corrente, o Clube Social e Desportivo do Bairro da Boavista organiza um festival desportivo para comemorar quatro anos de existência.

XADREZ

Encontra-se em distribuição o n.º 13 da 2.ª série da «Revista Portuguesa de Xadrez» que, dirigida por Simões Nunes, aborda problemas e casos da modalidade. Muitas notícias escaquísticas preenchem a revista.

CLUBE FUTEBOL BENFICA

Na noite de 16 do corrente, o Clube Futebol Benfica realiza uma reunião magna com os associados, visando resolver o caso da sucessão directiva da colectividade.

CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE

Assembleia geral dos associados do CACO, pelas 21 horas de 16 do corrente, para eleição dos novos corpos gerentes do clube.

MINIJOGOS OLÍMPICOS DE ÉVORA

Até 17 do corrente decorrem, no Liceu Nacional de Évora, os «Minijogos Olímpicos» organizados por um grupo de alunos daquele estabelecimento escolar. Englobam várias modalidades: atletismo, futebol, andebol, basquetebol, voleibol, badminton, ténis de mesa, xadrez e damas.

TOTOBOLA jogue connosco

Nº 42 17 a 19-6-78

1. Porto-Sporting (a)	2
2. Beira-Mar-Famalicão (b)	x
3. Porto-Sporting	2
4. Beira Mar-Famalicão	x
CHECOSLOVÁQUIA	
5. Slávia Praga-Bohemians	x
6. Brno-Dikla Praga	1
7. Zilina-Skoda Pilsen	2
8. Sparta Praga-Dikla Byst.ª	1
9. Teplice-L. Kosice	2
DINAMARCA	
10. KB Copenhaga-B 1893	1
11. B 1901-B 1903	2
12. Vegle-Kastrup	1
13. Frem-Odense	x

(a) Final da Taça (resultado ao intervalo).

(b) Torneio de apuramento (resultado ao intervalo).

Tagus
RUA ECA DE QUEIROS 20-A TELEF. 66[illegible] LISBOA
ROMÉNIA
14 DIAS
Estadia em COSTINESTI
(Praia no Mar Negro)

beba clok cerveja beba clok cerveja

Chana nas mãos de Manuel Marques: um hóquista de excepção tenta recuperar o tempo perdido.

Modalidades em desfile

BASQUETEBOL

Esta noite (21 e 30) no pavilhão da Tapada da Ajuda, disputa-se a final da «Taça de Portugal», em basquetebol, para turmas femininas. São oponentes as formações do CIF e do Lisboa Oriental.

TÉNIS DE MESA

O curso de árbitros estagiários de ténis de mesa, organizado pela Federação da modalidade, ocorre de 16 a 18 do corrente, no Porto, preparando-se já um curso de treinadores de 4.º grau. São prelectores Américo Rocha, António Bento da Silva Almeida, António Domingues, António Garção Sequeira, Carlos Evaristo Rodrigues Neves, Carlos Mendonça Baptista, Humberto José Ramos Gaspar, João Carlos Gonçalves Campos, José Carlos Rasoilo Cavaco, Manuel da Silva Marques e Silvino Fonseca da Silva.

NATAÇÃO

O técnico Eurico Perdigão está a fazer um curso de natação, em Moscovo, que se prolonga até fins de Julho.

CICLISMO

José Martins (que se matrimoniou recentemente) é nome para o «Tour», na turma espanhola em que trabalha.

JOGO DO PAU

A Associação Portuguesa de Jogo do Pau vai comemorar, pelas 16 e 30 de 17 do corrente, o seu 1.º aniversário: um festival de jogo do pau será realizado no anfiteatro ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian, com participação de algumas das mais importantes escolas existentes no País. Os últimos pormenores da reunião estão a ser ultimados na sede associativa (R. das Portas de St.º Antão, 110, edifício do Ateneu Comercial de Lisboa).

CORRIDA EM PATINS

A partir das 9 horas de 25 do corrente, no pavihão do Paço de Arcos, tem lugar o campeonato distrital de corridas em patins, organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa. As provas destinam-se às categorias de infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores (femininos ou masculinos).

TIRO COM ARCO

Nas instalações do Jamor, disputaram-se os campeonatos nacionais de juniores e de aspirantes de tiro com arco, que forneceram os seguintes resultados:

Juniores, masculinos: 1.º, Luís Martins (Companhia Nacional de Navegação), 1193; 2.º, Patrício Baptista (Companhia Nacional de Navegação), 1114; 3.º, Luís Silva (Lisboa Ginásio Clube), 1040; 4.º, Carlos Hara (Lisboa Ginásio Clube), 1014; 5.º, Eduardo Camão (Sporting de Tomar), 951. Femininos: 1.º, Maria Hermínia (Ginásio Clube Português), 462; 2.º, Maria Duarte (Ginásio Clube Português), 439. Por equipas triunfou a Companhia Nacional de Navegação.

Aspirantes: 1.º, Pedro Pronto (Sporting de Tomar), 656 pontos, «recorde nacional»; 2.º, António Manuel (Lisboa Ginásio Clube), 647; 3.º, João Neves (Ginásio Clube Português), 634; 4.º, Pedro Vaz (Lisboa Ginásio Clube), 630; 5.º, Armando Candeias (Sporting de Tomar), 627. Por equipas triunfou o Sporting de Tomar.

HALTEROFILIA

Pelas 21 horas de 17 do corrente, nas instalações do Ginásio Clube Figueirense (Figueira da Foz) efectua-se a competição de halterofilia incluída no «Dia Olímpico». Na ausência de Albano Pereira e Raul Dinis (a participarem nos campeonatos europeus, na Checoslováquia) tomam parte na prova os seguintes levantadores: Carlos Moreira, Vítor Estrela, Jorge Soares, António Duarte, José Coelho, Eduardo Baptista, Pedro Carvalho, Manuel Torres, Alberto Gonçalves, Rui Cabral, António Jesus, António Rosa, José Rodrigues, Luís David, José Ildefonso, Paulo Fernandes, António Fonseca, José Oliveira e João Teles. Como suplentes estão indicados João Dias, António Leal, Virgolino Parreira e Gregório Antunes.

VELA

Rui Miguel Brites (Algés e Dafundo) é campeão lisboeta de vela, na classe «Optimist».

Vencedores das provas de vela incluídas no «Troneio Cidade de Lisboa»: Miguel Veiga Martins, do Paço de Arcos (em «Optimist»), Helder Guimarães/Nuno Lomba, do Clube Oriental de Lisboa (em snipes), Jorge Mata/João Paiva, do Clube Naval de Lisboa (em 420), Francisco Mourão, do Clube Naval de Lisboa (em «Europa») e José e Jorge Tavares, do Paço de Arcos (em «Vaurien»).

ANDEBOL

A Comissão Central de Árbitros de Andebol marcou para a noite de 23 do corrente um teste nacional, a realizar em Lisboa (englobando Setúbal, Portalegre e Faro), Coimbra (Aveiro, Leiria e Castelo Branco), Porto (Braga e Vila Real) e Funchal (Madeira).

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

1.ª JORNADA DA SEGUNDA FASE ARRANCA HOJE

RFA-Itália: título em leilão

Quem tiver UHF (2.º Canal), mesmo que não esteja em dia com a história da taxa televisiva (a obrigação de pagar o medíocre que a nossa RTP produz), poderá acompanhar hoje o RFA-Itália, que se prolongará até à primeira hora da madrugada de amanhã. É este facto, complementarizando a transmissão (esta em directo) do Brasil-Polónia «alfa» marcado para as 20 e 45), que haverá a reter numa noite toda voltadinha para o futebol na RTP que temos. Uma forma, enfim e também, dos homens baterem os pés às mulheres que por causa da Lina e do Jarbas, e de um desquite inconveniente (na peça), amaldiçoam a TV quando esta dá primazia ao Mundial em detrimento de «O Casarão».

Com quatro encontros de alto coturno (teoricamente), daqueles que «reivindicam» produção e poder realizador por parte das oito equipas qualificadas para a segunda fase do Campeonato do Mundo, a par do empolgamento espectacular que ainda não tivémos (é um favor que se pede sem a garantia de ser ouvidos), entra-se hoje na corrida decisiva para o escalonamento final e, sobretudo, para o título. Os lugares imediatos (vice-campeão, 3.º e 4.º classificados) vêm por acréscimo e completam o rol. Para já, e perante o quadro que se nos apresenta (Brasil-Peru, RFA-Itália, Argentina-Polónia e Áustria-Holanda), afigura-se-nos difícil vaticinar seja o que for. Mas há a curiosidade de ver até que ponto a Itália e a Argentina se apresentam como favoritas; até onde é que este Peru poderá resistir ao Brasil (ou o contrário); e apreciar esta sensacional Áustria ante uma Holanda superada (domingo) pela Escócia.

RFA-ITÁLIA: 77 MIL PESSOAS

RFA-Itália e Áustria-Holanda são os componentes do Grupo I e defrontam-se, por esta ordem, já hoje. Relativamente ao primeiro encontro, prevê-se que cerca de 70 mil espectadores assistam ao confronto, no Estádio do River Plate, apontado como o principal da 1.ª jornada da fase final do Mundial. Em liça estão o actual detentor do ceptro e o mais capacitado favorito ao mesmo.

É um jogo para o qual se apontam duas alternativas: uma, a da confirmação da mediocridade e falta de talento evidenciada pelos germânicos durante a primeira fase, que com grande dificuldade conseguiram o apuramento mercê do «irrisório» empate obtido frente à Tunísia; outra, a do reforço do «superfavoritismo» que se outorga aos transalpinos, que surgiram no Mundial fustigados por impiedosas críticas da Imprensa do seu país, ao ponto de se afirmar que o futebol italiano iria ser humilhado em confronto com húngaros, franceses e argentinos. Ao invés, é neste momento a única equipa que conta por vitórias os jogos disputados.

De um e de outro lado, a poucas horas do início do encontro, existe a convicção de que o triunfo irá favorecer os desígnios e intenções de cada um, mas este é um fenómeno natural que, depois, no relvado, carece muitas vezes de confirmação – e isso ficou bem demonstrado durante a primeira fase, com as sucessivas surpresas que foram acontecendo.

Entretanto, a constituição provável das duas equipas é a seguinte:

ITÁLIA – Zoff; Bellugi, Gentile, Scirea e Cabrini; Tardelli, Benetti e Antognoni; Causio, Rossi e Bettega.

ALEMANHA – Maier; Vogts, Russmann, Kaltz e Dietz; Flohe, Bonhof e Zimmermann; Rummenigge, Fischer e Hoelzenbein.

O árbitro da partida será o jugoslavo Dusan Maksimovic.

O outro desafio do Grupo A põe em confronto austríacos com holandeses, sob a direcção do árbitro escocês John Gordon.

Vejamos como formarao (provavelmente) as equipas:

AUSTRIA (camisola branca, calção preto): Koncilla (1); Sara (2), Pezzey (5), Breitenberger (4) e Obermayer (3); Hickersberger (7), Prohaska (8) e Krieger (12); Jara (11), Kreuz (10) e Krankl (9).

HOLANDA (camisola cor-de-laranja, calção branco): Jongbloed (8); Wildschut (7), Brandts (22), Krol (5) e Poortvliet (2); Jansen (6), Haan (8) e W. Van de Kerkhof (11); Rep (16), Rensenbrink (12) e R. Van de Kerkhof (10).

BRASIL-PERU: A TV DÁ EM DIRECTO

É o Brasil-Peru que a RTP dá em directo a partir das 20 e 45. Desafio de prognóstico imprevisível. Todavia, os críticos presentes na Argentina apontam os brasileiros como favoritos. Quarenta e oito mil pessoas deverão presenciar o encontro na cidade de Mendonza.

O técnico peruano, Marcos Calderón, admitiu que o Brasil e a Argentina são os grandes favoritos do continente sul-americano, mas foi prevenindo que a maior virtude e arma da sua equipa será, como até aqui, «a modéstia e a humildade». Estas foram, defacto, as grandes virtudes dos peruanos na primeira fase, a que se juntou o talento fulgurante de Cubillas, talvez a figura maior da prova até ao momento. Uma só dúvida existe na provável constituição da equipa peruana para o jogo com o Brasil, pois La Eosa sofre de lesão numa coxa e não se sabe se recuperará a tempo. O Brasil continuará sem contar com o concurso de Rivelino.

Equipas prováveis:

BRASIL (camisola amarela, calção azul): Leão (1); Toninho (2), Óscar (3), Amaral (4) e Rodrigues Neto (16); Cerezo (5), Dirceu (11) e Batista (17); Mendonça (11), Gil (18) e Roberto (20).

PERU (camisola branca listada a vermelho, calção branco): Quiroga (21); Diaz (5), Leguia (15), Chumpitaz (4) e Duarte (2); Velazquez (6), Cueto (8) e Cubillas (10); Munante (7), Ra Rosa (19) e Oblitas (11).

Árbitro: Nicolae Rainea (Roménia).

Argentina-Polónia é o encontro que completa o Grupo 2 e será dirigido pelo árbitro sueco Ulf Ericsson. As equipas deverão apresentar-se assim constituídas:

ARGENTINA: Fillol; Olguin, Galvan, Passarella e Tarantini; Ardiles, Gallegos e Valencia; Houseman, Kempes e Bertoni.

POLÓNIA: Tomaszenski; Szymanowski, Zmuda, Gorgon e Maculewicz; Kasperczak, Dezna e Masztaler; Boniek (Nawalka), Lato e Kuto (Iwan ou Lubanski).

GARRIDO: FISCAL NO ÁUSTRIA-RFA

O árbitro português António Garrido foi designado para actuar como juiz de linha no encontro Áustria-Alemanha Federal. O jogo, a contar para o Grupo A, será dirigido pelo juiz israelita Abraham Klein. O outro fiscal de linha será o árbitro polaco Alojzy Jargut.

Entretanto, os árbitros designados para os encontros de domingo e quarta-feira (21), são: Itália-Áustria: Francis Rion (Bélgica); Holanda-Alemanha: Ramón Barreto (Uruguai); Argentina-Brasil: Kroly Palotai (Hungria); e Peru-Polónia: Patrick Partridge (Inglaterra), todos no próximo domingo. Para 4.ª-feira: Holanda-Itália: Angel Martinez (Espanha); Áustria-Alemanha: Abraham Klein (Israel); Peru-Argentina: Robert Wurtz (França); e Brasil-Polónia: Juan Silvano (Chile).

Malogro turístico e político

Com meio caminho andado, as esperanças argentinas numa explosão turística falharam por completo, devido em parte – segundo um hoteleiro à campanha internacional de boicote.

Quando a Argentina assegurou a realização do torneio, os jornais, excitadamente, falaram em 100 000 entradas. Mais friamente, o comité organizador, depois de estudar a capacidade hoteleira, afirmou prever a entrada de 40 000 turistas. Mas, até agora apenas 25 000 adeptos do futebol chegaram à Argentina para apoiarem as selecções dos respectivos países. A causa principal para este falhanço turístico é o alto custo das viagens, estadia e bilhetes.

A TV dá

A RTP firmou compromisso para transmissões diversas. Hoje, às 20 e 45: Brasil-Peru (I Programa); às 23: Alemanha-Itália (II Programa, em diferido).

Dia 18, às 20 e 45: Itália-Áustria (II Programa); às 23 e 15: Argentina-Brasil (I Programa).

Dia 21, a RTP transmitirá dois dos seguintes três encontros: Holanda-Itália, 17 e 45; Brasil-Polónia, 20 e 45; Argentina-Peru, 23 e 15.

"Mundial" ameaçado pelo mau tempo

O mau tempo está a ameaçar a jornada de hoje do Campeonato Mundial. Uma camada de nevoeiro espesso sobe pela zona de River Plate, forçando ontem ao encerramento dos dois aeroportos de Buenos Aires durante quase todo o dia.

O mau tempo obrigou as equipas austríaca e alemã (federal) a utilizarem aviões militares para se deslocarem às cidades onde hoje terão de jogar, enquanto três árbitros tiveram de tomar um combóio nocturno para poderem estar presentes nos desafios para que foram designados.

O que falta

Está elaborado o calendário dos jogos referentes aos quartos de final do campeonato. Encontros para hoje, no Grupo A: Alemanha Federal-Itália, 17 e 45, em Buenos Aires; Áustria-Holanda, 17 e 45, em Córdoba.

Grupo B: Polónia-Argentina, 13 e 15, em Rosário; Brasil-Peru, 20 e 45, em Mendonza.

No domingo, no Grupo A: Itália-Áustria, 20 e 45, em Buenos Aires; Holanda-Alemanha Federal, 20 e 45, em Córdoba.

Grupo B: Argentina-Brasil, 23 e 45, em Rosário; Peru-Polónia, 17 e 45, em Mendonza.

No dia 21, no Grupo A: Holanda-Itália, 20 e 45, em Buenos Aires; Áustria-Alemanha Federal, 17 e 45, em Córdoba.

Grupo B: Peru-Argentina, 23 e 15, em Rosário; Brasil-Polónia, 20 e 45, em Mendonza.

As equipas classificadas em primeiro lugar, em cada grupo, disputarão a final em 25 de Junho, no Estádio de River Plate (Buenos Aires), às 19 horas. As equipas que se classificarem em segundo lugar disputarão o jogo de classificação para o 3.º e 4.º lugares, a 24 de Junho, à mesma hora, e no mesmo estádio.

SOLTAS E LEVES

VIDENTE INDICA PERU

A vidente que previu a queda do antigo presidente dos EUA, Richard Nixon, e a derrota política do primeiro-ministro israelita, sr.ª Golda Meir, afirmou que o Peru conquistará o Campeonato Mundial de Futebol.

O jornal «Ojo» (olho) cita a vidente, conhecida por «Madame Patrícia», como dizendo que os raios solares deram à selecção peruana **mais força, mais valor e mais bravura, e vemo-los a jogarem um futebol rápido e incisivo.**

«Madame Patrícia», que também pratica feitiçaria, acrescentou: **as estrelas são favoráveis aos peruanos e os raios solares, mesmo que chova, serão suficientes** para lhes permitir conquistar a taça.

AVIS ALUGAMOS AUTOMÓVEIS AVIS
LISBOA-561177/8/9 • PORTO-315947 • FARO-24538 • FUNCHAL-25495

Roteiro Cultural

O Grupo Nacional de Bailado do Senegal apresenta-se hoje pela última vez no palco do S. Luiz. Trata-se incontestavelmente de um grupo que é preciso ver. Como bailado e como espectáculo tem deficiências e, aqui e além, algumas das cenas são monótonas. Apesar destas deficiências, o espectáculo é inacreditavelmente vivo, alegre, pujante. Trata-se de um autêntico hino à vidá cujos intérpretes obrigam o público a levantar-se para os aplaudir. Se conseguir obter bilhetes não perca o espectáculo de hoje.

É inaugurada hoje na galeria «Dinastia» uma exposição de pintura da Maluda. Trata-se de uma exposição a não perder. A inauguração tem lugar às 22 horas,o que reconhecemo-lo é um tanto ou quanto tarde para o público não especializado, mas a galeria está aberta todos os dias, até ao dia 4 de Julho, das 15 às 19 horas. Já agora voltamos a lembrar-lhe que mesmo ao lado da «Dinastia», fica a Galeria S. Memede, onde continua patente ao público uma exposição de desenhos de Almada Negreiros. Julgamos que já deve ter passado por lá, mas se por qualquer motivo ainda não viu os desenhos de Almada que figuram nesta exposição, aproveite e visite as duas galerias.

Arranca hoje um Festival do Cinema Italiano com a antestreia do filme «Inês Vai Morrer», de Giuliano Montaldo, que será projectado às 21 e 15 no Casino Estoril. O festival prolonga-se até ao dia 20 e vem enriquecer as noites de quem vive na «Linha». Se gosta de cinema, aproveite este festival e vá quanto antes ao Casino estudar o programa e marcar lugares.

Os leitores portuenses deste Roteiro Cultural não devem perder a actuação de Bonga, que está hoje e amanhã na sala da Árvore. Trata-se de um artista excepcional que vale a pena ouvir. Já agora aproveitamos a ocasião para lembrar aos nossos leitores de Coimbra que Bonga estará nessa cidade no dia 17 para actuar com um grupo de estudantes da Guiné-Bissau. Bonga regressa a Lisboa no dia 19 para actuar no Zodíaco, acompanhado de Mário Rui e Mário Bento.

Se nunca viu o filme «Serenata à Chuva» pode ir vê-lo hoje à meia-noite, cinema City. A projecção é da iniciativa da Cooperativa «Cinencontro» e integra-se num programa que levará ao cinema City trinta filmes de trinta autores.

Não sabemos quantos leitores este Roteiro Cultural tem em Évora, mas pedimos a todos eles que estejam presentes, hoje à noite, no Teatro Garcia Resende, onde a companhia profissional do Centro Cultural de Évora estreia «O Velho e a Horta», de Gil Vicente, numa encenação de Mário Barradas e Alexandre Passos, com cenários e figurinos de Manuel da Costa Dias. O Teatro Garcia de Resende reabriu ontem as portas depois de uma série de obras de beneficiação que nos afirmam terem-no tornado mais acolhedor. Para a abertura, que teve lugar ontem, foi escolhida a «Fedra», de Racine, levada à cena pela companhia francesa Antoine Bourseiller.

Registamos que «O Velho e a Horta» é o 18.º espectáculo montado pelo Centro Cultural de Évora, que já ultrapassou as 500 representações de espectáculos próprios. Voltamos a perguntar o que está a acontecer por esse país fora, já que o exemplo de Évora não está a ser compreendido e seguido na grande maioria das cidades portuguesas.

A exposição «Rubens e os seus gravadores», que obteve um êxito incontestável em Lisboa, é inaugurada hoje no Museu Nacional de Soares dos Reis, do Porto. Sabemos que uma das actividades preferidas pelos portugueses que se consideram «cultos» consiste em salvar a Pátria dizendo mal de tudo e de todos nos cafés, tal como sabemos que é muito mais «glorioso» e que «faz muito mais vista» repetir «slogans» entre bicas do que frequentar exposições de arte, ler livros, ouvir boa música ou ver bom teatro. Este nosso pedido destina-se exclusivamente àqueles dos nossos leitores que, em matéria cultural, ainda estejam no estágio do «café». se já salvou a Pátria hoje, vá ver a exposição «Rubens e os seus gravadores». Aos outros não formulamos pedido nenhum porque os outros já perceberam que a Pátria não se salva nos cafés.

Alfredo Sobreiro e Maria Henriqueta numa cena de «Till Eulenspiegel»

Os problemas do cinema são inúmeros e atraem cada vez mais a atenção dos técnicos e do próprio público. Todos sabem, por exemplo, que o cinema europeu está em crise, nomeadamente no que se refere a exportações. São raros os filmes europeus que se vendem no estrangeiro e o mercado europeu continua sob o domínio do cinema norte-americano. Todos estes problemas vão ser debatidos num colóquio cuja sessão de abertura tem lugar hoje na Fundação Gulbenkian com a participação de representantes de 20 países europeus. Falam hoje, entre outros, o ministro da Educação e Cultura, dr. Sottomayor Cardia, o presidente da Comissão da Cultura e da Educação do Conselho da Europa, Franz Karasek, e o presidente da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, Hans de Koster.

Para celebrar o 25.º aniversário da fundação da Igreja de S. João de Deus (Praça de Londres), o coro da Fundação Gulbenkian dá hoje, nesse templo, um concerto em que será dirigido pelos maestros Jorge Matta e João Valeriano. São solistas Joana da Silva (soprano), Helena Vieira (soprano), Mário de Carvalho (contralto), Teresa Almeida (contralto), Luís Madureira (tenor) e José Aguiar (baixo).

Santarém volta a figurar neste Roteiro Cultural, que acolhe de braços abertos todas as notícias de carácter cultural vindas de todos os pontos do País e que só gostaria de se ver forçado a dedicar-lhes mais espaço... Désta vez a notícia interessa a todos os que desejam aumentar os seus conhecimentos sobre a evolução das artes plásticas, nomeadamente da pintura: o pintor Manuel Barbosa encerra a série de quatro colóquios sobre arte que tem vindo a decorrer no Museu da Junta Distrital, por iniciativa da Associação Académica de Santarém. O tema de hoje é «Da Pop Art à arte de vanguarda».

Os organizadores da «Operação Chiado» de Coimbra continuam activos. A exposição agora patente ao público nesse edifício intitula-se «Convite para a Leitura» e tem por objectivo mostrar ao público como funciona uma biblioteca. Quem quiser ler terá à sua disposição obras de Afonso Lopes Vieira, Alexandre Herculano e Teixeira de Pascoaes, cujos centenários estão a ser comemorados, e ainda de Vitorino Nemésio.

Está patente ao público, na Casa do Povo da freguesia da Luz, da ilha Graciosa, uma exposição itinerante sobre a vida e a obra de Alexandre Herculano.

Para acabarmos, uma notícia que não se refere a um acontecimento programado para hoje mas, apesar disso, digno de registo imediato: o Grupo de Teatro de Campolide estreia ainda este mês em Almada o seu novo espectáculo «As Aventuras de Till Eullenspiegel», de Charlie de Coster, numa adaptação de Virgílio Martinho. A encenação é de Joaquim Benite, a cenografia e os figurinos de Mário Alberto e a música de Bernardino Nascimento.

TRÓIA - ESTADIAS
ALGARVE - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
COSTA DEL SOL - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
BENIDORM - ESTADIAS E COM TRANSPORTE
PALMA DE MAIORCA
IBIZA • LAS PALMAS
1 SEMANA Preços desde 1.975$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
VISA
AGÊNCIAS DE VIAGENS E TURISMO
LISBOA - R Rodrigues Sampaio 43 574512-574620-574659
PORTO - R José Falcão 82 - Tel 310533
FARO - R Conselheiro Bivar 58 - Tel 22908
LOULÉ - Pr República 24-26 - Tel 62375

SÁBADO
NO
TEATRO DO NOSSO TEMPO
UMA NOVA PEÇA PARA CRIANÇAS
TNT
Praça José Fontana, 12-B
Telef. 57 40 37

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Contiental o céu estava pouco nublado nas regiões do interior e do norte e muito nublado nos do Sul o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina no Litoral Oeste

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	18º
BRAGANÇA	16º
VILA REAL	19º
PORTO	16º
PENHAS DOURADAS	13º
COIMBRA	20º
PORTALEGRE	19º
LISBOA	15º
ÉVORA	17º
SINES	18º
BEJA	16º
SAGRES	18º
FARO	16º
PONTA DELGADA	16º
FUNCHAL	19º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.58	2 m	2.21	1.6 m
21.19	m	14.47	1 / m
	Dia 15		
10.05	2 m	3.30	1.6 m
22.28	3 m	15.58	1.6 m
	Dia 16		
11.10	m	4.34	1. m
23.34	5 m	17.03	1.5 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado nas regiões do Sul e pouco nublado nas do Norte; o vento era fraco; neblina ou nevoeiro no Litoral Oeste e Vaixo Alentejo.

AMANHÃ
NASCER AS 6.11
OCASO AS 21.0

DIA 20 DIA 27 DIA 5 DIA 13

rádio

1 PROGRAMA

18.00: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **18.45**: 15 minutos com Edith Piaf; **19.00**: Um solista; **19.15**: O mundo é a nossa casa _ fados de Coimbra; **20.00**: Jornal da noite; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «O Primo Basílio», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal Campeonato Mundial de Futebol música variada; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

18.00: Obras de compositores russos; **18.52**: «Concerto Grosso», op. 6, n.º 3, em mi menor, de Haendel; **19.05**: Obras de Moussorgsky; **20.00**: Sinfonia em mi menor, op. 95, «Novo Mundo», de Dvorak; **21.00**: Transmissão directa do Teatro de S. Carlos da ópera «La Spinalba», de Francisco António de Almeida; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

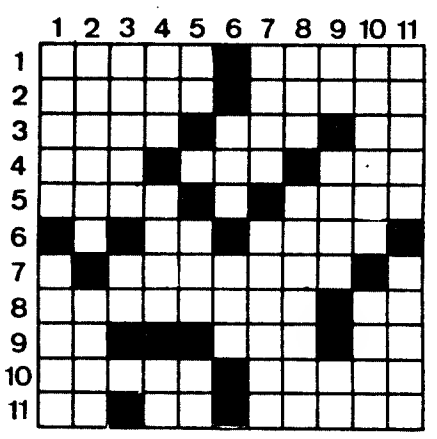
16.00: Gong musica popular do Brasil (repetição); **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia _ palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O som na noite; **22.00**: Quado o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: TExtos e pretextos; **23.55**: Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12063



HORIZONTAIS:

1 Vasilha com asas Atravessa
2 Murchar Arrostar
3 Aquela que depois de morta foi rainha. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia Niquel (s q)
4 Romeiro de Meca. Nome de jogo Procede
5 Estro Artigo definido Crueis.
6 Miriare Estaque
7 Ribeira de Portugal, afluente do Guadiana
8 Que aquilo ou aquele que opera Porco
9 Cério (s q) Voz usual entre os índios e caboclos da Amazónia e que exprime espanto ou mofa. Pertences
10 Estive unido por aderência Cidade de Portugal
11 Nota musical Senhor Ecoara

VERTICAIS:

1 Aguçam. Esmurrar
2 A vida (fig.) Roga
3 Argolas Cério (s.q)
4 Concedes Estimar Reis.
5 Brisa. Nome de mulher Caminhar
6 Anel Cidade dos Países Baixos
7 Terceiro estômago das aves De inferiores qualidades
8 Arara Montao de castanhas
9 Sentidas condolências Ra (pop.) Vossa Alteza
10 Raça Maquinismo paratecer
11 O mesmo que Carneiro (signo) Impressão moral

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8123

HORIZONTAIS:

1 Mae de Ismael Separa
2 Apago Serra de Portugal
3 Agarrei. Catafalco
4 Fécula da raiz da mandioca O mais
5 Arara Palmeira da Amazónia
6 Brisa Bafejas
7 Genro de Maome
8 Alimentaria
9 Amofino Tempo do verbo ir
10 Cidade de Portugal Isolado
11 Fecha as asas para descer mais depressa Ligaras

VERTICAIS:

1 Pegadeira Poisas no mar (o avião)
2 Dissipar Mestre. entre os cafres de Quelimane
3 Aguçar Sossego.
4 Letra grega Utensilios domesticos Tritures.
5 Letra grega Reze
6 Amonio (s q) Nome de vários papas (inv) Ninho
7 Deus dos pastores. Caraça.
8 Limpara metais. Tosta.
9 Chefe etiope Guarnecer de asas Sufixo que designa estado
10 Tosquia. Rio de Portugal.
11 Arreio. Alteza Serenissima

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12062

HORIZONTAIS:

Ar ata ra os
FILHO C a
A a SEM
Ge A e Ro
Atara Bar
Mar ara la
A A ar
8 DOR Moa
9 Asas Mar do
0 Secar Ro
Au MAE Mora

VERTICAIS:

A a ra Ada a
Re M os
Ata Aa Ras
R Atra SEM
A a ara Ca
R Era Mar
lo A a a
8 AMOR
9 M s A
0 O e as Dor
Sa ora Soa

Proverbio: FILHO SEM DOR, MAE SEM AMOR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8122

HORIZONTAIS:

Arras Abala
Róis Amam
Arosa Trace
4 Sabre Sás
5 Os Reima It
6 Es SSa
7 Alao Cs Ana
8 Som Co MLIV
9 Boa Breca
0 Arais Go
Moisa Rios

VERTICAIS:

Aramo Assam
Ror Selo Ro
Rios Sambar
4 Assar Ois
5 Abes Casa
6 Risco
7 Temas Bar
8 Bar Mr
9 Amas Galego
0 Laça Nicos
Amestrava

farmácias

Lisboa

TURNO 1
Até às 22 horas

ASCENSO — Pª Norte 11-A (Bº Encarnação). Tel. 311216-310172. **BAIRRÃO** — Rua Prior do Crato. 25 Tel 661321:**BENFILUZ** — Est Benfica. 444-A Tel 782606 **CARDEIRA** — Av Duque de Avila. 32-C. Tel 43495. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas. 10-A Tel. 842518: **CONCEIÇÃO** — Cª D Gastão. 30-32 Tel 381279 **DOURO** — Alam Linhas de Torres. 93 A-B Tel 791131:**ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo. 90 Tel. 44438 **GALÉNICA**-Rua das Pretas. 12-14 Tel 322588. **GOMES, SUCR.** — Rua Junqueira. 326 T 638193 **LUSA** — Av Almirante Reis. 199-A Tel 41269 **MARCOS DO NASCIMENTO** — C Marquês de Abrantes.36-A T 664238. **MARLUZ** — Cª da Picheleira 140-B-C Telfs 720703-728395 **NOVA** — R de Campolide. 297-C Tel 687475 **OLIVAIS** — Rua Alves Correia. 19 Tel 311237. **PINHARANDA** — Rua da Rosa 94-96 Tel. 321534 **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique 131-133 T 686640 **RIO DE JANEIRO** — Av Rio de Janeiro. 4-C Tel 721409: **SÁ DA BANDEIRA** — Rua M. Sa da Bandeira. 36-42 Tel 54672. **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos. 72-C Tel 862333: **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro. 283-A Tel 763016: **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros. 126 Tel 873875: **S. BARTOLOMEU** — Vª Paulo Jorge. 1 Tel. 790969; **SOARES** — Av. Alvares Cabral. 1 Tel 684282: **UNIAO** — Rua Saraiva de Carvalho. 145-F Tel 663643. **VERA CRUZ** — Pª Afr Peixoto. 2-B Tel 724941: **ZIL** — Av Igreja. 9 D-E Tel 891780

Permanente

ASCENSO — Praça Norte. 11-A (Bº da Encarnação) Telfs.311216-310172: **BAIRRÃO** —Rua Prior do Crato. 25 Tel. 661321: **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas. 10-A Tel 842518: **ESTEFÂNIA** — R. Pascoal de Melo. 90 Tel. 44438 **PINHARANDA** — Rua da Rosa. 94-96. Tel 321534:**PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique. 131-133 T 686640: **RIO DE JANEIRO** — Av Rio de Janeiro. 4-C Tel 721409: **SANTO ANTÓNIO** — Rua Leite Vasconcelos. 72-C T 862333: **SILVA CARVALHO** — Rua dos Fanqueiros. 126 Tel 873875: **SÁ DA BANDEIRA** — R Marquês Sa da Bandeira. 36-42 Tel 54672

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 as 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — Rua de Olivença. 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Garcia Reis** — Rua Dr Alberto Araújo. 19-A. **LARANJEIRO — Moderna** — Rua Dr. António Elvas. 84 Tel. 2429035 **COSTA DA CAPARICA — Higiénica** — Av da República. 23. Tel. 2400020. **SESIMBRA — Leão** — Av da Liberdade. 13. Tel. 2233471. **BARREIRO — Pimenta** — Rua Cons º Joaq. Ant.º de Aguiar. 259. Tel. 2073012. **SEIXAL — Soromenho** — Rua Paiva Coelho. 38. Tel. 2218560. **MONTIJO — Montepio — Rua Amirante Reis, 93.** Tel. 2310035. **MOITA — União MOitense** — Av. Dr. Teófilo Braga Tel 239025. **ALHOS VEDROS — Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 Tel. 204020 **ALCOCHETE — Nunes** — Largo Coronel Ramos da Costa. Tel 234137

Linha de Cascais

ALGÉS — Miraflores — Rua António Granjo. 2. Tel. 2113161 **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS — Central** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Vilar** — Até às 22 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco. Tel. 2435147. Até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — Largo Henrique Paiva Couceiro Tel 2430485 Até às 24 e das 0 às 9 horas **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas **PAREDE — Grincho** — Av da Republica. 87 Tel. 2471204 Até às 24 e das 0 às 9 horas. **PAREDE — Junqueiro-Mendes** — Até às 21 horas. **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira. 29 Tel. 261186 Até às 24 e das 0 às 9 horas. **AMOREIRA — Amoreira** — Tels. 262313-267314 Até às 22 horas **CASCAIS — Misericórdia** — R Regimento 19. 41 Tel 280141 Até às 21 horas. **Cascais** — Rua Conde de Monte Real (B.º Caixas) Tel. 282407 Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Confiança — Av D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Telef 938149. Permanente **Jardim** — Av. Conde de Oeiras. 120. Reboleira. Tel 938424. **DAMAIA — Confiança** — Estr Militar. Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Queluz** — Av. Miguel Bombarda. 123-A. Tel. 951841. **CAMARATE — Batalha** — Rua Avelino S. Oliveira. 6. Tel. 2518669.**CACÉM — Guerra Rico** — Entre Lotes. 6 e 7. Freixo Capitão. Telef. 2944002. **ALGUEIRÃO — Rodrigues Rato** — Tel 2912038. Permanente. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N.-Torre. 310. até às 20.30 horas **MERCES — Claro Russo** — Até às 21 horas **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Monteiro Torres. 8 Telef. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Misericórdia — Vila. Tel. 2930391.** Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHÃES — Rua de Serraeves. 566 Tel 63561. **CORREIA** — Pr. Mouzinho de Albuquerque. 78 Tel. 60869: **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira. 1473 Tel 51928: **LAPA** — Rua Antero de Quental. 211 Tel 480697: **LUSO-FRANCESA** — Rua Sa da Bandeira 140 Tel 26134: **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro. 203 Tel 21684: **GOMES CARNEIRO** — Rua de Cedofeita 318 Tel 23420

(De dia e toda a noite)

FOZ — R. Senhora da Luz. 380 Foz Tel. 680127: **COUTO** — Largo de S Domingos. 106 Telfs. 25963-311965: **ALIRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral. 240 Tel. 480593: **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto. 148 Tel. 490889.

Coimbra

(Das 9 horas até às 9 do dia seguinte)

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque Tel 23767 **FERRAZ** — Rua do Brasil 70 Tel 71526

cinema e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÓMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
As 15.17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
com Woody Allen—N ac. m/13anos

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15 1 , 18.15 e 21.30 h
Uma historia arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
com Sachin Bnnya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Julio Dinis, 10-A 4ª semana
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. a men. 18 anos
Aviso ao publico: Este filme contem cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23.30 horas
Comedia (14 anos)
O CHATO

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. a men. 18 anos
AS AMAZONAS DO KARATE
Lucretia Love, Paola Tedesco, Robert Widmark e 100 audaciosas amazonas

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 15.00, 18.00 e 21.15
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 7ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. men. 18 anos
Marcello Mastroianni, Françoise Fabian
Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramatico de uma mulher banida pela sociedade
Int. men. 18 anos
A RAINHA DA RUA

As 24 horas Int. men. 18 anos
Com Ornella Muti e Gabrielle Ferzetti
A REBELDE APAIXONADA

CINE CITY
Rua Tomas Ribeiro, 34
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
VIOLETTE e FRANÇOIS
«UM CASAL JOVEM»

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CÉU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Algés
As 15.30 e 21.30
ENAMORADAS
Int. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
DIA DE FOLGA

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Ciccio Ingassia e Franco Franchi
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor, para todos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Alain Delon, Annie Girardot
Marcel Bozzuffi em
AJUSTE DE CONTAS
(Le Giten)
Colorido
Int. men. 13 anos
Um filme de Jose Giovanni

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
3ª semana
Realizado por Artur Semedo
com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme politico, apolitico e apocaliptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
100 MANEIRAS DE AMAR

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
Não estamos sós
Ultimos dias
«ENCONTROS IMEDIATOS» DO TERCEIRO GRAU
70 m/m — Ecran gigante
O espectáculo mais deslumbrante de todos os tempos
Não acons. men. 13 anos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
as 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. a men. 18 anos
JÚLIA
6ª semana
com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.30 h
A QUEDA DO IMPERIO ROMANO
Com Stepfen Boyd, Sophia Loren e James Mason
M/10 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
Hoje às 21.30 horas
MATRIMÓNIO À ITALIANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
São fenomenais na comédia irresistivel de Vittorio de Sica, o realizador!
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.
TRÊS MULHERES
de Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.30 horas
Um autêntico filme pornográfico!
OS GRANDES CALORES
Com Darby Lloyd Rains e Jamie Gillis
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
A DAMA DO LOTAÇAO
com Sonia Braga
Não acons. a men. 18 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 h
LOUCURAS PORNO
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Ciccio Ingrassia e Franco Franchi em
OS DOIS MAGOS DA BOLA
Um filme de Mariano Laurenti
Eastmancolor para todos

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
Real. João Cesar Monteiro
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não acons. men. 18 anos
SALA 4 — 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos
Real. Gilles Carle

RESTELO 610375
Av. Torre de Belem
As 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O TESTA DE FERRO

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30 h
OS CAVALEIROS DO CEU
com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
OS QUATRO DO APOCALIPSE
com Fabio Testi
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 h
(13 anos)
Roger Moore e James Bond
007 — O AGENTE IRRESISTIVEL

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 15, 17, 19 e 21.30 h
O CRIADO
De Joseph Losey
Com Dirk Bogarde e Sarah Miles
Não acons. men. 18 anos
As 24 h — Teatro
GUILHERME E MARINELA

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
VIOLETTE e FRANÇOIS
«UM JOVEM CASAL»
Isabelle Adiani, Jaques Dutronc

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
8ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos
9ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
As 15.15 e 21.00 h
3ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin
Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectaculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h
6ª semana
O ADVOGADO DO DIABO
com John Milles
Não acons. men. 13 anos

PALACIO FOZ 367031
P. Restauradores
«Retrospectiva Jean-Luc Godard»
VIVER A SUA VIDA
Não acons. a men. 18 anos
Sessoes as 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Iniciativa da Direcçao Geral da Acção Cultural

Lisboa

D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «O Alfageme de Santarém» às 21.45 (6 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e Variações», às 21.30 (13 anos)
ADOQUE — «Roupa Velha» às 21 (18 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» as 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «É!», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITOLIO — «Justine e Juliette», às 19, 21 e 23 (18 anos)
ROYAL — «Jovens Apaixonados», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Três Balas Para Um Pistoleiro», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «O Caminho da Felicidade», às 21.30 (13 anos)
JARDIM — «Bugsy Malone», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «Cotter o Índio Mestiço» às 21.15 (13 anos)
PARIS — «Espadas Vingadoras», às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «No Mundo Novo», às 21.15 (10 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Fogo Real», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «O Último Mundo Canibal», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Sol Vermelho» às 21.15 (18 anos)
CASCAIS — S. José — «Sai o dragão entra o tigre», às 21.15 (18 anos).
CASCAIS — Impala — «Um americano em Paris» às 21.30 (6 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrivel — «O Despertar», às 21.15 (18 anos).
LARANJEIRO — Instrução e Recreio — «O Terror dos Abismos», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos — «Aventura erótica de Zorro», às 21.15 (18 anos).
AMADORA — Lido — «O Colosso de Pequim», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Algemas do passado», às 21.30 (13 anos).
SINTRA — Carlos Manuel — «Chantagem sobre uma mulher casada», às 21.30 (18 anos).

Porto

S. JOÃO — «Doutor Jivago», às 21.30
SALA BEBE — «Paraíem no Bairro Boémio», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCU — «As Férias do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO — «Três Mulheres em Fúria», às 21.30 (18 anos)

ESTUDIO — «O Revólver», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os Enamorados», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Medica da Inspecçao Militar», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Al Capone» as 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «O Testa de Ferro», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Ao ombro Saias» as 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Palacio do Amor», as 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Annie Hall», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Patton», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO — «França, Sociedade Anónima», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «O Lobo do Mar», às 21.30 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «A Professora de Ciências Naturais», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro» as 21.30 (18 anos)
TERÇO — «Viagem ao Inferno» as 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Os 3 mestres de Chaolin», as 21.30 (18 anos)
AVENIDA — «Violencia e paixao», as 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «Uma Fortuna por Água Abaixo», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «A Semente do Diabo» as 21.30 (18 anos)

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185 1.º
TELEFONES 68421/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 328271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 328271
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

CR REÚNE HOJE

António Arnaut falará sobre o SNS

O Conselho da Revolução reúne esta tarde, a partir das 15 e 30, no edifício do Estado-Maior-General das Forças Armadas, ao Restelo, estando prevista uma exposição sobre o Serviço Nacional de Saúde pelo ministro dos Assuntos Sociais António Arnaut.

A agenda de trabalhos é constituída pelos seguintes assuntos: análise da situação política, militar e assuntos de âmbito militar.

GREVE NO NORTE

Enquanto os médicos paralisavam "franco diálogo" entre o MAS e a Ordem

PORTO, 14 – O ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, que ontem se encontrava no Porto em visita de trabalho, participando nomeadamente nas iniciativas do Dia do Hospital levadas a cabo no Hospital de Santo António, referiu aos jornalistas, a propósito da greve dos médicos ocorrida ontem na Zona Norte, que mantinha a sua discordância em relação à forma de luta adoptada uma vez que o problema do Estatuto Médico é uma questão já antiga e que muito recentemente o próprio MAS apresentou um projecto de estatuto. Todavia, António Arnaut, que ontem também reuniu com representantes dos corpos gerentes da Secção Regional do Norte da OM acrescentou que a entrevista decorreu em ambiente de franco diálogo e de manifesto propósito de entendimento com vista à resolução do problema do Estatuto Médico.

Por seu turno, os corpos gerentes daquela Secção Regional deram uma conferência de Imprensa ao fim da tarde para referir os resultados numéricos da greve tendo igualmente salientado «a posição de relativa abertura do MAS» e o bom ambiente em que decorreu a entrevista com António Arnaut, a qual se prolongou por cerca de duas horas.

Entretanto, está marcada para o próximo dia 19 uma reunião na Secretaria de Estado da Saúde com os representantes da Ordem dos Médicos (Conselho Nacional Executivo) a fim de se estudar ainda o problema do Estatuto Médico, de que, como oportunamente referimos, existem dois projectos: o da Ordem dos Médicos e o tornado público pelo MAS no dia 3 do corrente. No dia 20, haverá nova Assembleia Regional dos Médicos em que o processo de aprovação do Estatuto Médico será o ponto central dos trabalhos.

Segundo os resultados ontem divulgados pela Secção Regional, a greve contou com a adesão da grande maioria dos médicos em toda a Zona Norte. Assim, quer no distrito do Porto quer nos restantes distritos (Aveiro, Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real) a adesão foi em muitos casos de 100 por cento em diversos hospitais, centros de saúde, serviços das Caixas e casas de saúde ao mesmo tempo que as consultas particulares nos consultórios também não se verificaram. Em alguns estabelecimentos a greve situou-se na ordem dos 80 por cento, nomeadamente no Hospital de Santo António (78 por cento), Magalhães Lemos (77), Conde Ferreira (72), Maternidade Júlio Dinis (75), Hospital de Matosinhos (87). Noutros, a percentagem foi um pouco mais elevada: Hospital de S. João (95), Hospital de Amarante (94), Hospital Maria Pia (97). No Hospital Distrital de Bragança, a adesão não foi além de 35 por cento, enquanto que no de Braga atingiu 100 por cento.

SINDICATOS CONTRA

Relativamente a esta greve diversas organizações, nomeadamente sindicais, tomaram uma posição de clara discordância, condenando a atitude da Ordem dos Médicos em manter uma greve depois do MAS tornar público um projecto de Estatuto do Médico e ter manifestado empenho na resolução do problema, como aliás, a própria Secção Regional do Norte se viu obrigada a reconhecer. Algumas dessas posições de condenação desta greve que provocou consideráveis atrasos em consultas e cuidados médicos que já se verificam em más condições e tardiamente, salientam o facto de, no fim de contas, se tratar de «uma pressão ilegítima sobre todos aqueles que se empenham na discussão do futuro SNS», como concretamente afirma o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto.

Sai amanhã o "Sete"

Sai amanhã para as bancas o primeiro número do novo semanário «Sete», dirigido por Mário Zambujal e dedicado ao mundo do espectáculo e aos tempos livres. Um roteiro completo do cinema, teatro, rádio, TV e «music-hall» preenche o essencial da revista, mas atenção é dada também ao campismo, pesca, fotografia e aquariofilia, entre outras rubricas.

O «Sete», com 32 páginas, custa 12$50. Para Mário Zambujal, antigo subchefe de Redacção do «Diário de Lisboa», vai uma palavra amiga de estímulo nesta arrancada.

Totobola do Mundial

No concurso extraordinário do Totobola (jogos do Mundial) apuraram-se dois «trezes» (prémio individual de Esc. 1 329 032$60) e 65 «dozes» (Esc. 40 893$30 para cada apostador).

Tome lá

TOURADAS-I

Quem disse que com as touradas se faz política reaccionária e antidemocrática? Meros boatos de quem não segue atentamente os programas «progressistas» da TV com os Fialhos e Companhia.

TOURADAS-II

A «Corrida TV» em Santarém aí está como exemplo. O Presidente Eanes esteve lá, mas quase ignorado, inclusive pela RTP. O toureiro Mestre Baptista ainda lhe ofereceu a lide (Climaco ignorou), mas como resultado recebeu uma forte assobiadela.

TOURADAS-III

Enfim, por este andar teremos de aceitar que a RTP não passa, muitas vezes, de uma tourada.

ESTURRO

Num posto da UCAL. A funcionária do posto teve uma vez problemas com o COPCON, mas aquilo não foi nada. Agora é vêr. As damas da burguesia conversam, conversam. A funcionária do posto dá e redá conversa... Que antigamente é que era bom. Que o Salazar era até um homem pobre (ou um pobre homem?). E vai um tipo comprar a garrafinha do leite para os filhos e o leite a cheirar a esturro!

(Hoje 28 páginas)

Novas tabelas de impostos

Continuação da pág. 1

construção civil e de fomento da habitação através da actualização dos rendimentos dos prédios urbanos destinados à habitação e susceptíveis de serem isentos da contribuição predial e da revisão dos escalões das isenções, assim como de um esquema de redução de taxas aplicáveis a prédios novos nos seus primeiros anos. Fica previsto ainda um tratamento fiscal menos oneroso relativamente a imóveis considerados monumentos nacionais ou de utilidade pública.

Código do Imposto de Transacção: o dado mais relevante diz respeito ao aumento da taxa específica que incide sobre a cerveja, que passa para 7$00 o litro, o que significa um aumento do custo actual daquela bebida.

O MEC EM DIFICULDADES

Greve dos professores criará caos nos exames

As formas de luta adoptadas pelos Sindicatos das quatro zonas poderão criar o verdadeiro caos nos exames que se aproximam e colocar o MEC perante uma situação bastante delicada.

Até agora são conhecidas as posições de três das quatro zonas sindicais, faltando apenas a Zona Centro, que deverá decidir-se amanhã à tarde na reunião com as seis regiões distritais (Castelo Branco, Guarda, Aveiro, Viseu e Coimbra). As outras três direcções sindicais (Norte, Grande Lisboa e Sul) decidiram-se por formas de luta diferentes.

Assim, e tal como já foi noticiado, a assembleia de professores da Área da Grande Lisboa optou por uma greve no dia 28; Zona Sul decidiu efectuar uma greve geral às provas de avaliação final, que decorrem entre 19 e 28 deste mês. A decisão foi tomada após plenários de professores realizados entre 7 e 9 deste mês, nas cidades de Portalegre, Évora, Beja, Ourique, Faro e Portimão. Évora e Portalegre, por exemplo, tinham votado pela greve apenas no dia 28.

Quanto à Zona Norte, os professores reunidos em assembleia geral extraordinária esta noite, no Pavilhão Académico do Porto, aprovaram por maioria uma greve geral nos dias 19 e 28 e uma greve selectiva entre aqueles duas datas.

Entre estas duas datas verificar-se-á uma greve selectiva, isto é, os professores com faltas «escalonadas» não farão funcionar os Conselhos que deveriam dar as notas de avaliação finais.

Apesar de diferentes, (a mais radical é a do Sul), em graduação, as formas de luta dos professores, no seu conjunto, colocam o MEC numa situação difícil. Perfeita descoordenação em datas de exames em todo o País. Qual a atitude do MEC? Alguns professores falam na hipótese de uma «requisição civil».

FMI e Banco Mundial controlam Mobutu

Um perito do Fundo Monetário Internacional (FMI) será nomeado em breve para a direcção do Banco Central Zairense anunciou ontem em Bruxelas André Ernemann, presidente da conferência reunida na capital belga para relançamento da economia do Zaire. O referido especialista entrará em funções no dia 15 de Agosto próximo, mantendo-se naquele lugar durante um ano precisou Ernemann. Um outro perito, denominado «coordenador delegado principal», também supervisará o Ministério zairense das Finanças Públicas e todas as despesas do Estado.

Fontes diplomáticas disseram que o Governo de Mobutu já deu, em princípio, o seu acordo à nomeação de funcionários do FMI e do Banco Mundial.

O Zaire, necessitando de pelo menos um bilião de dólares de novos investimentos, tornou ontem claro aos seus credores estar pronto a aceitar controlo internacional sobre a sua recuperação económica, não obstante as declarações feitas pelo presidente Mobutu de que não admitirá a mínima ajuda, mesmo dos amigos, se a ela estiver ligada qualquer imposição.

O plano, que tem o nome do presidente Mobutu Sese Seko, pode custar entre um bilião e meio e cinco biliões de dólares a pôr em prática, segundo cálculos de fontes diplomáticas.

Um cepticismo generalizado prevalece nos círculos próximos de Kinshasa de que o encontro de um consórcio internacional de países em Bruxelas consiga qualquer mudança significativa num país devastado pela guerra de guerrilha e por anos de corrupção no Governo e no exército.

CAMPO PEQUENO
Grupo A - maiores 6 anos
Quinta-Feira 15 de Junho, às 22H
CORRIDA DE TOIROS DE HOMENAGEM A CARLOS ARRUZA*
Cavaleiros DAVID R. TELLES
CARLOS ARRUZA
M. JORGE DE OLIVEIRA
Espadas JOSÉ JÚLIO
RICARDO CHIBANGA
MANOLO ARRUZA
VICTOR MENDES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros
7 TOIROS 7
das afamadas ganaderias
2 Palhas 2 Oliveiras
3 David R. Telles
* Ao intervalo será descerrada uma lápida no hall da praça
LATINA

JOGOS DE MAPLES E SOFÁS-CAMA
COMPRE NO FABRICANTE
TEMOS EM EXPOSIÇÃO MUITOS MODELOS
REQUINTE — MÓVEIS E ESTOFOS
AV. ALMIRANTE REIS, 110
(DEFRONTE DA CERVEJARIA PORTUGALIA)

marrocos
الجديدة
País exótico ao pé de casa!
• estadias na praia em Tânger
• circuito das Cidades Imperiais
• mini-circuito de 6 dias
preços desde 3.580$00
peça-nos programa:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

FÉRIAS 1978
COSTA VERDE
ESTADIAS DE 1 SEMANA
Desde 1.925 escudos, por pessoa, são as condições especiais que o
HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
oferece para as suas férias deste ano.
Peça-nos programa detalhado e faça a sua reserva através dos telefones 24151/5 ou no seu agente de viagens.

madeira 78
AS MELHORES VIAGENS AOS MELHORES PREÇOS
PARTIDAS DIÁRIAS E SEMANAIS
FINS-DE-SEMANA
VIAGENS PARA NOIVOS E TERCEIRA IDADE
PREÇOS ESPECIAIS PARA GRUPOS
Consulte-nos:
desde 4.900$00
Europeia
membro WATA em Portugal

URSS
sensacionais viagens em 1978
MOSCOVO - KIEV - LENINEGRADO
RIGA - TALLIN
TASHKENT - BUKHARA
SAMARKAND
partidas: 20 Julho
3 Agosto
17 Setembro
CONHEÇA A VERDADEIRA URSS!
peça-nos já programas detalhados
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO
Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 24/78

Quarta-feira, 14 de Junho de 1978

Alemanha Federal: Treino de terroristas
Brasil: Reforma a cavalo e As novas lutas sindicais
Actualidade: A face do neofascismo — 2
Birmânia: Um socialismo que se arrasta

PAZ E DESARMAMENTO

Entrevista de Raymond Goor, presidente do Comité de Segurança Europeia, ao "DL"

«Todos nós, de uma maneira ou de outra, estamos comprometidos com a instalação de um novo clima e de uma nova ordem nas relações internacionais. É preciso que cada um tome consciência de que **hoje** paga impostos para o orçamento militar, que **amanhã** nos transformará em combatentes ou em vítimas civis. Se o desarmamento e o desanuviamento dependem em primeiro lugar dos Estados e dos Governos, o certo é que são também questões nossas. Todos os movimentos de opinião pública e as organizações não-governamentais devem desenvolver uma grande acção em favor da Paz e fazer ouvir a sua voz na sessão extraordinária da ONU actualmente em curso.» — Tal foi o apelo final do reverendo Raymond Goor, Presidente do Comité Internacional de Segurança e Cooperação Europeia, nas suas declarações ao «DL», a propósito dos problemas da Paz e do Desarmamento (que recentemente o trouxeram também a Lisboa, onde veio presidir a uma sessão pública do Conselho Mundial da Paz).

BELGRADO: UM BALANÇO

Começámos pelo encontro intergovernamental de Belgrado, previsto na Acta final de Helsínquia. Comentando o resultado dos trabalhos afirmou-nos Raymond Goor:

«O encontro foi, em certa medida, paralisado, pelo facto de certos países terem acentuado, de uma maneira prioritária, e quase exclusiva a seus olhos, a questão dos direitos do homem, das liberdades fundamentais e do respeito das minorias. Trata-se, evidendentemente de problemas importantes. Mas é preciso ter em conta duas coisas em primeiro lugar, os países europeus têm regimes económicos e sociais diferentes e as concepções ideológicas são também profundamente divergentes; depois, se se quer estabelecer um diálogo, e havendo um certo número de pontos inconciliáveis, é preciso não insistir só nas questões em que se verifica oposição. Importa reconhecer com lealdade as divisões mas importa sobretudo discernir os vastos domínios nos quais é possível alcançar um entendimento e chegar a realizações comuns. Como o tempo era curto e o concenso reclamaria longas discussões sobre pontos extremamente controversos, não se pôde realizar em Belgrado tudo o que seria desejável. Diz-se no Ocidente que, por isso, o encontro foi uma decepção. Mas esse é um ponto de vista demasiado unilateral. Com efeito, assentou-se na realização de um novo encontro, em Madrid, em 1980, o que assegura a continuidade das Conferências sobre a Cooperação e a Segurança Europeias. Entretanto, estão previstos três outros encontros de especialistas que servirão para preparar Madrid. É de esperar que estas reuniões preparatórias circunscrevem melhor os

(2)

ESTADOS UNIDOS

VENDA DE ARMAS

Enquanto a Assembleia Especial das Nações Unidas está a realizar sessões em Washington durante cinco semanas para tratar de temas relativos ao desarmamento, o Governo dos Estados Unidos discute um programa para reequipar Israel militarmente.

A Imprensa note-americana deu pouca publicidade à chegada ao país do ministro da Defesa israelita, general Ezer Weizman, que discutirá com os dirigentes dos EUA o plano «Matmon C» de reequipamento das Forças Armadas sionistas para 1985.

O programa implica vendas de material bélico no valor de 10 mil milhões de dólares e vem na sequência da compra de 200 aviões de guerra altamente sofisticados por parte de Israel, Arábia Saudita e Egipto.

Os especialistas supõem que a esta recente venda, que obteve a aprovação do Congresso, sigam solicitações adicionais de armas por parte de outros países do Médio Oriente, os quais receberam desde 1970 armamento norte-americano num total de 25 biliões de dólares.

O Irão encabeça a lista dos principais receptores de armas norte-americanas com uns 14100 milhões de dólares, que incluem aviões de combate F-14, F-16 e F-4, o sistema E-3a de alerta e controlo aerotransportado (WCS), helicópteros, «destroiers», submarinos e projécteis.

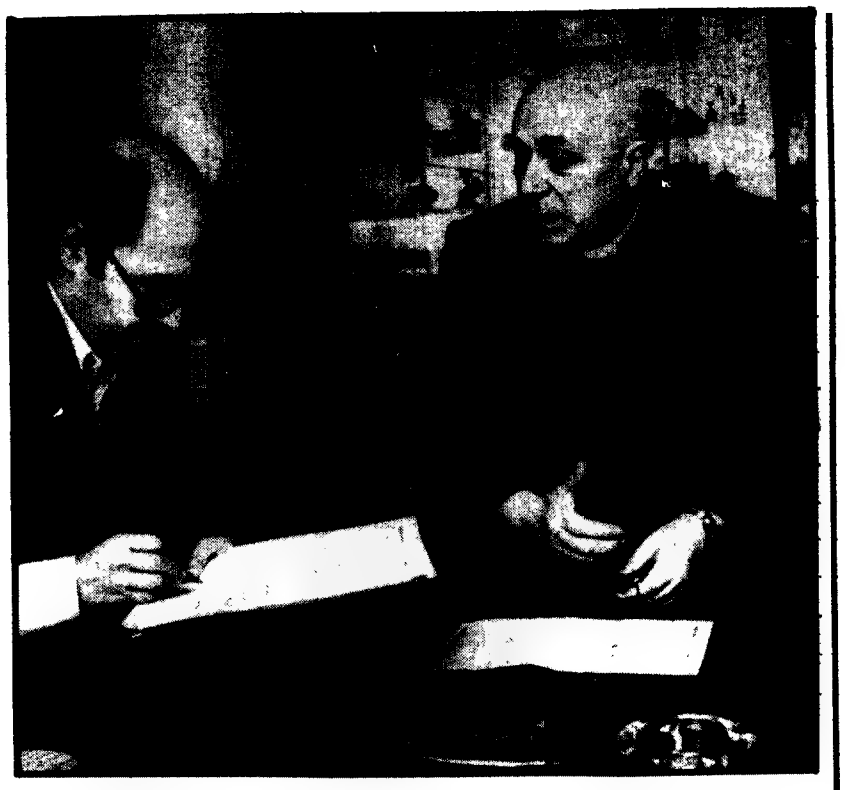
Pelo seu lado, Israel, sem incluir a venda mais recente, recebeu equipamento militar avaliado em 6500 milhões de dólares, que abrange aviões F-15 e F-16, tanques, artilharia, munições e equipamento electrónico.

A Jordânia comprou, em 1973, 1100 milhões de dólares em armas, incluindo o F-5, tanques, artilharia, munições, mísseis ar-ar «sidewinder» e os projécteis antitanque «tow» e «dragon», assim como o foguete antiaéreo «hawk». Desde o fim de Outubro de 1973, o Koweit também adquiriu aviões de ataque, os «sidewinder» e projécteis «tow».

Sem contar a última venda à Arábia Saudita, este país recebeu mais de cinco biliões em equipamento militar dos Estados Unidos, incluindo projécteis, bases e adestramento.

O Egipto, pelo seu lado, recebeu 200 milhões de dólares em equipamento militar, principalmente o avião de transporte de tropas C-130, enquanto o Sudão adquiriu 90 milhões em meterial bélico e actualmente está a concluir um acordo que envolve mais 190 milhões com o Pentágono para comprar aviões de combate F-5 e instalações de radar.

A venda sem precedentes de armas ao Médio Oriente logo depois da guerra de 1973, é parte da estratégia global norte-americana encaminhada a reforçar a sua influencia naquela região do mundo: enquanto estreita as suas relações com Israel, também melhora a sua «amizade» com os países árabes, considerados vitais para os seus interesses económicos e estratégicos. ●



Paz e desarmamento

problemas em discussão, abrindo o caminho a certas realizações práticas da Acta Final.»

DOIS TERÇOS DE TODO O ARMAMENTO CONCENTRADOS NA EUROPA

O reverendo Goor especificou, de seguida, as tarefas de cada um dos grupos de trabalho:

«Em Montreux (Suíça), tratar-se-á dos meios de regular pacificamente os diferendos; em Bona (RFA), da preparaçã de um grande **Forum** cient fico; em La Vallette (Ilha de Malta), de certos problemas de cooperação no Mediterrâneo. Estes projectos deixam adivinhar a importância dada ao desanuviamento militar como complemento do desanuviamento político.»

E, prosseguindo, sublinhou:

«O **Forum** cient fico terá transcendente importância, pois acabará com o isolamento entre os cientistas dos diferentes países, retirando as investigações avançadas do campo secreto. Quanto ao Mediterrâneo, é um ponto quente onde há duas importantes esquadras: a soviética e a americana.»

Isto conduziu-nos naturalmente ao Desarmamento. A este respeito disse-nos Raymond Goor:

«O desarmamento é considerado a justo t tulo um objectivo absolutamente prioritário. Se não se detém a corrida insensata aos armamentos, irão crescendo muito para além de todos os limites concebíveis os riscos de uma guerra nuclear, que seria um suic dio para toda a humanidade. A necessidade de deter a corrida aos armamentos surge, em particular, na Europa, onde se encontram neste momento cerca de 2/3 de todos os armamentos do mundo e onde se desencadearam as duas guerras mundiais. E aqui, se por um lado houve progressos com a Conferência de segurança e Cooperação europeia, por outro lado os representantes à conferência de Viena sobre a redução das forças armadas e dos armamentos na Europa Central marcam passo há três anos. Esperemos que a sessão extraordinária da ONU sobre o Desarmamento, que se iniciou a 23 de Maio e terminará a 27 deste mês, venha a desbloquear a situação.»

AS TAREFAS DA ONU

Desbloquear a situação em que sentido?

Respondeu Goor: «A Assembleia Geral da ONU pode colocar certos princípios, como por exemplo: a renúncia à introdução e fabricação de novas armas nucleares como a bomba N, os misseis **Cruise** e outros m sseis bal sticos, os submarinos atómicos; ou a interdição absoluta das armas químicas; ou a retirada das tropas estrangeiras de todos os países; ou ainda a criação de zona de paz (Oceano Índico, por exemplo, de onde seriam retiradas as esquadras) ou a criação de zonas desnuclearizadas. Ao lado destes princípios seria interessante que fosse definido um programa de acção para deter a corrida aos armamentos e promover o desarmamento. enfim, conviria que a Assembleia Geral Extraordinária reforçasse a autoridade da ONU e decidisse, em particular, a convocação da Conferência mundial do Desarmamento. (*)

FOCOS DE GUERRA

Referindo-se às regiões do globo que são hoje focos de guerra, Goor, nomeou as seguintes:

«Com o perigo de extensão de guerra, refiro, em particular, o conflito no corno de África, envolvendo a Eritreia, a Somália e a Etiópia, a questão do Médio Oriente e da reconstrução de uma pátria palestiniana, a independência do Sahará, implicando Marrocos, Mauritânia, Argélia e Franca. a situação no corno de África, com a África do Sul, a Rodésia e a Namíbia, e agora, a questão da Shaba, no Zaire, onde se verificou a intervenção directa da França. Mas há outras causas poss veis de querra: os regimes totalitários e fascizantes do Chile, do Brasil, do Paraguai e da Argentina e do Haiti, ou de Amin Dada, no Uganda, que constituem objectivamente um perigo para a segurança e a paz dos povos.» ●

(*) Concretamente, esta sessão extraordinária poderá reforçar a posição do Presidente Carter quanto à suspensão da Bomba de Neutrões e desencorajar os povos europeus da NATO a proceder ao seu armazenamento.

TERRORISTAS ITALIANOS TREINADOS NA R.F.A.

A opinião pública mundial toma a pouco e pouco conhecimento de que os rastos de numerosos terroristas italianos conduzem há muito à República Federal da Alemanha. Devido ao rapto do presidente do Partido Democrata-Cristão Italiano Aldo Moro, os órgãos da Segurança de Itália descobriram relações existentes com a organização neofascista italiana «Ordem negra» que, tal como escreveu a 28 de Março de 1978 o jornal italiano «República», mantém desde há muito contactos muito estreitos com o serviço secreto da Alemanha Ocidental (BND). A 29 de Março do mesmo ano, a «Unitá» provou que os extremistas italianos de direita são sistematicamente treinados em campos paramilitares da Baviera, na técnica do terrorismo. Segundo este artigo sensacional a Baviera não forma somente agentes para operações subversivas nos países da comunidade socialista, mas também especialistas treinados na desordem, destinados a outros países europeus. Assim, há na RFA italianos, franceses e ingleses.

Baviera — uma base para terroristas

Acrescentemos os seguintes factos: na Baviera há numerosos centros da NATO, severamente vigiados. Na cidade de Pullach, a sul de Munique, mais precisamente na rua Heilmann 33, encontra-se o quartel general do BND, cujo «presidente», o general da Bundeswehr Gerhard Wessel, foi tenente-coronel do estado-maior do exército fascista e estava, nesta qualidade, entre os peritos de espionagem e de sabotagem de Hitler. O BND dá instrução aos seus espiões, entre outros lugares, nos centros camuflados de Aschau, Herrsching (no lago Ammersee), Miesbach, Munique, Weidenkampf e Holzkirchen. Quanto à Bundeswehr, essa forma sabotadores militares na escola para tropas aerotransportadas de Altenstadt-Schongau, e, no quadro de estágios especiais, na escola para tropas combatentes de Mittenwald.

Anticomunistas militantes de treze países europeus são treinados pelo serviço secreto americano no centro do 10.º Special Forces Group (Boinas Verdes) em Bad Tölz, Alta-Baviera. Recordemos neste contexto que justamente esses Boinas verdes — civis na maior parte dos casos — preparados para tarefas futuras na zona americana do Canal de Panamá, participaram activamente em todos os golpes de Estado fascistas ou militares na América Latina.

Não deixemos de referir a «escola especial de armas» da NATO, em Oberammergau, onde se organizam estágios para peritos do terror de massas.

Uma crónica do terror

Desde 1967 são prováveis numerosos casos de cooperação da BND com os neofascistas italianos em geral, e com o serviço secreto militar de Itália, em particular.

Junho le 1967: um acto de sabotagem custa a vida a quatro soldados italianos. Os autores deste acto assim como os explosivos utilizados haviam sido introduzidos no Alto Adige pelo cidadão de Alemanha Federal Christiar Genck, natural de Osnabrück.

Outubro de 1976: uma carga explosiva fabricada na RFA mata trinta e dois funcionários dos caminhos de ferro.

Maio de 1969: «Vie Nouve» de Milão revela que há oficiais do serviço secreto italiano que fazem, por intermédio do BND, estágios especiais na escola da Bundeswehr, em Bad Ems, Alte Kemmenauer Strasse 13 (caserna Milbert).

Setembro de 1969: graças ao auxílio do BND, o neofascista italiano Guido Giannettini participa num estágio organizado pela Bundeswehr na «Escola de condução psicológica das operações» de Euskirchen, na RFA.

Outubro de 1969: o neofascista italiano Gino Ragno, aliás Rauti, faz estudos de «aperfeiçoamento» na escola de «comando interior» da Bundeswehr, em Coblenza.

Maio de 1972: o comissário da polícia judiciária Calabresi, que descobriu um depósito ilegal dos fascistas italianos, repleto de armas provenientes da RFA é assassinado pelo agente do BND Gianni Nardi.

Outubro de 1974: o general Vito Miceli, chefe do serviço secreto militar italiano, é preso em Roma por ter organizado tentativas de golpes de Estado, tal como o seu antigo adjunto, o general Maletti. Ambos confessam ter colaborado estreitamente «no quadro da NATO», com o BND e o seu ex-chefe Reinhard Gehlen, um dos generais de Hitler.

Salta aos olhos

O representante do serviço secreto da RFA em Roma foi, durante decénios, nem mais nem menos do que o irmão de Reinhard Gehlen, aliás Johannes Gehlen, aliás Don Giovanni. Embora as autoridades competentes continuem a ignorar os pormenores das suas actividades na capital italiana, o certo é que ele colaborou com fascistas e com neofascistas. É significativo o facto de o BUD também se servir, na sua actividade anti-italiana, da sociedade de Munique «Círculo dos antigos membros da contra-espionagem» (AGEA) cujo dirigente é o antigo tenente-coronel nazi na reforma Franz Seubert, aliás Angelo. Este último foi, durante a Segunda Guerra Mundial, tanto na Itália como no Norte de África ocupado, oficial do centro de espionagem e sabotagem «Am Ausland Abwehr», responsável pelas ligações entre o Grande Quartel General do exército hitleriano e o serviço secreto de Mussolini. Estes exemplos servem decerto para caracterizar os chefes dos terroristas italianos, que têm o seu domicílio no Norte dos Alpes. ●

GREVE NA RENAULT

Durante a semana passada a Renault esteve paralisada. O trabalho cessou em todas as fábricas de Cleon, Douai e Flins, onde os operários ocuparam as instalações. O movimento de contestação teve origem nas infernais cadências de produção impostas, na repressão exercida dentro das fábricas, na redução das horas de trabalho e no perigo de despedimentos. A Polícia interveio e procedeu às desocupações. Mas antes disso, o quadro era este que a foto da Keystone mostra.

BRASIL:

REFORMAS A CAVALO

☐ PRENSA LATINA

Enquanto o Governo militar do Brasil pretende crédito para os seus projectos de «abertura política», o sector presidencial, nomeadamente o sucessor designado, general João Baptista Figueiredo, reitera que uma democratização imediata «é impossível».

Há várias semanas, os meios de Imprensa oficiosos iniciaram uma vasta campanha sobre as «reformas» projectadas que, apesar de serem anunciadas agora, não entrarão em vigor antes de 15 de Março do próximo ano, depois de serem examinadas pelo partido do Governo, a ARENA.

Em essência, mediante tais «reformas», seria abolido o Acto Institucional número 5 _ que outorga poderes absolutos ao Presidente da República _ o qual seria substituído por «salvaguardas constitucionais» que facilitariam a execução de medidas de força similares, apenas levemente atenuadas.

A par desta campanha, surgiu em meados de Maio a figura do sucessor presidencial, o general Figueiredo, actual chefe do Serviço Nacional de Informações

João Baptista Figueiredo

SNI _ órgão de «segurança» do Brasil, cuja imagem de «pai de família» e desportista aficionado dos cavalos é também modelada diante da opinião pública pelos jornais e revistas oficiosos do país.

Às promessas oficiais se contrapôs, igualmente, a realidade das espingardas, empunhadas por 400 soldados que dispersaram violentamente os participantes numa concentração programada pelo Movimento Democrático Brasileiro _ MDB _ na cidade de Salvador, na Bahia, a 13 de Maio. O MDB classificou o acto de «violência intolerável».

Os soldados também usaram metralhadoras e cães amestrados, fazendo numerosas detenções.

O próprio presidente deste partido, Ulisses Guimarães, que foi tratado a empurrões pela Polícia, denunciou que o coronel Luís Artur de Carvalho empregou na repressão cerca de 400 efectivos armados de metralhadoras, espingardas automáticas, bombas lacrimogéneas e, inclusive, lança-chamas.

Por outro lado, entre as numerosas entrevistas de Figueiredo concedidas à Imprensa brasileira, as perspectivas de amnistia e de abertura política foram temas constantes. Numa destas, publicada a 15 de Março, o futuro presidente rebateu a concessão de uma amnistia política geral e afirmou que encara a missão de dirigir o Brasil «como uma ordem a que devo cumprir». Quanto à opinião dos brasileiros sobre a sua pessoa, disse: «Se o povo gosta de mim como sou, muito bem. Se não gosta, tanto pior. Não pretendo mudar.»

Tudo parece indicar que o general Figueiredo, grande admirador da equitação, projecta manejar as reformas políticas pelas quais todo o país clama da mesma forma como conduziria um dos seus «puro-sangue». ●

AS NOVAS LUTAS SINDICAIS

■ Neiva Moreira

☐ INTERPRESS

A interrupção do trabalho de grande parte da indústria metalúrgica e automóvel de São Paulo, envolvendo dezenas de milhares de operários, chamou a atenção dos observadores dos problemas latino-americanos para as lutas sindicais no Brasil. Ainda que parecessem sufocados pelas medidas ditatoriais dos últimos 14 anos, a verdade é que os trabalhadores brasileiros nunca deixaram de resistir e lutar em defesa dos seus direitos.

Com o processo de industrialização, iniciado nos anos 50 e que ganhou novo auge na década de 60, surge uma nova classe operária, principalmente nos grandes núcleos industriais: São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Nestas cidades concentrou-se, em grande parte, a instalação de novas fábricas das multinacionais.

No campo, a transformação dos latifúndios em empresas agrícolas -- na sua maioria propriedade de norte-americanos, europeus e japoneses – o processo de mecanização e concentração da terra, transformaram centenas de milhares de camponeses (anteriormente ligados aos latifúndios, sob formas muito atrasadas de produção) em proletários.

O desenvolvimento desta nova classe trabalhadora, tanto industrial como agrícola, impôs a procura de novas formas de luta e organização, tendo em conta que o actual regime reprimia duramente todo o tipo de estrutura sindical independente.

OS CAMPONESES

No campo, foram organizados muitos sindicatos agrícolas que, ainda que condicionados por dois regulamentos do Governo e a permanente intervenção do ministro do Trabalho e da Polícia, conseguiram, de algum modo, canalizar em várias regiões do País o protesto campesino ante as duras condições de trabalho nas novas herdades das empresas transnacionais. Centenas de incidentes – alguns com mortos e feridos – se registaram em vários estados, sobretudo na região amazónica, onde a organização gremial campesina encontrou dificuldades e obstáculos inusitados.

Actualmente, há em todo o Brasil mais de 2300 sindicatos de trabalhadores rurais, que estão ganhando progressivamente capacidade de luta, reforçando as suas condições de classe. Em várias regiões do país, os ditos sindicatos contam com o apoio dos sectores mais progressistas da Igreja, o que fortalece as suas possibilidades de enfrentar as empresas transnacionais que aperfeiçoaram as práticas opressoras e métodos exploradores dos antigos latifundiários. Algumas dessas empresas estrangeiras receberam do governo concessões de propriedades rurais superiores a 500.000 hectares.

OS METALÚRGICOS

No sector industrial, destacou-se principalmente o trabalho realizado pelos metalúrgicos, que dada a expansão da indústria automobilística – virtualmente estrangeira – e do parque metalomecânico, transformou-se num dois sectores mais dinâmicos e representativos da classe operária brasileira. A formação de comissões de fábrica e de comissões interfábricas, constitui um passo de muito sucesso no trabalho de organização sindical.

Foi a partir da actividade dessas comissões que os trabalhadores puderam articular-se, para travar a luta pela reconquista dos seus sindicatos, dominados em geral, por agentes governamentais.

Actualmente, desenvolve-se em S. Paulo uma dura luta dos metalúrgicos pela direcção do seu sindicato, o mais poderoso do país, com 340.000 filiados. Os delegados oficiais fizeram tudo para debilitar a lista opositora, chegando ao ponto de impedir que os seus fiscais pudessem acompanhar os escrutínios. Apesar de tudo isto, há grande esperança nos centros industriais paulistas de conseguir a vitória dos candidatos de oposição nas eleições que se realizam durante este mês.

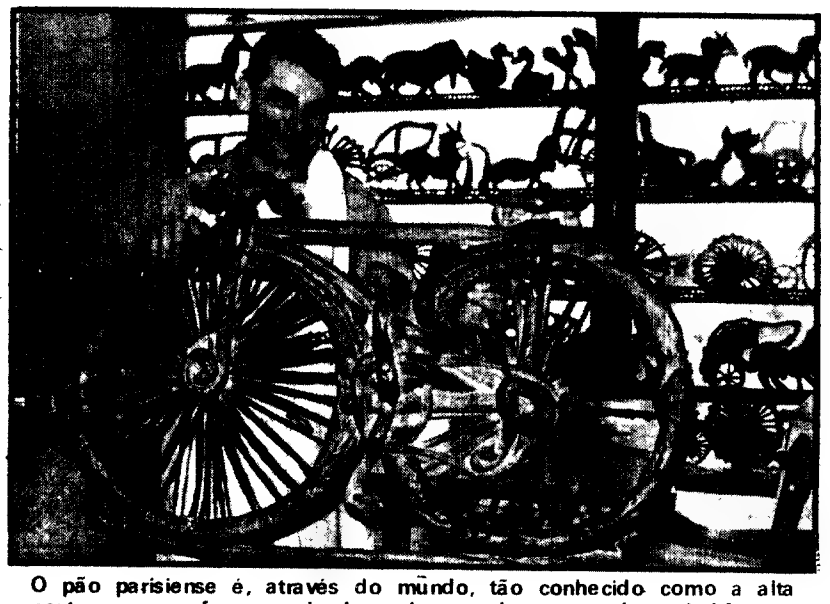
NOVO FACTOR DE LUTA

A resistência do povo brasileiro fortalece-se cada dia mais. A luta pela amnistia, por todas as liberdades democráticas, inclusive a organização partidária, sem exclusão dos comunistas e outros sectores de esquerda, ganhou dimensão nacional. O actual regime está prometendo algumas tímidas medidas de liberalização que o povo considera irrelevantes. A exigência nacional é que sejam eliminadas todas as leis que estão a impedir a livre manifestação da vontade popular. ●

FOTO EXCLUSIVO

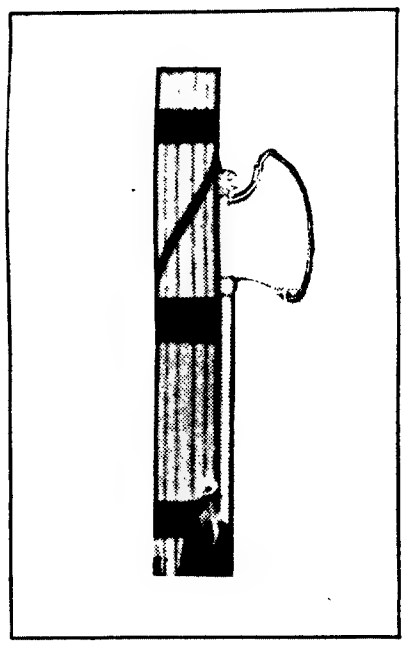
Rudolf Strejcek, «mestre de desporto» da Checoslováquia, de 28 anos, prepara-se já activamente para os próximos Jogos Olímpicos nos quais participará em provas de halterofilia, na categoria de superpesados, em que terá de enfrentar o recordista mundial absoluto, o soviético Vasili Alexeiev

A foto mostra a rainha Isabel nas corridas de cavalos, de que é uma entusiasta, como se comprova neste sorriso despreocupado e eufórico. Sua magestade britânica é uma desportista!



O pão parisiense é, através do mundo, tão conhecido como a alta costura e os perfumes assinados pelos grandes nomes da capital francesa. Aí, o pão também pode ser motivo de obras de arte. Rene-Gerard Saint Quen, por exemplo, é um «escultor em pão» que faz o que quer da massa: desde personagens até objectos com as formas mais variadas. Na foto, uma das suas mais recentes criações que, apesar da aparência apetitosa, certamente não resistiria uma «Volta à França»

O primeiro complexo francès exclusivamente consagrado ao «skate board» (prancha com rodas de patins), acaba de ser inaugurado perto de Paris, com pistas de iniciação, aperfeicoamento e competição



A FACE DO NEO

"INTERNACIONAIS" PARA IMPEDIR AVANÇO DA ESQUERDA

■ A. Markov

No meio da torrente de informações das agências e da imprensa sobre a vida internacional nos últimos tempos, duas notícias uma de Roma e outra de Salszburg não podem deixar de causar inquietação.

A primeira dizia que em Roma se realizou uma conferência das forças neofascistas da Itália, França e Espanha, cujo objectivo é fundar uma organização anticomunista internacional intitulada «Forças da Direita da Europa». Nesta conferência participaram os representantes do «Movimento Social Italiano — Forças Nacionais da Direita» (MSI — FND), o «Parti des Forces Nouvelles» francês e a «Fuerza Nueva» espanhola. Conforme declararam em conferência de imprensa os dirigentes destes três partidos, esta organização neofascista internacional foi fundada para lutar contra as forças da esquerda na Europa e, antes de mais nada, para combater o aumento do prestígio e da influência dos comunistas.

Na conferência foi aprovado o documento «básico» que exorta todas as forças reaccionárias e conservadoras da Europa a aderirem à «triplice aliança».

Uma outra tarefa da nova organização é alcançar um acordo entre todas as forças da direita, para poder formar uma frente única nas eleições para o chamado «Parlamento Europeu» marcadas para o próximo ano.

A segunda notícia dizia que em Salszburg (Áustria), se realizou uma conferência de 18 partidos conservadores e democratas-cristãos de 14 países da Europa ocidental, entre os quais o CDS português, na qual foi fundada a «União Democrática Europeia» (UDE).

Para dar uma ideia do que se oculta por trás desta nova organização internacional, basta dizer que certos órgãos de imprensa ocidental europeia congnominaram-na de «a internacional da direita».

A «Internacional Negra»

[illegible] quais novas organizações internacionais que congregam forças da extrema-direita e da direita na Europa ocidental. É patente a tendência para a união destas forças no âmbito internacional e para a fundação duma espécie de «santa aliança» que combata as forças da democracia e do socialismo. Estas tendências para a unificação não se têm manifestado somente nos últimos tempos, tendo já sido observadas anteriormente. Todavia, somente nos últimos anos é que a imprensa dos países ocidentais passou a falar da existência da chamada «Internacional Negra» congregando organizações e grupos fascistas da Europa Ocidental, América e África do Sul.

Conforme noticiou o semanário italiano «Panorama» com base em informações recolhidas em Espanha, organizações neofascistas de diferentes países realizaram, em Barcelona, «O Primeiro Congresso da Internacional Fascista». De acordo com os dados do «panorama», neste ajuntamento participaram representantes das organizações neofascistas da Bélgica, Portugal, Argentina, Itália e Espanha.

Um papel activo na «Internacional Negra», cabe aos fascistas italianos que fugiram do seu país e se abrigaram em Espanha. Nos últimos anos, a base operacional dos neofascistas italianos em Espanha reforçou-se e ampliaram-se sensivelmente os seus contactos nos círculos internacionais da extrema direita. Durante este período intensificou-se mais do que nunca a actividade dos diferentes centros fascistas com o fim de criar um sistema de contactos entre estes centros, cada vez mais ramificado e denso. Os partidos e os grupos fascistas que integram a «Internacional Negra» procuram engrossar as suas fileiras através da captação de novas organizações. Os dirigentes desta moderna associação internacional do fascismo promovem encontros, conferências, congressos, etc.

Sabe-se, por exemplo, que em Hamburgo se realizou o «Congresso das Forças Nacionais da Europa», organizado pelo Partido Nacional Democrata da Alemanha Federal (NPD). Além dos dirigentes do NPD, participaram correligionários da Áustria, França, Bélgica, Inglaterra e Noruega. O ambiente que reinou neste ajuntamento fascista lembrava muito a dos encontros de hitlerianos: apelos contra o «bolchevismo», e pela supressão do «marxismo», exigência de revisão das fronteiras do pós-guerra na Europa, etc.

Conforme declarou o dirigente do NPD, Mussgnug, o objectivo do congresso era iniciar também a preparação das eleições para o «Parlamento Europeu» marcadas para 1979.

«O nosso propósito — proclamou Mussgnug — é unir todas as forças contra o socialismo e o comunismo». Na resolução final, os participantes neste ajuntamento exigiram que «não só fosse impedida a transformação da Europa, na Europa da Frente Popular sob o domínio comunista», mas que, além disso, «fosse desencadeada uma luta activa em defesa dos interesses políticos e económicos dos brancos na África do Sul.

A tendência para a integração internacional das organizações neofascistas nacionais retrata o propósito, observado nos últimos anos de congregação de todas as forças da reacção e do militarismo. Esta tendência reflecte os esforços feitos pela reacção imperialista para resistir aos êxitos das forças democráticas e dos trabalhadores nas batalhas de classe nos países capitalistas.

Rádio-pirata fascista, em Roma

Impedir o avanço DA ESQUERDA

Vendo o progresso da esquerda, a parte mais reaccionária da burguesia monopolista, representada principalmente pelo complexo-militar-industrial, procura cirar, na luta contra os seus inimigos de classe e adversários políticos, uma coligação de militares e neofascistas.

Os neofascistas reagem com maleabilidade ao ambiente político que reina nos seus países. Na Itália, por exemplo, verificou-se uma cisão no partido neofascista MSI com o fim de tornar o neofascismo mais respeitável e ganhar votos dos eleitores. O grupo que se separou deste partido, autodenominou-se «Reunião Constituinte da Direita» e anunciou a intenção de colaborar com todas as forças conservadoras do país, a fim de opor uma frente ao Partido Comunista Italiano.

Strauss, «líder» dos partidos da direita na Alemanha Federal, propôs também a unificação de todas as forças da direita na Europa. No congresso do seu partido — o CSU — foi aprovada uma resolução que propõe unir todos os partidos conservadores da Europa Ocidental num partido político único que seja uma aliança militante das forças da direita contra os socialistas, os comunistas e o movimento operário.

Alarmada com os êxitos das forças da esquerda em vários países da Europa, a grande burguesia apoiada por todas as forças da reacção e do militarismo procura conservar as suas posições dominantes e impedir que os socialistas e os comunistas subam ao poder. Para o não permitir, ela está disposta a instaurar ditaduras militares e ser-

ITÁLIA:

OS MECAI DA TENSÃ

■ Carlo Rossella

Pouco a pouco, os atentados políticos tornam-se coisa corrente em Itália. Todos os meses os neofascistas agridem, nas diversas cidades, militantes de esquerda. Em Roma foi morto Walter Rossi. Em Bari, os «camisas negras» assassinaram o jovem comunista Benedetto Patrone. Estes crimes têm um só objectivo: fazer explodir a colera da juventude democrática, levar a ala extremista da esquerda italiana a actos irreflectidos, provocar conflitos nas ruas. A continuação é bem conhecida. A burguesia, atemorizada, refugia-se em posições reaccionárias e o eixo político do país desloca-se para a direita.

Ano tumultuoso para o país, o de 1977. Foram precisamente os neofascistas que provocaram os actos dos esquerdistas. Armados de matracas e pistolas, os sucessores de Mussolini deram caça aos militantes da «Lotta Continua», o mais importante grupo da extrema esquerda. A vaga de agressões soprou por todo o país, agravando em extremo a situação no sul.

Em Bari, o Movimento Social Italiano (MSI) foi, durante longos anos, o porta-voz político dos sectores reaccionários da burguesia. Nos anos cinquenta, com o apoio da democracia-cristã, os neofas-

...OFASCISMO – 2

UM DOSSIER NOVOSTI

vir-se das forças negras do neofascismo.

É sintomático, neste sentido, o desenrolar dos acontecimentos em Itália. Da difícil situação política que criaram no país as organizações ultra-esquerdistas e neofascistas, procuram servir-se as forças de direita, que desejam comprometer o regime republicano e impor à Itália um regime de tipo autoritário. O rapto e o assassinato de Aldo Moro, destacado dirigente político da Democracia Cristã no poder, que era a favor da cooperação com o PCI, mostram que a sua actividade descontentou certos círculos da reacção italiana. A operação do rapto, realizada pelas chamadas «Brigadas Vermelhas», pelo modo como foi organizada e posta em prática, faz suspeitar que nela tomaram parte centros neofascistas internacionais. Conforme escrevia o jornal francês «L'Humanité», «sob o nome das «Brigadas Vermelhas» ocultam-se neofascistas convictos que vibram golpes contra o Estado, os sindicatos e o Partido Comunista».

A notícia sobre as novas organizações internacionais das forças da direita e da extrema-direita – «Forças da Direita da Europa» e «União Democrática Europeia» – vêm comprovar, mais uma vez, o seu intento de coordenar os esforços e formar uma espécie de «santa aliança» internacional para lutar contra as forças da democracia, do progresso e do socialismo. ●

-chave, saque de redes de organização juvenis democráticas e sindicatos. Os métodos legais e ilegais de luta contra as instituições do Estado servem para perturbar as relações estabelecidas entre as forças democráticas nacionais.

Franco Giordano, secretário da Federação das Juventudes Comunistas de Itália em Bari, escrevia há algum tempo: «O projecto neofascista de relançamento da «estratégia da tensão» tem dois objectivos: os jovens e o mezzogiorno (regiões subdesenvolvidas do sul do país). Os neofascistas empenham-se em acelerar o desenvolvimento dos sentimentos de desespero e impotência e, por consequência, de decepção no seio das instituições democráticas e na política do movimento operário».

Depois que, em Dezembro de 1976, 17 deputados e 8 senadores do MSI decidiram constituir no Parlamento um bloco independente, dito de «democracia nacional», a direcção do outro sector do MSI declarou guerra ao sistema democrático. A teoria da «nova política» do MSI foi elaborada por Giorgio Almirante, o seu líder, e por Pino Rauti, um nazi convicto (foi ele que disse que «a democracia é uma infecção do espírito»), ex-agente do SID (serviço secreto italiano) que mantém estreitos contactos com a Internacional Negra, os neonazis da Alemanha Federal e a Junta chilena. Ele preconiza o terror e as provocações contra a esquerda a fim de agravar tanto quanto possível a tensão numa Itália sufocada pela crise económica, política e moral, a fim de impedir o nascimento de uma ampla frente democrática que suponha a participação dos comunistas no governo.

Voltando à esquerda, o eleitorado italiano deu-se conta deste complot negro. Mas «os instigadores da tensão nos bastidores», como lhes chama Luigi Longo, presidente do PCI, continuam a beneficiar-se ao seu tenebroso trabalho graças à cumplicidade e à placência do aparelho de Estado e da Polícia. ●

...ANISMOS ...ÃO

cistas conseguiram mesmo tomar os órgãos de auto-administração da província. Em 1967, a seguir ao «golpe dos coronéis», na Grécia, Bari tornou-se o centro da «estratégia da tensão», enquanto que a região de Pouilles se transformava em ponto de ligação entre a direita italiana e o regime dictatorial da Grécia. Depois do golpe abortado, nos começos dos anos setenta em Itália e da queda da Junta Militar grega, os «camisas negras» de Bari, habituados que estavam a receber subsídios dos serviços secretos gregos, puseram os seus efectivos, bases e esconderijos à disposição da mafia e dos «trusts» da delinquência organizada.

Os raptos (em que um deputado do MSI esteve implicado), o contrabando, a prostituição, a droga eis as esferas de acção comum dos neofascistas e do «meio». É uma mafia de tipo novo, ocupando-se de perto do doutrinamento dos jovens.

Actualmente, o MSI neofascista é enérgico e tem várias faces. Muitas vezes disfarça-se de respeitave proprietário de uma loja de modas para jovens, fazendo ao mesmo tempo dinheiro com a venda da droga.

Quanto à subversão, ela conforma-se com as leis da estratégia militar: ocupação metódica de bairros urbanos, controlo de pontos-

JAPÃO:

ORGANIZAÇÕES "ATÍPICAS"?

■ **Stanislav Levtchenko**

Em Tóquio, a praça Shibuya é, pelo menos, tão popular como o Hyde Park em Londres. Ao dia de semana ou ao domingo, os representantes das mais diversas organizações têm o direito de aí arengar a quem passa.

Nestes últimos tempos, os «engenhos de combate» dos neofascistas sulcam, cada vez com maior frequência, o «Hyde Park de Tóquio». Ninguém se espanta para além do necessário. Está-se já habituado às exibições, nas ruas da capital japonesa de guerra que precipitaram o país nas chamas da Segunda Guerra Mundial. Os seus «slogans» são monótonos: anti-sovietismo assanhado, apelos ao armamento imediato, reivindicações sobre a «restituição dos territórios do Norte», etc.

Um belo dia, seguindo maquinalmente o movimento da multidão na praça Shibuya, parei em frente de um mini-autocarro, sobre o tecto do qual estavam empoleirados dois oradores em uniforme flamejante das «forças de autodefesa» japonesas. O discurso de um deles era insólito. Em vez de debitar tiradas anti-soviéticas e anticomunistas de rotina, declarava que o Japão continuava a ser uma colónia do imperialismo americano e que o «Tratado de Segurança» nipónico-americano devia ser denunciado.

No entanto tudo «voltou à normalidade». Depois de ter «estigmatizado» o imperialismo «yankee», o orador iniciou a sua interpretação da história. A exposição era límpida. Procurando salvar a sua vida, o imperador teve de, imediatamente após a rendição, ceder às exigências da coligação anti-hitleriana. Uma «constituição democrática redigida por estrangeiros» foi proclamada e permitiu aos «crápulas comunistas» agir com toda a liberdade.

Falei disto a jornalistas japoneses. As suas opiniões foram várias. Uns tentaram convencer-me que para a realidade japonesa o neofascismo não seria um fenómeno típico, mesmo quando não conseguiam explicar o facto de estas organizações reunirem perto de 30 mil pessoas. Outros aconselharam-me a evitar os neofascistas, «esses vadios sempre prontos a partir os vidros do vosso escritório». Todavia, alguns reconheceram que numerosas são as causas do crescimento numérico das organizações neofascistas.

É, antes do mais, desenfreada, a propaganda anticomunista de certos órgãos de Imprensa japonesa. São os livros que deformam a verdade sobre a participação do país na última guerra mundial e exaltam os «feitos» dos «Kamikazes». Deve-se também ter em conta o desemprego que prolifera cada vez mais violentamente. A incerteza do amanhã e, por consequência, o vazio espiritual contribuem para engrossar as fileiras dos «lumpens».

É entre estes que os neofascistas recrutam os seus adeptos. Acrescentemos que tais organizações raramente se defrontam com faltas de fundos. Ora só o «big business» está em condições de os apoiar.

Em Setembro último, um grupo de membros da organização de extrema-direita «Sol Nascente» deslocou-se às ilhas Hawai (um estado americano, como é sabido) para se «treinarem no tiro». Os «nascentes» não escondem nada: «Precisamos de saber disparar. Teremos necessidade disso em caso de «situação excepcional».

Uma velha foto

"FLASHES"

Depois do fim da Segunda Guerra Mundial, os neofascistas fundaram várias organizações internacionais. Eis as mais conhecidas: «Ordem Europeia», «Partido Nacional-Europeu», «União Mundial Nacional-Socialista» e «Internacional Negra»; recentemente a «Euro-Direita».

Em 1966, com base no modelo da «Liga Anticomunista dos Povos da Ásia», foi criada a «Liga Mundial Anticomunista» (WACL). Esta tem à cabeça o neofascista mexicano, R. Guerrero. A WACL tem sobretudo influência na América Latina.

DESASSEIS ANOS DE REGIME MILITAR NA BIRMANIA

1 — UM SOCIALISMO QUE SE ARRASTA

■ Patrice de Beer

□ LE MONDE

RANGUM — Os birmaneses estão muito bem informados acerca daquilo que se passa fora do seu país. Crises políticas e encontros diplomáticos ocupam lugar importante na imprensa local. O visitante estrangeiro que desembarca em Rangum com um visto de sete dias — não pode ficar mais tempo — não se sente isolado ao abrir os dois jornais em língua inglesa, **The Guardian e Working People's Daily**. A situação interna da Birmânia é, porém, bastante vaga.

Raras são as informações que saem das fachadas decrépitas dos edifícios públicos, que continuam a ruir desde a partida dos britânicos. Tambem não se sabe nada do que se passa nas províncias longínquas interditas aos visitantes. A calma da capital segue quase adormecida à sombra do célebre pagode que fica lá no alto, o Sswedagon, mal é perturbada pelo ruído dos carros antigos.

Poucos países se podem gabar de ficar a tal ponto fora da órbita das super potências ou fugir aos mecanismos do sistema económico mundial. Durante anos, a Birmânia dos generais prosseguiu um caminho solitário em nome da procura de uma «via birmânica para o socialismo», a um ritmo, é certo, muito arrastado. Ao ler os jornais ou ao flanar pelas ruas sujas de Rangum, podia imaginar-se que não se passa nada na Birmânia. E, no entanto, a economia degrada-se, e uma parte do país, onde há um autêntico mosaico de rebeliões, foge ao poder central, que tem, ele próprio dificuldades políticas crescentes.

Há dezasseis anos que o general Ne Win está no poder, desde que em Março de 1962 derrubou o regime civil de U Nu. A oposição legal já não existe e embora em 1974 tenha sido adoptada uma Constituição, o Partido do Programa Socialista Brimanês (BSPP) continua a ter o monopólio da vida política. Claro que todos os oficiais que tinham poder político ou administrativo, a começar pelo próprio general Ne Win, pediram a demissão das forças armadas em 1974 e usam, como toda a gente, o turbante, o casaco e o **longyi** (sarong birmânico). Mas, dizia-nos alguém, **«vão ao Parlamento e verão esses deputados «civis» fazendo a saudação militar quando se encontram. A «via birmânica para o socialismo» não é socialista nem birmânica, é militar»**.

«MUDAR DE HOMENS»

As eleições gerais, que se efectuaram logo no princípio do ano, permitiram aos dezasseis milhões de eleitores birmaneses «escolher» os seus representantes entre os candidatos do BSPP. Estes reelegeram, sem surpresa, o presidente Ne Win e confirmaram nas suas funções de primeiro-ministro, cargo que ocupa desde Março de 1977, um antigo coronel, U Maung Kha. O gabinete é composto, na sua maioria, de militares no activo ou na reserva, como, por exemplo, o ministro dos Negócios Estrangeiros, general Myint Maung, antigo embaixador em Pequim, e o do Interior, coronel Sain.

Essa consulta fora precedida, em Novembro de 1977, de uma reunião especial do congresso do partido, destinada a pôr fim às rivalidades internas que minam o regime. A reunião precedente realizara-se em Março. Cento e treze dos duzentos e cinquenta membros do comité central foram saneados, oficialmente por corrupção; pelo menos cento e sessenta membros desse organismo são militares.

Através dessas reuniões, o general Ne Win tentou reforçar o seu domínio sobre a engrenagem de um poder que já parecia dominar menos do que no passado. Todo poderoso durante muito tempo tendo colocado homens da

Ne Win

sua confiança nos lugares-chave, sabendo sanear a tempo um adjunto prestes a tornar-se seu rival potencial, Ne Win é um homem de setenta anos, de saúde frágil. O seu feitio difícil ainda se tornou mais azedo devido a problemas de família: um dos filhos foi condenado o ano passado por estar envolvido num caso de estupefacientes.

Em Março de 1977, por ocasião do terceiro congresso do BSPP o primeiro-ministro, U Sein Win, o vice-primeiro-ministro e o ministro das Finanças e o do Interior, tinham sido «demitidos» sem serem ouvidos e nomeados depois para lugares puramente honoríficos. Eles eram, no entanto, os promotores da nova política de abertura económica adoptada por ocasião do congresso e gozavam da confiança dos organismos financeiros internacionais que auxiliam a Birmânia. Mas eram precisos bodes espiatórios para os fracassos da política económica, segundo o princípio afirmado pelo regime, «mudar de homens», não de política. Depois disso a situação não melhorou, como recentemente o próprio general Ne Win reconheceu.

Houve várias depurações durante os dois últimos anos. Em Outubro de 77, um antigo dirigente do partido único e três dos seus cúmplices foram julgados por alta traição e condenados à morte em Fevereiro de 1978. Eram acusados de querer criar um Estado independente em Arakan — região limítrofe do Bangladesh — com a cumplicidade de diplomatas bengaleses, e de ter preparado o assassínio do general Ne Win.

Em Setembro, os ministros das Finanças e dos Transportes e Comunicações, U Than Sein e U Tun Lin, foram demitidos das suas funções e presos. U Than Sein era no entanto, um dos cinco coroneis que ajudaram o general Ne Win a tomar o poder. Em 1976, um complot de oficiais descontentes com o aspecto que a experiência socialista tomara, serviu de pretexto para o saneamento do popular ministro da Defesa, general Tin Un, em quem o chefe do Estado via um rival possível. Ao que parece, Tin Un estava totalmente fora do caso. Foi, no entanto, condenado a sete anos de prisão, e outros, considerados seus cumplices à pena de morte.

JOVENS OFICIAIS CONTRA GENERAL

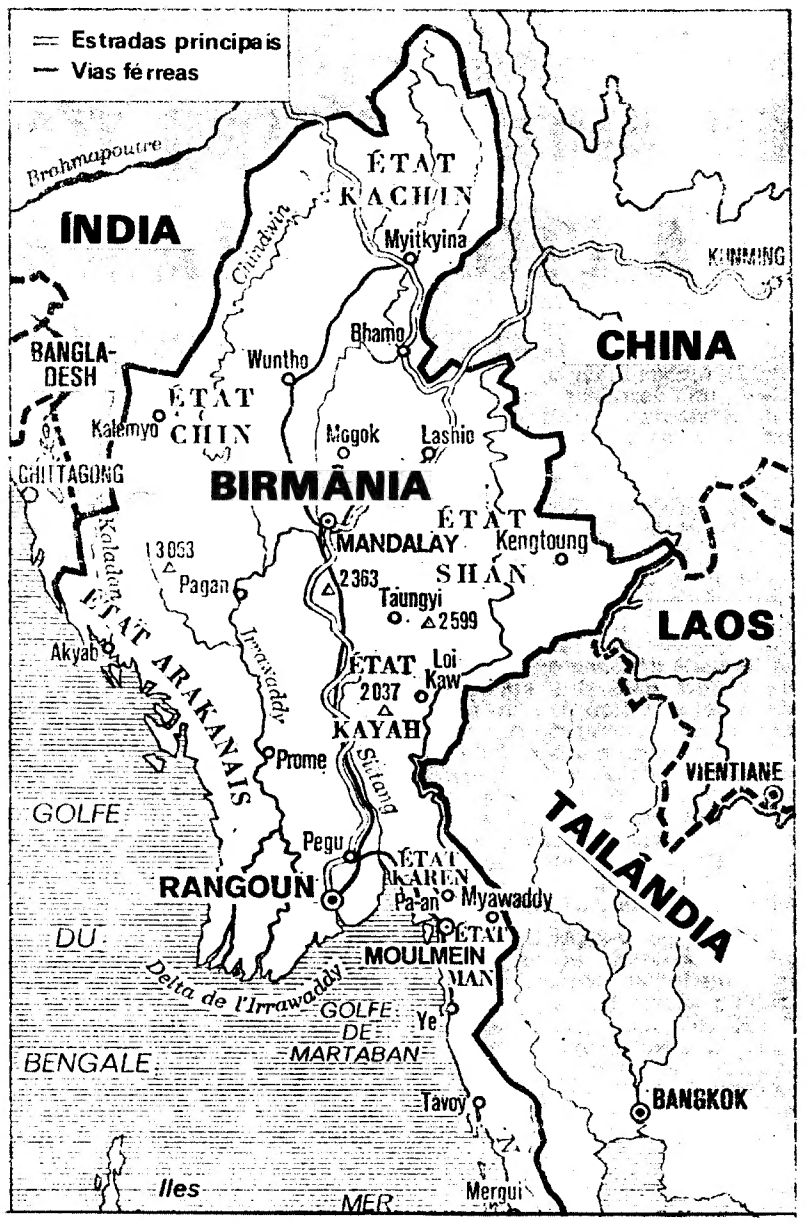
Esta revolta no seio das forças armadas, força principal do regime, na qual o general Ne Win sempre se apoiou, preocupou grandemente o chefe do Estado. Foram criadas classes de formação política para tentar reunir jovens oficiais profissionais pouco tentados pela vida pública dos mais velhos. A sua lealdade não é, porém, total. Não têm com o general Ne Win os elos pessoais que uniram ao presidente as gerações precedentes.

A única personalidade que resistiu à usura do poder e ao humor do general Ne Win, é o general San Yu. Enquanto que muitos dos seus pares caíram em desgraça, San Yu conservou as suas funções de secretário-geral do BSPP e de secretário-geral do Conselho de Estado. As recentes reuniões da Assembleia nacional e do Congresso do partido reforçaram a sua posição de número dois. Mais jovem do que o presidente, à sombra do qual trabalha há alguns anos, ele sabe controlar os mecanismos do BSPP e teria mesmo obtido, o ano passado, mais votos do que o Chefe do Estado, quando da eleição dos membros da direcção do partido. Os números não foram, porém, publicados.

Homem do aparelho de Estado, o general San Yu parece bem colocado como candidato à sucessão. A sua política estaria decerto muito próxima da do general Ne Win. Não é, porém, de excluir a hipótese de este último se aborrecer com as ambições do seu braço direito. Mas que se trate de San Yon ou de qualquer outro, todos os observadores estão certos de que o sucessor do presidente será um militar. As esperanças da oposição só se basearam nas substituições das gerações nas forças armadas.

Como nos dizia um adversário do poder: **«Os políticos do antigo regime são velhos demais; as tribus dissidentes nunca poderão governar os birmaneses da planície; os comunistas da bandeira branca (movimento pró-chinês) são demasiado sanguinários. Só se pode esperar que oficiais honestos, competentes e**

7



"FLASHES" DO NEOFASCISMO

5

mais importantes são a OAS, a «Jovem Revolução», «Ordem Nova» e «Frente Francesa de Libertação Nacional».

Na Dinamarca, assinalemos entre os múltiplos grupos nazis a «Aliança Democrática», a «Aliança da Liberdade», a «União Dinamarquesa dos Antigos Combatentes» e as «Juventudes Nacionais-Socialistas da Dinamarca».

O chefe dos nazis finlandeses, P. Siitoinen declarava em 1977 que a sua organização contava 2500 aderentes — cerca de 20 mil simpatizantes.

Na Noruega actuam as organizações de extrema-direita «Aliança Anticomunista», os «Nacionalistas Livres» e o «Partido Norueguês do Progresso».

TEIA DE ARANHA

As formações neofascistas e nazis mais importantes dos EUA são:

Partido Nacional-Socialista dos Brancos, cujo estado-maior se encontra em Arlington, na Virgínia. Apresentou por mais de uma vez candidatos aos órgãos de administração local.

Partido Nacional-Socialista Americano, dirigido por Frank Collin, que é considerado como um dos principais personagens do movimento neofascista americano.

Movimento Nacional-Socialista, com base em Cincinnati, Ohio. O seu principal objectivo é agrupar todas as outras formações neofascistas e ultras, no seio de uma mesma organização.

Movimento do Poder dos Brancos, com quartel-general em Reedy, Virginia ocidental, dirigido por George Dietz, filho de um antigo graduado SS, antigo membro da «Sociedade John Birch».

NSDAP-AO, organização que a si mesmo se qualifica como «Ramo do Ultramar do Partido Nazi de Adolfo Hitler».

Partido Nacional-Socialista dos Operários Brancos, com sede em São Francisco Califórnia. O seu «fuhrer», Allen Vincent, cumpriu um total de 10 anos de prisão e um ano num asilo de alienados.

Em Israel há mais de 10 organizações pró-fascistas.

Na África do Sul, o partido fascista agrupa 4 mil aderentes.

A Espanha conta perto de 100 grupos de extrema-direita e fascistas. ●

CAME: A integração económica socialista

A integração económica socialista tornou-se um dos factores decisivos para o desenvolvimento dinâmico dos países socialistas. Em 1975-77, as cadências do aumento do rendimento nacional dos países membros do CAME foram o dobro e as da produção industrial o triplo das registadas nos países capitalistas desenvolvidos.

A cooperação científica, técnica e a co-produção dos países membros do CAME alargaram-se ainda mais no decurso dos primeiros anos do presente quinquénio (1976-80). O volume das trocas mútuas atingiu os 93 mil milhões de rublos* em 1977, contra os 71 mil milhões em 1975.

O primeiro plano comum de medidas de integração multilateral previsto para 1976-80 está a ser cumprido com êxito. Actualmente, os países do CAME constroem em comum mais de trinta obras importantes das indústrias energética, de combustíveis, siderúrgica, etc. O gasoduto «Soyuz» (Union), um dos maiores do mundo (2750 km), que ligará Orenburg à fronteira ocidental da URSS, entrará em funcionamento no fim do ano em curso. Todos os países membros do CAME participam na construção desta conduta, que lhes permitirá receber, depois de 1980, mais de 15 mil milhões de metros cúbicos de gás por ano. Os participantes estrangeiros nos trabalhos de construção fornecem bens de equipamento tubos e material diverso.

Outros trabalhos comuns estão em vias de ser concluídos. É o que acontece com a linha de transporte de electricidade entre Vinnitsa (URSS) e Albertirsa (Hungria), que entrará em funcionamento este ano, e fornecerá à Hungria 7,5 mil milhões de kw/h em 1980, contra os 4.2 mil milhões importados em 1975. Estão também previstas outras duas linhas de alta tensão, uma entre a URSS, Roménia e Bulgária, e outra entre a URSS e a Polónia. Apar disso, estão a ser construídos em comum vários complexos industriais, entre eles o de pasta de Oust-Ilimsk, o complexo mineiro de amianto de Kiembaevski, o de enriquecimento mineiro de Mikhailovski, etc.

A especialização internacional e a cooprodução dos países membros do CAME aprofundam-se de ano para ano. Existem actualmente mais de 100 acordos multilaterais e um milhar de acordos bilaterais sobre a cooperação entre eles neste domínio.

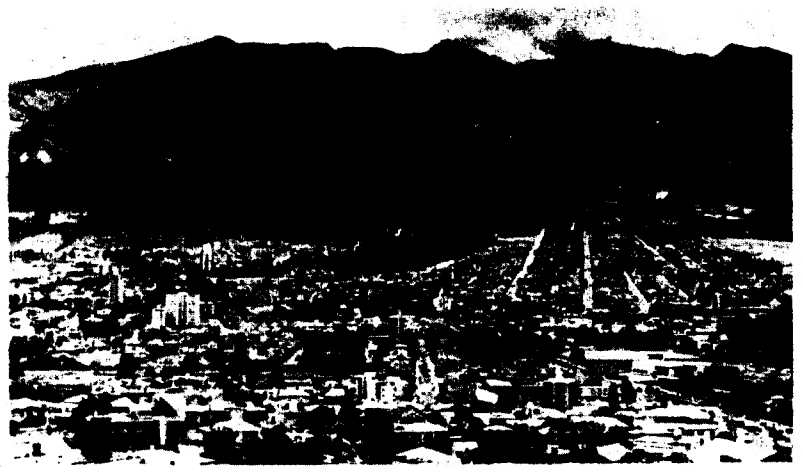
Esta cooperação e especialização permitem melhorar os índices técnicos e económicos da produção e evitar despesas não racionais de recursos materiais e de mão-de-obra. Assim, a Checoslováquia e a Polónia cooperam no fabrico de tractores. Sem a cooperação da Polónia, este processo teria demorado, no mínimo, dois anos, os investimentos teriam aumentado 80 por cento e as investigações científicas 100 por cento.

Além disso, o desenvolvimento da especialização e da cooperação contribui para que as economias nacionais dos países do CAME se completem e que se intensifiquem os laços entre elas. Actualmente, no domínio da cooperação científica e técnica, participam cerca de 2200 centros de investigação, de estudo, organismos planificadores e escolas superiores, dos quais 1600 cooperam numa base multilateral.

Desde a adopção do Programa complexo de integração socialista, já foram financiados, em comum, mais de 1500 modelos de máquinas, mecanismos e aparelhos, produtos alimentares e preparações e aperfeiçoados mais de 1200 processos tecnológicos. Os resultados destas pesquisas comuns são largamente aplicados na economia nacional dos países da Comunidade. A realização das tarefas previstas torna mais estável o desenvolvimento das economias dos respectivos países.

No entanto, vão-se colocando novas tarefas a realizar. A fase de elaboração dos primeiros programas de cooperação sectoriais a longo termo chega ao fim. Estes programas traduzem a aproximação entre os países no domínio de várias obras importantes da economia nacional. A sua aplicação comprovará as novas possibilidades da integração económica socialista. **(Novosti)**

(*) Um rublo equivale aproximadamente a 64$50



Quito, capital do Equador

ELEIÇÕES NO EQUADOR

■ **INTERPRESS**

MADRID – «No próximo dia 16 de Junho, por compromisso directo do Governo das Forças Armadas, serão realizadas as eleições. E isso não poderá ser alterado por motivo nenhum» – declarou á «Inter Press» Carlos Ayala Roca, secretário nacional para a Informação da Presidência da República do Equador.

Ayala Roca, que assistiu a um congresso desta especialidade em Copenhaga, chegou a esta capital convidado pela Agência EFE e conversou connosco sobre a importância da informação para os países do Terceiro Mundo e sobre o futuro institucional do seu país.

O político equatoriano destacou a importância que tem para a América Latina a acção de agências de informação («como EFE e Inter Press», disse) que não respondem a interesses multinacionais, podendo por isso dar uma informação mais objectiva, «capazes de compreenderem toda a realiade de cada um dos nossos países».

– Que papel pensa que possa desempenhar a informação, no Terceiro Mundo, nas tarefas de desenvolvimento económico?

– A informação não é apenas uma obrigação do Estado para que haja uma maior compreensão entre o Governo e os governados, ela é um direito inalienável dos cidadãos. No nosso caso, o governo das Forças Armadas tem impulsionado uma difusão educativa do que se deve fazer para melhorar a situação do país. Particularmente importante consideramos a informação sobre o que era o referendo, e também a que estamos a desenvolver neste momento sobre o regresso ao regime de direito constitucional.

– E será efectivo, esse regresso?

– Sobre isso, não restam dúvidas. No dia 16 de Junho, por compromisso directo do Governo das Forças Armadas, serão realizadas as eleições. E isso não poderá ser alterado por motivo nenhum.

– Têm-se registado alterações de fundo que justifiquem esse optimismo?

– Além das melhorias no campo económico e social, o Governo das Forças Armadas levou a cabo todo um processo que começou com o recenseamento, com o estabelecimento de novos padrões e o referendo...

– No recenseamento, foram incluídas novas camadas de eleitores?

– Sim. É preciso destacar que a juventude votará pela primeira vez, visto não o ter feito nestes últimos sete anos, e também que o voto das mulheres será pela primeira vez obrigatório, pois até agora tinha sempre sido optativo.

– Fizeram-se sondagens que permitam avaliar quais as esperanças que os cidadãos depositam nestas eleições?

– Sondagens técnicas, ainda não as há, mas o referendo constituiu uma prova evidente do desejo popular de participar, pois os cidadãos apresentaram-se em massa para dar a sua opinião. Penso que algo semelhante se passará com as próximas eleições.

– Que influência crê que terá tido a política do Presidente Carter relativamente ao processo constitucionalizador na América Latina?

– Penso que não teve nenhuma influência sobre o nosso povo. O processo de democratização é próprio da América Latina. Tanto assim é, que nós demos início a esse processo muito antes de ter sido definida a política de Carter. Apesar de respeitar a política dos Estados Unidos, e a sua posição relativamente aos direitos humanos, estou firmemente convencido de que isso não teve nenhuma repercussão na nossa América. Penso, pelo contrário, que estamos mais avançados.

BIRMANIA E SOCIALISMO

6

mais democratas substituam Ne Win».

A vida política está pois completamene bloqueada, encerrada num aparelho em que se entrelaçam as forças armadas, o partido e as suas múltiplas ramificações locais, os comités que se sobrepõem a todos os escalões, os conselhos de operários, de camponeses. (...).

Raros são os que se atrevem a fazer críticas. A polícia, sobretudo a terrível MI (military Intelligence) vela. **«Dizem-nos que peguemos numa mala e levam-nos não sabemos para onde nem por quanto tempo»**, conta-nos uma testemunha. Há informadores por todo o lado onde os estrangeiros possam encontrar-se com birmaneses.

Os últimos movimentos de oposição foram reprimidos brutalmente em 1974: as manifestações de operários foram afogadas em sangue. As manifestações estudantis que acompanharam os funerais de U Thant, o antigo secretário-geral das Nações Unidas, cujas relações com o general Ne Win não eram absolutamente nada cordiais, foram seguidas de uma onda de prisões. Os estudantes, que foram infiltrados pela polícia estão agora dispersos pelo país, devido à criação de colégios técnicos regionais. Os antigos políticos, afastados da realidade ou exilados, não são perigosos para o regime. Também não significam uma solução viável de substituição, agora que o antigo primeiro-ministro U Nu desapareceu.

Detentores de um poder incontestado, os militares são senhores de muitos privilégios. Eles têm em todos os comandos da economia e da administração, fontes de lucro que explicam a fidelidade da maioria deles ao regime. As dificuldades económicas tiveram, em todo o caso, consequências sobre o seu nível de vida. Também se preocupam com a redução dos meios postos à sua disposição. Faltam tragicamente os medicamentos na luta contra as rebeliões, medicamentos esses prioritariamente reservados às forças armadas. De regresso de Pagan, a antiga capital real no meio de templos, viajámos no avião com um oficial ferido, que morreu durante o voo.

Num universo onde os poderosos não se preocupam com a opinião do povo, este mantem-se calado. O mesmo acontece com a elite do antigo regime que continua a recordar os tempos felizes de U Nu. **«O camponês birmanês vive decerto melhor do que a maioria dos restantes camponeses da Ásia do sudeste»**, diz um diplomata ocidental. **A força deste governo não se mede em Rangum. Na capital não se compreende como o regime pode durar. As zonas rurais são relativamente prósperas. Tanto mais prósperas quanto mais afastadas estão do poder central!»**

UMA BUROCRACIA TENTACULAR

Muitas pessoas fazem vários trabalhos, dedicam-se a pequenos tráficos a fim de melhorar as suas condições de vida. Também tentam passar através das malhas de uma burocracia tentacular. Diz-se em Rangum que a divisa dos funcionários públicos é **«Maloke, Mashoke, Mapyoke!»** (Não trabalhar, não se meter nos assuntos dos outros, não fazer com que o despeçam).

A «via birmanesa para o socialismo» parece obstruída. Baseada no **«neutralismo activo»**, com um desenvolvimento lento mas que só depende dos recursos nacionais, não deu resultados espectaculares. Hoje, Rangum sente-se obrigada a pedir aos países ocidentais o suficiente para se aguentar. O entusiasmo pelo socialismo esfreou bastante. Testemunha-o um antigo estudante que aprendeu o socialismo na escola: **«Socialismo queria dizer igualdade e prosperidade. Acreditei nisso. Hoje dou-me conta de que o governo fez o contrário do que os seus belos princípios prometiam.** «Para completar um salário miserável cujo montante mal variou durante os últimos trinta anos, apesar da inflação, entrega-se ao mercado negro que, na Birmânia, se tornou uma autêntica instituição.

PELO MUNDO

FREIRAS E ABORTO

A notícia vem de Roma. As freiras católicas vão deixar de trabalhar como enfermeiras nas secções de maternidade dos hospitais públicos e em todas as secções dos hospitais particulares italianos em que se pratique o aborto. Como é de cerca de 6500 o número de religiosas que trabalham nos hospitais públicos (12 por cento da totalidade do pessoal de enfermagem), a sua retirada vai causar bastantes dificuldades.

GISCARD NA CÓRSEGA

O presidente Valery Giscard d'Estaing visitou oficialmente a Córsega, pela primeira vez. À sua chegada à ilha, o chefe de Estado francês prometeu «fazer da Córsega, com os corsos, uma ilha feliz, próspera e aberta». A fotografia mostra a chegada de Giscard, passando revista à força militar

GRÃ-BRETANHA

Os trabalhadores e as empresas

De acordo com uma comunicação sobre a democracia na indústria, recentemente publicada pelo governo britânico, a participação do trabalhador na administração superior das companhias resultará numa maior eficiência industrial. Nesta comunicação toma especial relevo a natureza voluntária dos acordos entre patrões e empregados e afirma-se que podem ser obtidos resultados muito satisfatórios ainda que não haja legislação.

Acrescenta ainda que «tal como agora, será permitido às firmas e aos seus patrões negociarem a forma de representação, processo de selecção daqueles que irão representar os seus colegas, ou quaisquer outras combinações adequadas aos seus desejos e às circunstâncias».

O documento prevê que, na maior parte das firmas, a representação a nível da direcção da companhia se processará por meio de acordos voluntários e acrescenta: «para facilitar este processo o governo pretende emitir uma legislação que permita proporcionar a qualquer firma a possibilidade de escolha de uma estrutura directiva bipolar onde se encontram separadas a direcção de administração e a política empresarial.»

O objectivo do governo é uma aproximação gradual da representação dos empregados a nível da administração. As firmas com mais de 500 empregados seriam obrigadas a debater com os representantes dos trabalhadores assuntos de maior importância tais como planos de investimento , fusão, expansão ou contracção da firma.

Em princípio, os empregados expressariam a sua opinião através de uma Comissão de Representação Conjunta (JRC) representando os diversos sindicatos dentro da companhia. Após três ou quatro anos de actuação da JRC os trabalhadores de firmas com mais de 2000 empregados teriam legalmente direito de representação ao nível da administração.

Enquanto actualmente na Grã-Bretanha o controlo de uma firma está habitualmente a cargo de um único conselho de administração, o governo propõ um sistema bipolar facultativo que as companhias poderiam ou não adoptar. Constituíria um sistema semelhante aos processos já actualmente utilizados em certos países da Europa Ocidental.

Os representantes dos empregados seriam eleitos para colaborar com os representantes dos accionistas no «conselho de política empresarial a alto nível», responsável pelas decisões mais importantes da firma. A um nível inferior estaria o «conselho de direcção» composto por dirigentes profissionais responsáveis pelo funcionamento diário da companhia.

As indústrias nacionalizadas estariam excluídas uma vez que um sistema bipolar juntamente com responsabilidade ministerial levaria a uma complexa divisão da autoridade.

Outras alternativas estão já a ser experimentadas e praticadas em indústrias nacionalizadas da Grã-Bretanha.

UM BALÃO PARA VÉNUS

Em colaboração com a URSS, a França lançará ao espaço um balão que terá no seu interior um grande número de aparelhos de medição e que flutuará a 50 quilómetros da superfície do planeta Vénus. O balão será levado ao espaço por um foguetão soviético. Preparado pelo professor Jacques Blamont o balão, com 8 metros de diâmetro, formado por 30 gomos de tecido recobertos por uma camada de vedação em polester metalizado. Este balão da foto da Keystone é um protótipo. O real será lançado em 1983.

O MELHOR MECÂNICO

Este sennor da foto da Keystone é o melhor mecânico do Museu dos Transportes, situado perto de Copenhaga, capital da Dinamarca. Sven Oermby, de 38 anos, tem como função deixar os veículos em bom funcionamento. O seu trabalho é considerado ao nível, ou melhor do que o dos seus 50 colegas, inclusive no que diz respeito à rapidez. Pois Sven Oermby é cego desde os 10 anos de idade. Entretanto, toca as peças do museu com tanto carinho que o seu «handicap» nunca foi um sério obstáculo à profissão que escolheu.

EXCLUSIVO
N.º 24/78